

24 PAGINAS

Diario Carioca

50 CENTAVOS

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

ANO XXII — DOMINGO, 25 DE SETEMBRO DE 1949

Director: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR

PRAÇA MARQUES, 77 — RIO DE JANEIRO

N.º 6.519

Nenhum Candidato, Enquanto Que Ademar Inicia a Sua Blitzkrieg

DESCENTRALIZAÇÃO DA JUSTIÇA

DANTON JOBIM



O Instituto dos Advogados acaba de aprovar, por grande maioria, uma tese simpática: a descentralização da justiça no Distrito Federal. Sustentou-a com muito brilho o professor Haroldo Valadão, em conferência recente, a qual teve o dom de provocar o pronunciamento da Casa sobre um problema que cresce, agora, de atualidade, com o projeto de reforma da nossa organização judicial, em trânsito no Senado.

Mostrou o ilustre consultor geral da República, numa das últimas sessões do Instituto, que a restauração dos Juízes de pequenas causas civis e de contravenções e pequenos delitos, com tribunal de recursos próprio, se fundaria na melhor tradição brasileira e estrangeira.

Com efeito, até 1940, os bairros e subúrbios do Distrito Federal tiveram suas Pretorias Cíveis e Criminais. As primeiras julgavam causas até dez contos de réis e as segundas as contravenções, injúrias verbais, ferimentos leves e, a seguir, graves, etc.

Os que se bateram contra a tese Haroldo Valadão, agora esposada pelo sodalício dos advogados, argumentaram com o interesse particular dos causídicos cariocas, que ficariam impossibilitados de atender a diversas causas espalhadas por Juízes distantes entre si.

Ora, parece-nos evidente que o interesse da população deve sobrepor-se ao dos profissionais do Foro. Ninguém iria pleitear a concentração de todos os colégios no coração da cidade, por exemplo, apenas para maior comodidade dos professores que lecionassem em diversos deles. Além do mais, é claro que a disseminação de Juízes, através do território do Distrito, oferecerá oportunidade aos advogados residentes nos subúrbios, ou nos bairros afastados, de exercerem sua profissão na própria localidade em que vivem.

Ao enfrentar o problema da descentralização da Justiça, o Senado deve ter em conta, não os percalços do exercício da advocacia, mas as desvantagens advindas para as partes e testemunhas do deslocamento para o centro da cidade, rumo às cabeças-de-porco da rua D. Manuel.

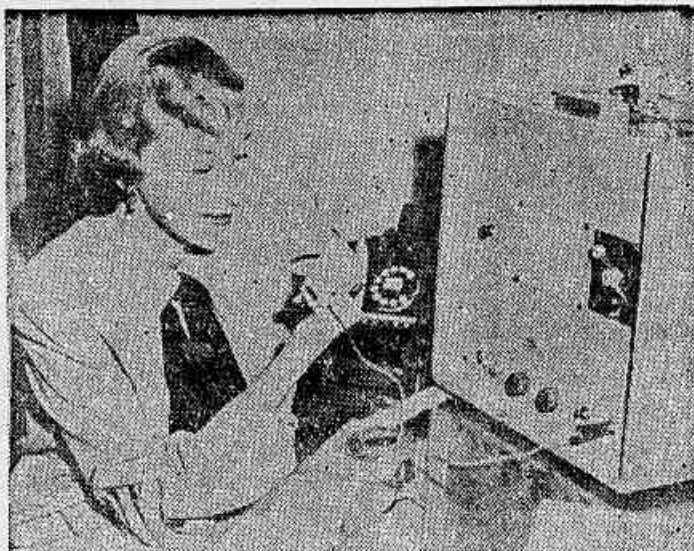
A íntima reforma que extinguiu as Pretorias contrariou sem dúvida o postulado democrático que assegura a todos os cidadãos fácil acesso aos tribunais. Todas as grandes capitais do mundo dispõem de Juízes distritais ou zonais. Prevê a Constituição atual — no Art. 124 — Juizados de paz, municipais, distritais, para causas de pequeno valor, admitindo como trisco o professor Valadão, tribunais de apelação descentralizados. São dispositivos que se fundam naquele postulado, universalmente aceito nas nações civilizadas.

Por que motivo se há de reconhecer, nos Estados, a necessidade de distribuir justiça nas cidades e vilas, em locais acessíveis aos moradores dos distritos, e não se aplica o princípio ao Distrito Federal, com população maior e mais densa que a de muitos Estados? Não se encontram dentro de seus limites algumas aglomerações urbanas dignas de figurar entre as mais populosas e adiantadas cabeças de Comarca do Estado do Rio, por exemplo?

Campo Grande, Santa Cruz, Bangu, Jacarepaguá, para citar quatro localidades apenas, são centros de população mais importantes que um grande número de cidades fluminenses sedes de Juizados de Direito. A ninguém ocorreria, entretanto, obrigar o habitante de S. Conção a vir pleitear no foro de Niterói, muito embora a distância entre aquela cidade e a capital do Estado do Rio seja bem menor que a que medeia entre Santa Cruz e o foro da Capital Federal.

O Distrito Federal deve ser considerado, realiticamente, uma vasta e populosa comarca, que se poderia, talvez, desdobrar, no interesse da justiça, em diversas comarcas. Existisse o Estado da Guanabara e sem dúvida, tal desmembramento se imporia. Para atender às necessidades de sua população, promovendo, ao menos, a ressurreição das Pretorias, que tão bons serviços prestavam nos bairros e subúrbios mais longínquos.

Na discussão da reforma da organização judiciária do Distrito Federal, deve, pois, o Senado adotar a tese do sr. Haroldo Valadão, expressivamente encampada pelo Instituto, após um elevado, honesto e exaustivo debate da matéria. A descentralização sugerida será recebida como uma providência democrática, em todo condizente com o interesse da Justiça, o espírito das instituições que nos regem e os naturais anseios da população dos arrabaldes distantes.



CHICAGO — Rheta Rossman demonstra um novo instrumento automático para atarefadas secretárias. Trata-se de um telefone com dispositivo para gravar mensagens a serem transmitidas ou recebidas. (Foto UP-ACME-D.C., via aérea).

DESENCADEIA-SE A CORRIDA ATÔMICA ENTRE A RUSSIA E ESTADOS UNIDOS

MOSCOU PODERÁ, EM DOIS ANOS, TIRAR O ATRASO; PREVEEM OS CIENTISTAS — PROVIDÊNCIAS ESTRATÉGICAS AMERICANAS E INGLESA

WASHINGTON 24 (Por James Lee, do International News Service) — Os Estados Unidos começaram hoje, equanimemente, uma "corrida atômica" com a Rússia, enquanto que um senador republicano afirmou que certos "sôpros" relativos à estrutura de segurança deste país, ajudaram os russos a penetrar o segredo vital da bomba atômica.

ESPERANÇA DE PAZ

Os funcionários de Washington baseiam suas esperanças de uma paz duradoura, na possibilidade de que, por intermédio das Nações Unidas, consiga-se concertar um convênio preservando o uso da nova arma de destruição em massa. Esses esforços estão paralisados nos últimos dois anos.

TIRARA O ATRASO

E a Federação de Cientistas dos Estados Unidos não alivia, de forma alguma, a tensa situação, ao afirmar que a Rússia poderia produzir suficientes bombas atômicas no espaço de dois anos, para fazer desaparecer a supremacia que os Estados Unidos conseguiram nos últimos dois anos de laboriosas investigações.

FALHA DA VIGILÂNCIA AMERICANA

Foi o senador Stiles Bridges, líder republicano no Comitê Senador dos Serviços Armados, que atribuiu o êxito dos russos, no terreno da física nuclear, a defeitos nas disposições de segurança do país. Bridges acusou o governo de ter assumido uma atitude "fatalmente enganosa e perigosamente ameaçadora". Em relação com a dramática revelação feita ontem em Washington, pelo presidente Truman.

PROVIDÊNCIAS EM PERSPECTIVA

Fontes competentes auguram que Mr. Truman pedirá, proximo, ao Congresso, para que modifique a lei McMahon — a qual regula o controle sobre energia atômica nos EE. UU. A emenda ao estatuto poderia permitir ao governo de Washington:

- 1.º — Estabelecer arsenais de bombas atômicas na Inglaterra e em outras bases avançadas;
- 2.º — Restabelecer o regime do livre intercâmbio de informação entre os Estados Unidos, Grã-Bretanha e Canadá, no tocante ao desenvolvimento da energia atômica para fins militares.

Outros acontecimentos importantes que se registaram nesta capital, a propósito da revelação do presidente Truman, foram os seguintes:
a) — O senador republicano Alexander Wiley pediu, urgentemente, ao secretário da Defesa Johnson para que descentralizasse o QG de Defesa, transferindo suas diversas unidades para localidades situadas fora de Washington.

SEM RESULTADO PRÁTICO A MISSÃO MONTEIRO DE CASTRO

Campos Submetida a Processos de Propaganda Sem Precedentes no Brasil — Marchinhas Carnavalescas, Avioes Com Alto-Falantes e Comilanças Pantagruelicas No Assalto Ademarista à Cidade Fluminense

Enquanto, pela discórdia das fontes políticas interessadas, atribuiu-se, ontem à noite, à missão Monteiro de Castro a Minas resultado praticamente negativo — Ademar dava início declarando à campanha de sua candidatura, empregando, pela primeira vez, a tática de bombardeio em blitzkrieg contra uma importante cidade.

OBJETIVOS DA MISSÃO

O deputado Monteiro de Castro, secretário geral da UDN nacional, regressou ontem de sua viagem à Minas, de cujos

resultados concretos guardou o máximo de sigilo. Conduziu, porém, igualmente pelos dirigentes políticos diretamente interessados no assunto.

Sua missão era a de ouvir o pensamento do governador e de todas as correntes partidárias daquele Estado sobre a possibilidade de um nome mineiro, de preferência o do próprio governador Milton Campos, a ser encaminhado a homologação do órgão competente do acordo interpartidário. A primeira tarefa a de trazer a indicação do sr. Milton Campos e um ou mais nomes do PSD montanhês, que, no caso de não se concretizar a candidatura do governador, seriam oferecidos como alternativa imediata aos dirigentes nacionais da entidade dos três partidos.

RESULTADOS DA MISSÃO

O emissário, de volta de Minas, embora se tenha avistado com elementos-chaves da coordenação do assunto — mantendo-se debaixo da maior discreção, o que se verificou igualmente em relação aos ditos elementos com que conferenciou.

Entretanto, as informações provenientes de Minas resumem o resultado da missão Monteiro de Castro nos seguintes itens:

a) — O governador Milton Campos não se inclina pela indicação de seu nome nas atuais condições, preferindo

(Conclui na 8.ª pág.)



Governador Milton Campos

Queria a Arca de Noé e Não a Bomba Atômica Busca Dos Restos da Embarcação Bíblica

GREENSBORO, Carolina do Norte, 24 (IN) — O professor das escrituras que, com o objetivo de buscar os restos da arca de Noé, foi à Turquia vasculhar a rocha onde, segundo se acredita, ocorreu a famosa "explosão atômica" na União Soviética, declara que não tem conhecimento algum de que se tenha registrado tal explosão.

O dr. A. J. Smith — o professor em referência, regressou aos Estados Unidos há uma semana, aproximadamente, e, em declarações feitas à imprensa, manifestou que vira fortes contingentes de tropas turcas na região de Monte Ararat, mas que não viu nem ruínas nem bombas atômicas soviéticas.

Declarou também o professor Smith que carecem de fundamento as suspeitas russas acerca de que sua expedição em busca da cidade reliquia bíblica era um pretexto para encobrir atividades de espionagem.

TROCAM-SE ACUSAÇÕES NA ASSEMBLÉIA DA ONU IUGOSLAVIA E CHILE ATACAM A RUSSIA, A POLONIA ACUSA O OCIDENTE

FLUSHING MEADOWS, 24 (Por James Brady, do International News Service) — O delegado iugoslavo à ONU, Ales Babler, acusou hoje a Rússia de conspirar "contra a independência" do regime do marechal Tito, e informou que a separação iugoslava da Rússia foi devida à "extrema hostilidade" desta última para com Belgrado.

O CHILE ATACA A RUSSIA

O sr. Bebler fez tal declaração na Assembleia Geral, depois de ter o Chile atacado a Rússia, por participar na guerra civil chinesa e por procurar derrubar o governo iugoslavo. O delegado chileno, Herman Santa Cruz manifestou que o comportamento russo constitui "uma notória ameaça à paz".

O delegado iugoslavo Bebler também censurou o julgamento de Budapeste, hoje terminado, dizendo que "esse processo do qual se queria servir para provar a existência de um "complot" iugoslavo contra a Hungria, veio, precisamente, demonstrar o contrário; a existência de uma conspiração soviética contra a independência iugoslava. Esta conspiração se converteu hoje em um dos mais graves problemas internacionais".

A RUSSIA REPLICA AO CHILE

FLUSHING MEADOWS, 24

(INS) — Um delegado da União Soviética ante a Assembleia Geral das Nações Unidas, qualificou hoje de "caluniosa" a declaração feita pelo delegado chileno Herman Santa Cruz contra a política exterior soviética.

O ministro das Relações Exteriores da Rússia Branca, Kurma V. Kiselev Jisse em discurso pronunciado ante a Assembleia, que as "baixas manifestações do representante do Chile" não mereciam mais comentários de sua parte.

A POLONIA ATACA O OCIDENTE

FLUSHING MEADOWS, 24 (INS) — A Polónia afirmou hoje que as potências ocidentais estão "apoiando de todo o coração" a reconstrução do "potencial bélico da Alemanha por elemento neo-hitleristas".

Stevan Wierblowski, o chefe da delegação da Polónia, ad-

(Conclui na 8.ª pág.)



WEDGPONT — Nova Escócia — A sra. Mario Oswald, brasileira, sorri vitoriosamente depois de ganhar sua Tuna no 6.º matche internacional da Taça Tuna. (Foto UP-ACME-D.C.).

"SÃO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Sucursal no Rio de Janeiro — AV. RIO BRANCO, 1.310.º

DIRETORES:

Dr. José Maria Whitaker
Dr. Erasmo Teixeira de Azevedo
Dr. J. C. de Macedo Soares

DA LANCADA DE LAZER, TER, POSSUIR E CRER

Pelo cronista parlamentar do D. C.

Não pudemos tratar, ontem, senão de um dos aspectos do substancioso discurso do sr. Horácio Lafer, de crítica cerrada à nossa política econômica ou à falta de uma verdadeira política econômica, a orientar os nossos destinos. O relator da receita, em verdade, tratou de alguns problemas de fundamental importância, para o país, e gostaríamos de acompanhá-lo, um pouco mais longe, em seu raciocínio e em suas conclusões.

CIÊNCIA E ARTE

A seu ver, a luta pela emancipação política e a guerra civil pela unidade pátria "deram aos Estados Unidos o sentido de uma política econômica nacionalista, de caráter interfrontereiro, de estímulo ao indivíduo para que empreendesse, de mística de expansão. Ao internacionalismo e conservadorismo inglês, opunha-se assim o transformismo nacionalista, inovador, otimista, americano. Duas concepções diferentes, devido à geografia e fatores históricos."

Depois de opor "à economia" britânica a americana, pergunta o sr. Horácio Lafer: "Qual o sentido da evolução econômica brasileira?" O quadro das nossas realidades e possibilidades assemelha-se ao americano. Mas, ainda não sabemos "criar a mística da expansão brasileira em um aparelhamento necessário para sua aceleração." O desenvolvimento econômico, neste passo, torna-se uma questão de mística. O sr. Horácio Lafer não vê nenhum outro processo capaz de impôr uma ideia geral, "seja política, social ou econômica." Nesse ponto e nesse sentido, o sr. Horácio Lafer é o anti-economista, pois quer-nos parecer que a ciência econômica é o contrário da mística e se propõe a estudar e explicar os fenômenos relativos ao valor das utilidades, na medida em que esse valor é objetivo, e capaz de retificar quaisquer misticas que lhe digam respeito.

O defeito provém da confusão, deliberada ou involuntária, que já ontem notávamos, entre a teoria e a política econômica, tão visível — a confusão — no discurso do sr. Horácio Lafer. A seu ver, o que nos falta é a mística do progresso econômico, "em seu aspecto romântico, que forma os heróis e grandes homens, no seu aspecto prático que estimula esforços e apoia realizações, no seu sentido nacional, que prepara os elementos para as condições específicas do povo e da terra." Não será isto, em grande parte, a negação da teoria econômica, da ciência econômica, exatamente aquilo que tem de objetivo e de certo, e que, por isso mesmo, não pode ficar na dependência de ideias místicas?

OS ATOS DE FÉ E OS DE COMÉRCIO

Não quer isto dizer que se despreze a mística, como fator e elemento ponderável das atividades econômicas. A mística representa, sem dúvida, um coeficiente apreciável e efetivamente apreciado, calculável, até. Apenas, — e isso é de toda evidência — a mística jamais conseguirá dar forma, corpo e sentido à economia, mas, pelo contrário, a economia, as realidades econômicas é que podem gerar certa mística, função menos da realidade, que de determinados interesses.

Al, justamente, é que se faz sentir o efeito da confusão entre a ciência econômica e a política econômica, entretanto, perfeitamente distintas. Cabe à ciência econômica a explicação dos fatos passados e presentes, bem como a previsão dos fatos futuros, na medida do possível. A política econômica, partindo da ciência econômica e aproveitando seus ensinamentos, recomenda certos procedimentos e iniciativas, como os mais proveitosos, não por uma convicção de ordem mística, mas pelo efeito das leis econômicas, que funcionam independentemente das nossas crenças ou até mesmo contra elas. A mística das valorizações, por exemplo, não impediu jamais o resultado efetivo dessa política errada, que é o desastre.

Em suma, a economia não é, propriamente, um ato de fé. Não há dúvida que o seu exato conhecimento pode suscitar atos de fé. Podemos prever a alta ou a baixa, a desvalorização, a crise, baseados no conhecimento dos elementos constitutivos da conjuntura econômica. Esse nosso ato de fé, no entanto, não pode modificar os efeitos da conjuntura, senão naquilo que ela tenha de subordinado ao plano puramente subjetivo.

A mística do petróleo não nos dará petróleo, a mística do carvão não nos dará carvão, a mística da siderurgia não nos dará a siderurgia. O zebu foi mística e deu a moratória e o reajustamento. O café foi mística, e deu nos "estoques" do D.N.C. — nos estoques, nas fogueiras, nos prejuízos. As riquezas do Brasil foram mística e ainda o são; entretanto, o que temos é o baixo nível de vida, o pauperismo, as endemias, a carência crônica.

Ainda agora, no seu discurso, o sr. Lafer nos fala do que temos e do que, de fato, possuímos. Do que nos falta para a posse do resto. E que ver a ser isso que nos falta? Ouçamos sua própria opinião: organização e técnica, isto é, técnica e técnica, e não vemos que haja uma parte de mística indispensável quer ao progresso das técnicas de produção, quer aos da técnica de organização. Talvez, para nos convencer, houvesse vantagem no cultivo de uma temo-mística. Mas, nesse caso, a mística predispõe, apenas, à aplicação do método. O que resolve, é a técnica mesmo.

PROCESSOS ANALISADOS PELA COMISSÃO DE RECUPERAÇÕES DE GUERRA

A Comissão de Recuperações de Guerra, na sua última reunião, efetuou as seguintes decisões:

1.º) — Processo n. 932-48 — de Francisco Sales Berger — pedido de indenização.

Decisão, por unanimidade:

"Deferido, observadas as resoluções anteriores desta comissão, excluídas a quaisquer parcelas relativas a lucros cessantes e juros de mora e descontadas as quantias recebidas, como indenização".

2.º) — Processo n. 986-48 — de Maria Marta Barreto — pedido de indenização (Plano Suplementar).

3.º) — Processo n. 978-48 — de Josefa Maria de Jesus — pedido de indenização (Plano Suplementar).

A Comissão de Recuperações de Guerra tomou, por unanimidade, a seguinte decisão relativamente a cada um dos dois processos acima referidos:

"Deferido, observadas as resoluções anteriores desta comissão, inclusive a de n. 23, sobre Plano Suplementar, e excluídas quaisquer parcelas relativas a lucros cessantes e juros de mora e descontadas as quantias recebidas como indenização".

4.º) — Processo n. 51-49 — de Herculano Bezerra Vande-

ley pedido de indenização (Plano Suplementar).

O julgamento foi convertido em diligência.

INICIO DA CAMPANHA FINANCEIRA Em Favor de Instituições de Caridade

A ÚLTIMA REUNIÃO DA CAMPANHA NACIONAL DA CRIANÇA

A FARESP Grata à Atitude do Fundador Deste Jornal

UM TELEGRAMA DA PRESTIGIOSA ENTIDADE DE CLASSE AO JORNALISTA J. E. DE MACEDO SOARES

A propósito de seus artigos sobre o problema do abastecimento de leite a esta capital e o reajustamento do preço do produto, o fundador deste matutino recebeu o seguinte telegrama da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo (FARESP):

"Agradecemos a vossencia a atitude tomada no caso do leite, defendendo os interesses legítimos da produção. Poucos homens hoje defendem os produtores, preferindo cortejar a opinião pública das cidades que representam grandes contingentes eleitorais. A agricultura, fornecedora de alimentos, divisas e

Gremio Prof. Luiza Celestino de Castro

Em homenagem à prof. Olga Guimarães Chaves, pelo seu natalício, e em comemoração à data de aniversário do Gremio, a diretoria deste fez realizar ontem, interessante hora de arte nos salões do Ginásio Luiza de Castro, com o comparecimento de inúmeros alunos de suas famílias.

Toma Posse, Amanhã, o Novo Procurador Geral da República

Empossa-se amanhã, às 11 horas, no gabinete do ministro da Justiça, no cargo de procurador geral da República, o sr. Plínio de Freitas Travas.

As 14 horas, no gabinete da Procuradoria Geral da República, que tem sede no Supremo Tribunal Federal, terá lugar a transmissão do cargo pelo titular interino do cargo.

DISTINGUIDO O BRASIL NO CONGRESSO DE ESTATÍSTICA DE BERNA

Com a Eleição do Professor Giorgio Mortara Para Vice-Presidente da U. I. E. P.

Na 26.ª sessão do Instituto Internacional de Estatística, realizada em Berna Suíça, durante a primeira quinzena deste mês, fez-se, Brasil representado pelos srs. Rafael Xavier, secretário geral do Conselho Nacional de Estatística e Giorgio Mortara, assessor técnico do mesmo Conselho.

No decorrer dessa reunião, a segunda realizada pelo Instituto Internacional de Estatística após o término da guerra, importante matéria foi submetida a debate.

Durante a sessão os mais renomados vultos da estatística referiram-se de maneira bastante lisonjeira ao progresso alcançado pelo Brasil na pesquisa e interpretação de dados estatísticos, principalmente depois do esforço de coordenação empreendido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Essas demonstrações lograram singular significação com a eleição do professor Giorgio Mortara para vice-presidente da União Internacional para os Estudos de População, órgão que congrega os maiores demógrafos mundiais.

A escolha do professor Giorgio Mortara, acadêmica autoridade em demografia, que há vários anos se encontra entre nós

Surpreendidos os Meios Ruralistas Com as Alterações do Projeto de Licença Prévia

Urge Melhor Enquadrar no Projeto 143 os Artigos Essenciais às Atividades Agro-Pastoris — Declara o Sr. Fernando Penteadro Cardoso — Embaraços à Importação de Inseticidas — Apelo da S. R. B. ao Presidente Dutra

S. PAULO, 24 (Especial para o DIÁRIO CARIOCA) — Falando à imprensa sobre o regime de licença prévia, o sr. Fernando Penteadro Cardoso, diretor da FARESP, chamou a atenção dos jornalistas para o "esquecimento" a que foram relegados os artigos essenciais à agricultura.

— A FARESP entende que os produtos que se podem classificar como "meio de produção agro-pecuária" devem merecer prioridade na regulamentação sobre importação e concessão de câmbio — declarou de início.

O PROJETO DE LEI N. 143 Prosseguiu em suas declarações o sr. Fernando Penteadro Cardoso:

— O argumento principal para a defesa desse princípio é o de que, tendo os produtos agro-pecuários posição de relevo na obtenção de divisas, devem as atividades agro-pecuárias poder contar com os meios para sua estabilização e prosperidade.

O projeto de lei n. 143, prorrogando a licença prévia, que a Câmara dos Deputados enviou ao Senado Federal, excluiu do regime os artigos que constituem meios de produção da lavoura e da criação, tais como: arame farpado, inseticidas, fungicidas, adubos, mudas de plantas, sementes, reprodutores, máquinas, acessórios e equipamentos para a indústria rural, garantindo, ao mesmo passo, para essa classe de mercadorias, a prioridade cambial.

Detendo-se nessa altura ainda no exame do projeto 143, acrescentou o diretor da FARESP:

— No Senado, porém, a Comissão de Finanças alterou o primitivo projeto recebido da Câmara, colocando os meios de produção agro-pecuários mencionados entre os artigos para os quais as licenças seriam sempre concedidas e se garantiria prioridade cambial salvo as limitações pela conveniência de moeda de pagamento e pela possibilidade de serem produzidos no país, em igualdade de condições satisfatórias de preço aquelas mercadorias.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Na Comissão de Finanças do Senado

Detendo-se nessa altura ainda no exame do projeto 143, acrescentou o diretor da FARESP:

— No Senado, porém, a Comissão de Finanças alterou o primitivo projeto recebido da Câmara, colocando os meios de produção agro-pecuários mencionados entre os artigos para os quais as licenças seriam sempre concedidas e se garantiria prioridade cambial salvo as limitações pela conveniência de moeda de pagamento e pela possibilidade de serem produzidos no país, em igualdade de condições satisfatórias de preço aquelas mercadorias.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

O PROJETO DE LEI N. 143 Prosseguiu em suas declarações o sr. Fernando Penteadro Cardoso:

— O argumento principal para a defesa desse princípio é o de que, tendo os produtos agro-pecuários posição de relevo na obtenção de divisas, devem as atividades agro-pecuárias poder contar com os meios para sua estabilização e prosperidade.

O projeto de lei n. 143, prorrogando a licença prévia, que a Câmara dos Deputados enviou ao Senado Federal, excluiu do regime os artigos que constituem meios de produção da lavoura e da criação, tais como: arame farpado, inseticidas, fungicidas, adubos, mudas de plantas, sementes, reprodutores, máquinas, acessórios e equipamentos para a indústria rural, garantindo, ao mesmo passo, para essa classe de mercadorias, a prioridade cambial.

Detendo-se nessa altura ainda no exame do projeto 143, acrescentou o diretor da FARESP:

— No Senado, porém, a Comissão de Finanças alterou o primitivo projeto recebido da Câmara, colocando os meios de produção agro-pecuários mencionados entre os artigos para os quais as licenças seriam sempre concedidas e se garantiria prioridade cambial salvo as limitações pela conveniência de moeda de pagamento e pela possibilidade de serem produzidos no país, em igualdade de condições satisfatórias de preço aquelas mercadorias.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

Assim, ficava a importação dos referidos artigos essenciais à vida rural dependente de licença prévia, mas assegurava-se a prioridade, tanto na missão de licenças como na cobertura cambial.

so resta aos ruralistas práticos. tar com toda a veemência e solicitar o veto presidencial.

POSICÃO SECUNDÁRIA Terminou o líder ruralista dizendo:

— Pelo que se desprende das notícias publicadas, o artigo 20.º passaria a alcançar as seguintes mercadorias: combustíveis e lubrificantes, leite em pó, gêneros de primeira necessidade, cimento, matéria prima e equipamento para a indústria nacional, material ferroviário, caminhões, papel e máquinas para discos, material para cinema e rádio (recondicionamento e montagem, e finalmente, aparelhos para a prevenção de acidentes no trabalho).

Se a notícia for veraz, isso quer dizer que as classificações em primeiro plano a indústria nacional, as construções, o cinema, o rádio, os transportes, etc. ficando em posição secundária o grupo de atividades que é capaz de obter para o país as moedas arbitráveis de que tanto precisa ou seja: a agricultura.

IMPORTAÇÕES DE INSETICIDAS

S. PAULO, 24 (Especial para o DIÁRIO CARIOCA) — O sr. Raul Cardoso de Melo Filho, da Sociedade Rural Brasileira, há dias telegrafou ao chefe do Governo ponderando a gravidade da situação criada pelas dificuldades impostas à importação de inseticidas para o combate às pragas da lavoura, principalmente do algodão. Observou mais que, neste momento, quando mais agudo se torna o problema de obtenção de divisas, se impunha o fomento dos produtos exportáveis, como o algodão.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.

O BANCO DO BRASIL VAI EXAMINAR A QUESTÃO Respondendo àquele telegrama, o presidente Dutra afirmou que submeteu o assunto à consideração do Banco do Brasil, que deverá opinar no caso.</

REVISÃO IMEDIATA DO CÁLCULO DE SALÁRIOS DE PROFESSORES E MAIS 50% NO ANO PRÓXIMO

EM GRIFO



Aviso Aos Diretores Dos Departamentos de Senhos Municipais
Pompeu de Sousa

Quando um jornal, ainda mais um vespertino, publica, no alto da primeira página, uma manchete assim — "Revolução Urbanística no Rio" — então é porque não há nada mesmo. Apenas melhorou a situação cambial do Brasil; a revelação de que a Rússia também já possuía bomba atômica não aumentou a ameaça de guerra; a mãe, tremula, defendeu a paricida de Bento Gonçalves, Rio Grande do Sul; e, por fim, o deputado Monteiro de Castro não tinha chegado ainda para os vespertinos (que, aos sábados, saem de manhã — só aos sábados?) com o pensamento de Minas sobre a sucessão (o que sempre é alguma coisa empolgante e impressionante algum trazer assim de avião o pensamento de um Estado como quem traz uma valise).

De forma que o recurso era mesmo apelar para a dita revolução urbanística no Rio. Ainda mais que a manchete se prestava àquele velho e ingenuo jogo com a credulidade do leitor: na primeira linha, enorme "REVOLUÇÃO", palavra que, nessa altura, sempre ainda pode pegar alguém distraído; e, em baixo, em linha mais miúda, o resto e a explicação, que muita gente era ainda capaz de não enxergar: "urbanística no Rio".

Contudo vos recomendaria a leitura da dita matéria. Sobre tudo se gostais de estórias em quadrinho. E' ter aquilo e ver o nosso Rio de repente convertido em cidade do planeta Mongo. Claro que tudo isso não passa de reportagem de um dia sem assunto: o secretário da redação chama o repórter e diz "vá ouvir o diretor do Departamento de Senhos Urbanos da Prefeitura sobre os últimos projetos da sua repartição; o repórter vai e traz o material, escreve a reportagem e o secretário a publica; mas nem o secretário, nem o repórter nem muito menos o diretor do Departamento de Senhos, sobretudo este — nenhum deles acredita em nada do que respectivamente escreve, publica ou diz sobre o assunto. Porque todos sabem que aqueles planos e projetos são feitos apenas para manchetes e maquetes. Manchetes de vespertino em dia sem assunto e maquetes da repartição em dia de visita. Porque, afinal, toda gente sabe — os diretores sobretudo — que tais repartições não são, na verdade, outra coisa senão museus; museus do futuro, em que as peças não são coisas mortas mas coisas que jamais nasceram ou nascerão: projetos, plantas, maquetes que nunca chegaram a existir.

Mas a verdade é que, com plano ou sem plano, o que de positivo se verifica é que se mexe na fisionomia da cidade com uma sem-cerimônia de passar. Claro que este cronista não pleteia, em nome da tradição, que não se façam as obras que o nome do progresso acaba exija à vida urbana. E nenhuma cidade mais difícil, mais ingrata, nesse campo do que este nosso Rio de tão complicada, caprichosa e enfiada topografia. Mas que tais obras sejam feitas sempre procurando atender ao resguardo que nos merece a fisionomia de uma cidade que é das de mais bela fisionomia em qualquer parte. E poucas terão tanta fisionomia. E isso é que se deve aos homens responsáveis pelos departamentos de senhos municipais: façam ou não façam o que quiserem, mas não botem ou não deixem botar uma máscara em cima da cara da cidade...



Gen. Canrobert Pereira da Costa

Reforma Dos Quadros do Exército

O ministro da Guerra, general Canrobert Pereira da Costa, determinou uma completa revisão nas atuais leis de promoção e de inatividade do Exército. Esse estudo, que está sendo realizado pelo Ministério da Guerra, visa realizar o equilíbrio de acesso entre as Armas e os Serviços, de modo a rejuvenescer os quadros do Exército.

Esse trabalho, que, segundo se adianta, já se encontra na fase final, já se encontra submetido à apreciação do sr. presidente da República, para que o mesmo, acompanhado de mensagem, encaminhe ao Congresso Nacional.

Novos Ministros do Tribunal de Contas

A nova lei orgânica do Tribunal de Contas da União foi sancionada pelo presidente da República. Pela assim esse Tribunal dividido em duas câmaras, uma de tomada de contas e outra de fiscalização, sendo por outro lado criado mais dois cargos de ministro.

JÁ SE ENCONTRA EM MÃOS DO MINISTRO O PROJETO

Apoio ao Diretor do Ensino Secundário, Até Certo Ponto — Contestadas as Alegações Dos Diretores de Colégios

Decidiram os professores, em assembleia que ontem realizaram, reiterar ao Ministério da Educação o desejo da classe no sentido de que se resolva, com a maior urgência possível, o problema da atualização da portaria 204, sujeita à assinatura do ministro.

Informou o presidente do Sindicato dos Professores, sr. David Perez, que a portaria já se encontra em mãos do ministro, havendo este prometido que evitaria ausentar-se do Rio antes de definitivamente resolver o assunto.

MAIS 50%
Apelou também a assembleia uma indicação no sentido de, além da atualização, reivindicarem os professores um aumento de 50% nos seus salários.

MOÇÕES DE APLAUSOS
Foram votadas moções de aplauso à imprensa e ao diretor do Ensino Secundário, pelo apoio dado à campanha do Sindicato dos Professores em prol da aprovação da portaria de atualização, suscitando debates a parte referente ao diretor do Ensino Secundário até que ficasse bem claro o aplauso à atitude do professor Haroldo Lisboa da Cunha em face do caso atual.

CONTESTAÇÃO
Os professores presentes à assembleia manifestaram-se contrários à alegação dos diretores de colégios, segundo as quais seria impossível aplicar-se a fórmula da portaria 204 às rendas atualmente auferidas pelos estabelecimentos particulares de ensino.

Foram citados alguns exemplos de educandários que, por não cumprirem os acordos firmados entre diretores e professores, foram chamados à Justiça do Trabalho, obviamente sem êxito, de vez que a competência para legislar sobre o assunto cabe ao Ministério da Educação.

A PORTARIA
Estabelece o projeto de portaria, cuja assinatura o ministro da Educação teria permitido para dentro de breves dias, que não será permitido o funcionamento de estabelecimento particular de ensino que não remunere condignamente os seus professores, ou não lhes pague pontualmente a remuneração devida.

Essa remuneração será contratada com os professores, inclusive nos chamados "cursos livres".

REMUNERAÇÃO MENSAL
A remuneração de uma aula será calculada, segundo o projeto de portaria, pelo número de aulas semanais, na conformidade do horário estabelecido, considerando-se o mês constituído de 4 semanas e meia.

Os demais dispositivos do projeto repetem aproximadamente os termos da legislação vigente, inclusive o que a lei se incorporou por força dos dois acordos firmados com o Sindicato dos Diretores, nos últimos anos.

PROMOÇÕES NO EXERCITO

O presidente da República, por ser domingo a data oficial, antecipou para ontem a assinatura dos decretos de promoção no Exército, referentes ao terceiro trimestre do corrente ano.

Foram beneficiados pelo decreto diversos oficiais das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia, dos serviços de Saúde, Intendência e Magistério Militar. Tais promoções foram feitas por merecimento e por antiguidade. Diversos oficiais das diversas armas foram também transferidos para a reserva.

Em Benefício Das Obras de Ouro Preto

NO DIA 3 O LEILÃO
Realizar-se-á no próximo dia 3 de outubro, às 21 horas, no Automóvel Club, o leilão de objetos de arte em benefício das obras de reparação a serem feitas nas casas de Ouro Preto, que ameaçam ruína.

Colocado sob o patrocínio do príncipe D. Pedro de Orleans e Bragança, esse leilão deverá constituir um acontecimento de relevo mundial, pois igualmente lhe deram apoio numerosos elementos da sociedade carioca. As doações incluem peças valiosas de coleções particulares, muitas delas raras. Noivas doações poderão ser encaminhadas, ainda esta semana, ao sr. Francisco Marques dos Santos, à rua Chile, 21.

A comissão promotora da campanha pró-Ouro Preto está ainda desenvolvendo intensa atividade na venda de vinhetas postais de um cruzeiro, com o mesmo elevado objetivo.

COMEMORANDO A "SEMANA DO ECONOMISTA"

Instalar-se-á No Proximo Dia 27 o Instituto Fluminense de Economia — Conferência do Sr. Edgard Teixeira Leite

Empossa-se no próximo dia 27 do corrente a primeira retoria do Instituto Fluminense de Economia, que se instala no mesmo dia, marcando uma das festividades comemorativas da "Semana do Economista" na vizinha capital.

A novel entidade, destinada ao estudo e pesquisas econômico-financeiras do Estado do Rio e articuladora seus trabalhos com os da Federação das Associações Comerciais, Industriais e Rurais Fluminenses, Associação Comercial de Niterói, Federação do Comércio Varejista e Federação de Turismo e Hospitalidade, constituindo-se em centro de consulta e cultura, com o objetivo de assistência técnica aos órgãos públicos e privados.

INTERCAMBIO COM AS ENTIDADES CON-GENERES

O Instituto Fluminense de Economia nessa sua primeira fase de atividades, reuniu um corpo de técnicos e estudiosos a fim de debater os problemas econômico e financeiros do Estado do Rio, promovendo entendimentos com os órgãos congêneres

Assumirá o Comando

Foi nomeado comandante da 5ª Região Militar e guarnição dos Estados do Paraná e Santa Catarina o general Tristão de Alencar Araripe. Em virtude disso, apresentou-se ontem ao ministro da Guerra, entrando imediatamente em transito para assumir o seu novo posto.



O deputado Hermes Lima falando no I Congresso Nacional Açucareiro

Instalação de Duas Usinas Centrais Açucareiras na Baixada Fluminense

Reequipamento Das Usinas Existentes — Como Se Reuniu o I Cong. Açucareiro Nacional

PETROPOLIS, 24 — (Do correspondente) — Na última sessão plenária do I Congresso Açucareiro Nacional que, deverá ser encerrado amanhã, o sr. Luis Guarani, do Estado do Rio, apresentou uma indicação na qual assinala que o Instituto do Açúcar e do Alcool deverá estudar a instalação de duas grandes usinas centrais açucareiras na Baixada Fluminense, com capacidade cada uma para 500.000 sacos, agregando entre os seus cooperados os fornecedores de cana de um raio de 20 quilômetros.

Essas usinas, financiadas pelo IAA, receberão as cotas dos atuais fornecedores. A destilaria de Martins Lage será transformada em usina de açúcar, com a utilização da destilaria atual para recepção das sobras de matéria prima. Os fornecedores de cana, com garantia de cotas das usinas, se transferirão para as Usinas novas de sua propriedade, na qualidade, de cooperadores.

O sr. Leal Sampaio, representante de Pernambuco, propôs a seguinte emenda, que foi aceita: — Nos Estados cuja produção de açúcar for superior a um milhão de sacos, o limite mínimo da capacidade de produção das usinas que venham a ser instaladas será de cem mil sacos.

REEQUIPAMENTO DAS USINAS

Ficou aprovada, a proposta do reequipamento das usinas e destilarias nacionais, a seguinte conclusão: 1) — deverá ser elaborado um plano nacional de reequipamento, dirigido pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, com a colaboração efetiva dos órgãos de classe; 2) — será estudada a possibilidade

da participação mais efetiva da indústria nacional de m. quinária no plano de reequipamento.

O PROGRAMA

O plenário passou a examinar a parte final do relatório da segunda subcomissão, contendo pareceres de inúmeros trabalhos. Estudou-se a importância da aplicação dos zeólitos de sódio na clarificação das soluções sacarinas; determinação de uma equação de regressão de matéria seca em relação à percentagem de sacarose e ao brix do caldo de cana; produtos industriais derivados do álcool etílico; novos produtos e indústrias anexas; auto-suficiência de produção para o consumo do Estado de Santa Catarina.

FINANCIAMENTO DE ENTRESAFA

A tese de autoria do sr. João de Lima Teixeira, a respeito do financiamento de entresafra aos fornecedores foi aprovada por aclamação na 5ª subcomissão e veio a plenário com duas sugestões dos subrelatores, visando a perfeita aplicação e execução do seu fecho.

Decidiu-se que o Fundo de Assistência à Produção seja inteiramente aplicado na finalidade a que se destina.

CONFERENCIA

A convite do I Congresso Açucareiro Nacional, o deputado Hermes Lima pronunciou uma conferência sobre a intervenção do Estado na economia particular. No decorrer do seu trabalho, o conferencista fez um relato sobre a intervenção do Estado neste setor da vida do país.

A Suspensão da Isenção de Impostos Estaduais Prejudicou a Cia. Siderurgica

Inconstitucional a Lei Que Rege o Assunto — Reunião Conjunta da Associação Comercial e da Federação do Comércio

SÃO PAULO, 24 — (Do correspondente) — As diretorias da Associação Comercial e da Federação do Comércio, em reunião conjunta, sob a presidência do sr. Decio Ferraz Novaes, o sr. José Papa lembrou que a Companhia Siderurgica Nacional, em virtude da suspensão da isenção de impostos estaduais, passou a cobrar, dos que compram os seus produtos, uma quantia equivalente à que paga como imposto de vendas e consignações. Essa importância é mantida em depósito para oportuno crédito ou débito, de conformidade com a solução a ser dada ao processo em que a companhia pleiteia a declaração de inconstitucionalidade da lei que revogou a concessão da isenção de impostos estaduais.

Resaltou ainda que, não obstante ser um tributo nitidamente indireto, o imposto de vendas e consignações incide na operação de venda. Só posteriormente é que se verifica o seu reembolso, quando a mercadoria vem a ser vendida ao consumidor. Dessa modo, o onus do tributo recai no vendedor, o que o inclui no preço da mercadoria, para cobrança ao consumidor. Nada autoriza a cobrança separada ao comprador, pois a transferência do onus só poderia ser feita através de um aumento no preço da mercadoria.

TRANSFERENCIA INJUSTA

"A transferência pura e simples do onus do tributo, como pretende a Companhia, representa manifesta injustiça", ressaltou o sr. José Papa, principalmente em face dos prejuízos decorrentes do fato de serem as mercadorias nacionais nas bases dos preços pelos quais foram recebidos, os quais não é computada a importância referente ao imposto de vendas e consignações.

Prorrogando, finalmente, que as entidades voltem a manifestar-se ao presidente da Companhia Siderurgica, tendo as entidades aprovado a sua sugestão.

DR. MAURICIO NASLAUSKY
Dentista

Largo da Carioca, 5 (F. Carioca) - 2º andar - Sala 203
Tel.: 42-0745
Segundas, quartas e sextas à tarde

DANTON JOBIM
ADVOCADO

Causas civis e comerciais
AV. ERASMO B. AGUIAR, 4º andar - sala 424
Das 15 às 18 horas
— Telefone: 42-4326 —

A POLÍTICA

INSTALADA ONTEM A CONVENÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO

Encerra-se Hoje Com Um Discurso do Sr. João Mangabeira — Expulsões Na UDN do Distrito — Notícias Dos Estados



Instalou-se ontem a Convenção do Distrito Federal do Partido Socialista, em sua sede, à av. Rio Branco, 173, 1º andar. As 14 horas, o secretário geral vereador Osório Borba, na ausência do presidente da Seção do Distrito, professor Castro Rebelo, abriu os trabalhos da sessão preparatória. Após a entrega de credenciais dos delegados, procedeu-se a eleição da Mesa da Convenção, com o seguinte resultado: deputado Hermes Lima, presidente; Bayard Boiteux, Antero de Almeida, Hilcar Leite e Lourdes Araújo. Dada posse à nova Mesa, foi eleita a Comissão de Teses e Sugestões assim constituída: Zoroastro Ramos, José Candido Filho, Natalino Pereira de Souza, Nestor Peixoto e Normando Barreto Vinhas. Recebeu a Mesa numerosas teses e indicações após o que encerrou-se a reunião. As 16 horas reuniu-se a Comissão de Teses e Sugestões, que relatou parte dos trabalhos apresentados. As 19.30 hs., iniciou-se a primeira plenária. Foram lidos pelos membros da Comissão Executiva os relatórios das respectivas atividades durante o exercício. Seguiu-se a discussão e votação de teses.

O ENCAMBAMENTO HOJE

— Hoje realizar-se-á a última plenária às 9 horas e outra às 14. As 17, reunir-se-á a Comissão de Teses. E às 19.30 haverá a última reunião plenária para votação de teses e eleição da nova Comissão do Distrito Federal. O presidente da Comissão do Distrito, prof. Castro Rebelo, fará o relatório político, e em seguida, o presidente da Comissão Nacional do Partido, deputado João Mangabeira, discursará encerrando a Convenção.

OS DELEGADOS

— São os seguintes os delegados das diversas Zonas do Distrito à Convenção:

Centro — Osório Borba; Laranjeiras — Ivaldo Pessoa de

Mendonça; Botafogo — João Aires Filho; Jardim Botânico — Zoroastro Ramos; Urca — Alvaro Lins Junior; Leme — José Candido Filho; Copacabana — Hermes Lima; Leblon — Natalino Pereira de Souza; Engenho Velho — Bayard Boiteux; Méier — Lourdes Araújo; Centuri — Mario Pedrosa; Flamengo — Cate. Gloria; Antero de Almeida; e Porto da Silveira — Andaraí — Hilcar Leite; Engenho Novo — Leopoldo Miranda Lima; Realengo — Grazi Evangelista; Jacarepaguá — Normando Barreto Vinhas; Mar de Pina — Julio Brígido de Azevedo; Vila Isabel — Victor Castel Ruiz da Azevedo; Penha — Orla Ramos — Antonio José. Oito Mandados e José R. de Santos; Grajaú — Nestor Peixoto; Tijuca — Francisco Iratson; Bixcruel — Alberto Teófilo Piedade — Francisco Moura Maia.

EXPULSÕES NA UDN

Recebemos, com pedido de publicação, a seguinte nota do Departamento Estadual da UDN do Distrito Federal: "O Departamento Estadual da UDN, seção do Distrito Federal, dando conhecimento à publicação das expulsões tomadas em sua Terceira Convenção, vem trazer ao conhecimento público um mandado tomado naquele conclave e que consistiu em expulsar de seus

quadros, estudantes filiados ao Partido, mas pertencentes à Coligação Acadêmica Democrática.

Cumpra ressaltar que desde o mês de maio do corrente ano o Departamento Estadual tomou, dentro dos limites de seu Regimento Interno, todas as medidas possíveis contra os componentes da CAD, em respeito às tradições e aos princípios democráticos que sempre têm norteado a UDN.

Desde que a origem e os meios de ação da Coligação Acadêmica Democrática foram denunciados ao Diretorio dos Estudantes Uden'sas do Distrito Federal, a 14 de maio (denúncia de que resultaram os pedidos de demissão dos estudantes Zilmar Madeira de Matos e João Jacinto do Nascimento dos cargos que ocupavam no Departamento e que foram aceitos por unanimidade), tomaram-se todas as providências para afastar do Departamento Estadual os membros filiados àquela organização.

A fim de que não pudesse pairar dúvida quanto à posição do Departamento Estadual, no que se referia ao movimento cadista, foi dada a publicidade, no dia 1 de junho a seguinte nota:

(Conclui na 8.ª pág.)

Dr. Gilvan Torres

Impotência — Doenças do Sexual — Pre-nup — Assembleia, 98, sala 72 — Telefone: 42-1071 — 9 às 11 e 15 às 19 horas

DR. ALDO CUNHA

Cirurgia dentária para nervos, endorricos, Rios X. Chapas para correção da fisionomia, uma mastigação, dentes fixos e aparatos de Rensch — Auxiliares: dr. Arlete Bertinelli Medeiros, dr. Felipe Abunamian e dr. Helio Cunha. Rua das Andanças, 15-19, 2º e 3º andares. Próximo ao largo de São

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO
Descontos — Cauções — Depósitos

A Nossa Opinião

O PREFEITO E O PROBLEMA DA TUBERCULOSE

A luta contra a tuberculose, no Distrito Federal, está merecendo da Prefeitura os maiores cuidados. Não se pode, de maneira nenhuma, contestar o esforço do sr. general Mendes de Moraes no sentido de atender a uma situação que se tem agravado dia a dia, tornando-se verdadeira calamidade pública.

Os boletins demográficos, divulgados pela imprensa, atestam de maneira eloquente a grande falta de vidas feitas pelo bacilo de Koch, até mesmo entre a nossa população infantil, o que torna ainda mais doloroso o panorama.

Não se pode, certamente, dizer que a capital do Brasil esteja aparelhada para atender aos ataques pela moléstia terrível. A verdade, porém, é que já poderia estar, se as administrações anteriores tivessem cuidado desse assunto com o devido desvelo. Não somente a Prefeitura, como o Ministério da Educação e Saúde.

Os hospitais mantidos pela Prefeitura são poucos. Não satisfazem, ante o vulto do problema. Mas representam um esforço digno de nota em manter a luta contra o mal e conservar todo um aparelhamento técnico-científico em posição de resistência à proliferação do bacilo destruidor.

A campanha contra a tuberculose é uma jornada aspera, sem dúvida. Não se trata somente do lado médico de assistência ao doente, da sua cura. Trata-se, também, de um caso de educação popular no sentido de se evitarem tanto quanto possível o contágio e a disseminação do microbio. Em geral, há um grande desinteresse do povo por esse aspecto da questão. É uma vultosa percentagem da propagação dos casos de tuberculose deve-se a esse desinteresse. Cumpre instituir-se, de maneira objetiva, uma outra campanha: a da educação das massas. Isso representa uma coisa importantíssima na luta contra a moléstia.

O Governo Federal e as autoridades municipais deveriam levar a sério essa faceta do problema, orientando o povo, principalmente a parte mais inculta, que é justamente a mais vitimada e a que mais sofre as consequências do contágio.

Ha outras causas também importantes. A subalimentação, a miséria, a fome, o custo elevado dos medicamentos. Ai é que o governo precisa agir diretamente. E a ação das autoridades, nesse sentido, só se pode fazer com bons hospitais. Não só bons mas, de muitos hospitais.

O diretor do Hospital Santa Maria, situado em Jacarepaguá, incontestavelmente um dos nossos melhores estabelecimentos no genero, falando aos nossos colegas de "A Noticia", declarou que o material humano que se encaminha aos hospitais é do mais precario. A massa de candidatos a um leito no sanatorio de Jacarepaguá encontra-se em lamentáveis condições físicas e pulmonares. E ainda esclareceu que 97% dos enfermos ali recolhidos são classificados inicialmente como portadores de tuberculose muito avançada.

Por ai se vê a necessidade imperiosa de uma assistência mais ampla e mais util, ou da Prefeitura ou do M. E. S. A população não deve nem poder ficar esperando que o mal se agrave para ir aos sanatorios. O problema, certamente, merece todas as atenções dos poderes publicos.

O convenio firmado entre o Ministério da Educação e Saúde e a Prefeitura possibilita uma ação mais rápida e mais eficiente no combate ao bacilo de Koch. O general Mendes de Moraes tudo tem feito para que a situação ficasse menos sombria. E, de certo, o nosso illustre prefeito não descansará, dando maior amplitude à luta que se vem travando entre a ciência e a tuberculose, não medindo nem poupando sacrificios nesse sentido.

Banco Economico Nacional S. A.

RUA MEXICO, 45-A — RIO
Descontos — Cauções — Depósitos

O TEMPO

TEMPO — Bom, com nebulosidade.

TEMPERATURA — Estável.

VENTOS — Sueste a nordeste, moderados.

MAXIMA — 24.1.

MINIMA — 17.3.

NO CATETE

Esteve ontem, no Palácio do Catete, o ministro Luiz Gallotti a fim de agradecer ao senhor presidente da República a sua nomeação para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal.

O QUE SE DIZ:

...QUE, animado pelo exemplo de Teresopolis, Nova Iguaçu, Friburgo, etc., onde os cassinos funcionam livremente, o proprietário de Quitandinha está cogitando de rescindir o arrendamento que tem com os hotéis americanos, a fim de explorar como cassino o famoso palácio de jogo...

...QUE, saindo da Câmara com sua sombra, o deputado Rocha Ribas (PSD, Pará) — recebeu deste o deputado Aurélio Torres convite para um chopinho do bar em frente, respondendo, entretanto: "Eu já subi demais para entrar numa espelunca destas, agora só tomo whiskey e ainda peço aquele troço preto que se chama como é mesmo?" — (chamasse caviar).

...QUE o líder estadual Helle Silva, do PSD na assembleia fluminense, ameaçava outro dia o presidente Dutra com um discurso em que o atacaria rudemente, a propósito do Conselho de Aguas...

...QUE o dito Helle anunciava igualmente que o anunciado discurso teria sua transcrição pedida na Câmara Federal pelo comandante Pelotinho...

...QUE, entretanto, até agora faltou coragem, tanto para o discurso como foi anunciado, quanto para a transcrição...

O Turismo

presidente do Jockey Club Brasileiro — o diretor do Touring Club do Brasil fizeram declarações à imprensa no sentido de ser incentivado o turismo no nosso país. De fato, parece que tal iniciativa seria de alta conveniência. E viajando que os homens atuais, bebem entre si melhores relações, fazendo negócios e criando o vínculo de amizade mais fortes e duradouros. O turismo anima o comércio, movimentando o chamado complexo da hospitalidade, traz divisas para a nação. Constitui, portanto, uma fonte de riquezas.

Há países que nele têm rendas elevadíssimas, como a França, a Suíça, a Itália, e mesmo no nosso continente, o Uruguai, a Argentina, o Chile, o México e o Canadá, sem falar nos Estados Unidos, que conseguem milhões com as visitas que recebem.

O Brasil tem conseguido alguns resultados com os festejos carnavalescos no Rio de Janeiro e poucas outras iniciativas visando atrair turistas do exterior. No próximo ano, aliás, teremos aqui o campeonato mundial de futebol. Excelente oportunidade para realizar o Brasil um grande movimento turístico. Desde já, porém, devemos tratar da propaganda e da organização interna dos serviços de recepção. Conviém lembrar que não temos sequer um órgão federal que se ocupe da questão. Estamos, pois, na estaca zero...

Ministerio da Produção

O sr. Horacio Lafer fez na Comissão de Finanças severa critica à situação econômica do país. E, adotando pontos de vista de variadas autoridades nacionais, insistiu na necessidade da criação de um Ministério da Produção.

Realmente, precisamos traçar diretrizes mais firmes e esboçar a economia brasileira. Para esse fim faz-se mister centralizar em um só órgão todas as repartições que se ocupem do assunto. A atual dispersão de esforços não deve continuar. Aliás, há cerca de dois anos foi elaborado um anteprojeto de lei criando o Ministério da Indústria e do Comércio. A Secretaria da Presidência da República chegou mesmo a notificar que em breves dias seria enviada ao Congresso mensagem presidencial a respeito. Na entantio, nada foi feito até agora.

As autarquias econômicas, os conselhos e vários departamentos ministeriais integrariam a nova Secretaria de Estado, que teria a função de coordenar as medidas indispensáveis à realização de uma política econômica para o Brasil, tratando dos problemas do fomento à produção, circulação e consumo interno e cuidando também da nossa expansão comercial no exterior.

Por que não foi para a frente a iniciativa? Não se alegue aumento de despesas. Os orçãos já existem, com sede, pessoal e material. Só teria o Governo de pagar ao ministro de Estado. Ora, os gastos seriam mínimos e certamente excelentes resultados adviriam para o país com a Pasta da Indústria e do Comércio. É tempo.

MAURICIO DE MEDEIROS

UM REGRESSO FELIZ

Exclusivo para o DIÁRIO CARIOCA



Regressa hoje dos Estados Unidos o jovem João Bruno Lobo, depois de longa permanência ali em Hospitais onde sofreu várias intervenções cirúrgicas e foi submetido a tratamento do mal que adquiriu no exercício de sua profissão. Volta segundo as notícias, andando

Decretos Assinados

O presidente da República assinou os seguintes decretos: Na pasta da FAZENDA — Designando, assistente do legado fiscal do Tesouro Nacional no Estado de São Paulo o contador, classe M. Benício Carlos de Santana.

Aposentando Sergio Ulrich de Oliveira no cargo de juiz da Câmara de Reajustamento Econômico, nomeando, para o mesmo cargo, Pedro da Costa Rego.

Nomeando, datilografista classe D. Diva Undarte e Martins Alves da Luz, oficiais administrativos, classe H. Adail Antônio Seixas, Adão de Oliveira Lopes, Domingos Trigueiro Lins, Pedro Montenegro Barbosa e os escrivães Celso Weisfeld, Hedwiges Xavier, João Norberto Dutra da Silva e José Dias de França.

Na pasta do TRABALHO — Nomeando, datiloscopista auxiliar, classe E. Alcides Francisco Zaneta.

Designando, suplente do representante do Ministério do Trabalho, no Conselho da Delegacia do Trabalho Marítimo no porto de Foz do Iguaçu, Guimardino Pereira;

Dispensando, de auxiliar de escritório, referência 20. Abelardo de Oliveira e, de representante do Ministério do Trabalho, no Conselho da Delegacia de Trabalho Marítimo no porto de Foz do Iguaçu, Hercúlo de Araújo Filho, designando, para a mesma função, Almir de Medeiros Crespo.

Concedendo dispensa, de amanuense auxiliar, a Noemia Gonçalves Petersen e, de auxiliar de escritório, a Maria Silveira Fernandes, Vera Gonzaga Jaime e Elci Claretta Araújo.

Aposentando Teófilo Mosqueira Junior, arquivista, classe K, e Joazeolina Monteiro Pereira, auxiliar de escritório, referência 20.

Tornando sem efeito o decreto de 30.6.49, da classe E e classe F, o bibliotecário auxiliar Dulce Louira Neto.

Concedendo exoneração, de delegado Regional do Trabalho no Estado de Sergipe, padronizado M. A. Almeida Fernandes Bagés Saint Clair.

Na pasta da EDUCAÇÃO — Readmitindo Angelina Buzzetti de Oliveira no cargo que exercia na classe E da carreira de secretariado.

Nomeando — professor catedrático, padronizado O. da cadeira de direito internacional publico da Faculdade de Direito do Recife, Mario Pessoa de Oliveira; professor (português), padronizado K. da Escola Técnica de São Luiz, José Moreira Coutinho; professor catedrático, padronizado O. da cadeira de morfologia da Faculdade Nacional de Arquitetura, Carlos del Negro; datilografista, classe D. Eunice Viana da Cunha Lima; Inspetores de alunos, classe E. Hildeberto Martins de Oliveira e Eustaquio Toledo de Queiroz; e, escrivães, classe E. Evaristo Alves, Alade Rondon, Lia Fonseca Pimentel, Neusa Guimarães da Costa, Jeremias Tomé Ferreira, Alice Teixeira, Juraci dos Santos Pereira, Iolés Alves Véc, Jeda Pereira Franco Diniz, Teodoro Freitas Souza, Marília Cardoso, Moacir Catanhede de Jesus, Carolina Rodrigues Moreira e Joacil Pereira da Costa.

Nomeando, Intendente, professor, padronizado K. de geografia e historia da Escola Técnica do Salvador, Mirian Lisboa da Silva e, professor, padronizado K. de máquinas e motores da Escola Técnica de Curitiba, João Guimarães da Costa.

Aposentando — Mario Lira, médico sanitário, classe M. Elpidio Pereira de Queiroz, Inspetor, referência 23; Augusta Basília Clemente, servente classe C; Otavio Bastos Nogueira, oficial administrativo, classe I; Euzébio de Brito, Inspetor, referência 23; Egberto de Freitas Rodrigues, Inspetor de alunos, classe K; Epitacio Quinclano de Jesus, servente, referência 19; e, Alvaro da Silveira, na função de guarda.

Concedendo aposentadoria — a Mario de Góis e Vasconcelos, assistente, padronizado K. da cadeira de clinica oftalmologica, da Faculdade Nacional de Medicina e Zenobio da Silva Morais, atendente, classe F; e, Felix Gonçalves da Costa.

com seus próprios pés, embora tenha ainda mais tarde de submeter-se a nova intervenção. Para seus parentes e amigos, esse regresso, que poucos esperavam, será motivo de grande júbilo. Mas não apenas para eles, pois que jubilosos devemos estar todos os que cremos no progresso da ciência. E não apenas nós os que vivemos a cultivá-la mas a coletividade brasileira por tudo quanto esse doloroso caso representa, no seu fôlego feliz, de espírito de solidariedade humana, de alta compreensão de tal empenho pelo Congresso e pelo Governo da República, que não faltaram com seu apoio material necessário a prolongar quanto foi preciso esse custoso e difícil tratamento, de que resulta agora o regresso do nosso patriôta em condições de retomar as suas atividades.

Alegres e confiantes devem estar os que cultivam a ciência e creem em seu constante progresso, porque o mal profissional de que foi vítima o jovem cientista fez anteriormente outras vítimas para as quais a ciência de então não pôde encontrar remédio. É certo que neste caso foram inúmeras as intervenções cirúrgicas. Na luta entre a ciência e o mal, houve que intervir várias vezes para reduzir o campo de ação do mal. Este foi, porém, reduzido ao silêncio, sem mutilações extremas.

mas. É uma vitória para a ciência. Jubilosa deve estar outrossim a coletividade brasileira com o êxito desse caso. Não tenhamos exemplo anterior de tamanha presteza na compreensão humana de um caso aparentemente individual, mas profundamente social. Os acidentados profissionais são todos por igual dignos de reparação. Mas no caso em espécie o acidente resultou do uso de uma especialidade perigosa em proveito da coletividade. O serviço no qual o jovem radiologista adquiriu seu grave mal foi um serviço público, no qual se presta a socorro da radiologia gratuitamente a um público de indigentes. Era, pois, uma função do Estado, em sua obra de assistência social. Naturalmente era pois que o Estado socorresse o seu representante vitimado no desempenho daquela função.

Uma coisa é, porém, dever. Outra é compreender. E neste caso em especial ambas se fundiram sem demora. O Estado, pelos seus representantes no Poder Legislativo e pelo seu órgão Executivo, rapidamente compreendeu o seu dever.

Certo, favoreceu essa atitude de compreensão o esplêndido movimento de solidariedade que logo se desenhou: a classe médica e nos meios científicos do país, tão logo foi sabida a situação a que tinha chegado o jovem cientista que vinha lu-

Consagração do Estatismo

Humberto Bastos

PETROPOLIS, 24 — Ontem à noite ocupou a mesa de conferências do Primeiro Congresso Nacional Aquacareiro o prof. Hermes Lima. E a sua presença, sempre sedutora, reteve atento o auditorio. Realmente o meu caro amigo Hermes Lima tem admiráveis recursos para defender idéias. Mas, infelizmente, as idéias são, por vezes, tão inaceitáveis, que o talento do orador se dilui e perde a influência. O prof. Hermes Lima, por exemplo, tratou do problema do intervencionismo do Estado na economia, para afirmar que apenas o Estado é capaz de realizar grandes empreendimentos nesse setor. Ora, quando sabemos da nossa força de recuperação, quando conhecemos as tarefas básicas levadas a efeito no Brasil graças à iniciativa privada, quando constatamos essa iniciativa privada em constante luta com o Estado para manter as suas posições, não poderemos concordar com o líder socialista.

Lamentavelmente não foram permitidos os debates na conferência aqui comentada. Se esses debates tivessem sido registrados, teríamos assistido todo aquele auditorio, composto dos campeões de empresa privada no Brasil, apresentar os mais concretos argumentos às palavras do prof. Hermes Lima.

Não se pode negar que sempre existiu o intervencionismo na vida econômica brasileira — e nisto o orador teve razão. Nunca existiu, entretanto, foi o dirigismo ou o estatismo, como pretendeu provar Hermes Lima. Dirigismo econômico e intervencionismo são comportamentos diferentes do Estado na vida econômica. Não se pode confundir o dirigismo econômico que prevaleceu na Alemanha e que prevalece na Rússia — o Estado suprimindo a iniciativa privada, sobrepondo-se a ela ou absorvendo-a — com o intervencionismo inaugurado com o "New Deal" nos Estados Unidos.

Por acaso se pode afirmar que o intervencionismo britânico é dirigismo econômico? No intervencionismo, o Estado aparece como instrumento retificador e estimulador e planejador em ação íntima com a empresa privada. No dirigismo, o Estado impõe as suas diretrizes sem permitir discussão.

Hermes Lima foi buscar, nessa confusão de comportamento, o Instituto de Açúcar e Alcool como exemplo de dirigismo. E o Congresso que aqui se está realizando demonstra de maneira muito ampla que o IAA não representa dirigismo. Estão congregados todos os produtores, a convite do próprio Instituto, para uma discussão franca dos seus problemas. E a própria Comissão Executiva do IAA é composta de representantes da produção. Que dirigismo é este?

Partindo dessa premissa errada, resultante da conceitualização de dirigismo e intervencionismo, o prof. Hermes Lima, sempre brilhante, mesmo quando não está absolutamente certo, cometeu vários equívocos, com aquele de dizer que o Estado brasileiro nunca se interessou pelo mercado de trabalho. Por acaso toda a política imigratória realizada no Brasil no século XIX não foi obra do Estado? Não foi o Estado se preocupando com o mercado de trabalho livre, oferecendo emprego aos imigrantes?

Enfim, outras observações poderíamos fazer sobre a conferência do líder socialista, ansioso em consagrar o estatismo, não fôra a exiguidade do espaço. Deixemos, porém, para outra oportunidade.

A Defesa Dos Fornecedores de Cana

OS TRES ARTIGOS SALVADORES — O sr. Ulisses Braga Junior, membro da delegação alagoana ao Primeiro Congresso Aquacareiro, apresentou uma indicação no sentido de que a Comissão Executiva do IAA baixe uma resolução nos seguintes termos: Art. 1.º) — Nenhum financiamento ou empréstimo, de qualquer natureza, deverá ser realizado pelo Instituto de Açúcar e Alcool às usinas que não se encontrem em dia com o pagamento das canas fornecidas ou que se encontrem em atraso no recolhimento das retenções feitas aos seus fornecedores, não recolhidas nos prazos fixados, ao Instituto ou às Cooperativas de Plantadores de Canas. Igual exigência será observada no tocante às garantias que o IAA tiver de dar para os financiamentos ou empréstimos realizados por qualquer estabelecimento de crédito. Para

grafo único — Para esse fim deverão as Cooperativas de Plantadores de Canas, ou órgãos financiadores outros, comunicar às Delegacias do Instituto do Açúcar e do Alcool, logo que for concluída a moagem, as importâncias deduzidas e não recolhidas pelas usinas receptoras. Art. 2.º) — Dos financiamentos que fizer as Cooperativas de Usineiros, deverá o Instituto do Açúcar e do Alcool, através de suas Delegacias Regionais, deduzir as importâncias que as usinas cooperadas retiverem de seus fornecedores e não recolherem ao Instituto ou às Cooperativas destes últimos. Art. 3.º) — Dos processos de financiamento ou empréstimo realizado pelo Instituto do Açúcar e do Alcool às usinas receptoras, obrigatoriamente, declarará a Cooperativa de Plantadores de Canas, ou órgão financiador outro, de que a

Medalhas Para o

Pessoal da Marinha

Mercante

Os interessados que requirem, até maio do corrente ano, ao presidente do Conselho da Ordem do Merito Naval, medalhas de serviços de guerra, deverão procurar na Diretoria da Marinha Mercante, no 4.º pavimento do Ministério da Marinha, das 12 às 16 horas, dia, diretamente, exceto aos sábados, os seus diplomas e referências técnicas, que já se encontram despachadas à disposição dos interessados.

tando sozinho, mas inutilmente, contra o terrível mal que, dia a dia, fazia progressos e vencida as suas resistências físicas. Obtido o primeiro auxílio governamental quando se verificou que era necessário prolongar a permanência nos centros de tratamento para que este se tornasse eficaz, de novo a mesma solidariedade se fez sentir a favor dos Porteiros do Estado acudiram ao apelo coletivo.

E' portanto um acontecimento que deve causar muita alegria geral o regresso do jovem João Bruno Lobo, em condições de saúde, após as notícias dadas até aqui, lhe permitiram continuar a prestar à coletividade os préstimos de seu talento e de sua cultura. Todos cumpriram o seu dever.

interessada não se encontra em débito por canas fornecidas ou em atraso no recolhimento das retenções feitas aos seus fornecedores.

O CASO DA SAFRA ALA-GOANA DE 1945-46 — Justificando essa indicação o sr. Ulisses Braga Junior, além de outras considerações feitas de acordo com os princípios do próprio Estatuto da Lavoura Canavieira, lembrou o caso da safra alagoana de 1945 a 1946, que até agora espera a liquidação do débito. O caso alagoano, citado, foi objeto do acordo n.º 346, de 15-7-48, da primeira Turma de Julgamento do IAA.

Arrecatou o congressista que a "retenção de importâncias descontadas aos fornecedores para cumprimento de obrigações destes perante o Instituto", as Cooperativas ou outros quaisquer estabelecimentos, de que cogita o art. 34 da Resolução 183-48, é a produção de graves anomalias, sobretudo quando tais descontos se destinam à amortização de financiamentos a Cooperativas, órgãos, em regra, financeiramente debéis.

DEBATES AGITADOS — A indicação do sr. Ulisses Braga Junior visava, desse modo, consagrar certos dispositivos do Estatuto da Lavoura Canavieira em defesa dos plantadores de cana, em geral, e, particularmente, dos plantadores alagoanos. Como era de esperar o assunto provocou os mais vivos debates. De conteúdo técnico a referência indicada, em verdade, encerrava uma espécie de castigo aos usineiros, que não respeitavam os seus compromissos em relação com os plantadores, quebra de compromissos essa que acarretava sempre enormes dificuldades aos fornecedores de matéria prima aos industriais do açúcar.

VITÓRIA PARCIAL — Depois de todos os debates que a proposição Braga Junior suscitou, vamos verificar que o seu autor saiu vitorioso parcialmente. A última subcomissão teve oportunidade de ver o aspecto técnico admistrativo da união dos fornecedores de cana na defesa dos seus direitos. E em virtude dessa atitude decisiva e obtendo grande homogeneidade de pensamento foi aprovada uma resolução que consagrou a proposição Braga Junior em vários pontos.

Os fornecedores tiveram assim, do autor da proposta um hábil defensor que exigiu o máximo para conseguir, a nosso ver, o suficiente. Não vamos dizer que os plantadores tiveram tal do interesse vitorioso do embate. Mas garantias foram dadas que salvaram o perigo de repetição de casos que estavam a exigir uma regulamentação que estabelecesse a necessária harmonia "que deve existir entre as classes que se dependem", como bem acentuou o sr. Braga Junior.

PETROLEO

uma epopéia do mundo contemporâneo



NOVOS FATOS SOBRE A INDUSTRIA PETROLÍFERA

O PETROLEO influíu por tal forma na marcha da civilização, deu tal amplitude aos horizontes industriais, anexou tantas energias às forças do homem, que bem se pode dividir a História do progresso humano em **antes e depois** do petróleo.

Quase infinito é o número de seus produtos e sub-produtos. O petróleo está tão presente na vida de cada um que todos os

cidadãos devem procurar conhecer bem os problemas a ele referentes, no máximo de seus detalhes.

Por isso, apresentamos aqui mais um questionário envolvendo fatos novos do maravilhoso e afanoso mundo do petróleo. Veja — pelo número de respostas certas que der — se está satisfeito com seu conhecimento a respeito do petróleo. (As respostas certas vêm, no final do questionário, de cabeça para baixo).

QUESTIONARIO :

- Dá-se o nome de "reservas comprovadas" de petróleo às reservas, indicadas no subsolo, que já foram realmente descobertas por meio da perfuração e de outros "testes" técnicos. E "recursos de petróleo" refere-se ao total das reservas comprovadas mais as quantidades de petróleo que ainda possam ser descobertas. Atualmente, sendo a extração mundial de petróleo maior do que nunca, estará o total de "reservas comprovadas", isto é, do petróleo ainda no subsolo, mas cuja existência já foi comprovada
 - ☐ diminuindo ?
 - ☐ aumentando ?
 - ☐ permanecendo o mesmo ?
- Recentemente, foi descoberto um importante campo petrolífero em Leduc, no Canadá. Para descobrir esse campo, a Imperial Oil Ltd., afiliada canadense da Standard Oil Company (New Jersey), levou 30 anos em trabalhos de sondagem, período esse durante o qual foi perfurado certo número de poços secos, isto é, poços que não produziram petróleo. Esses poços secos atingiram o total de...
 - ☐ 24 poços ?
 - ☐ 75 poços ?
 - ☐ 182 poços ?
- A Venezuela, que vem produzindo petróleo bruto há 36 anos, é, atualmente, uma das maiores zonas de produção de petróleo do mundo. Suas reservas comprovadas de petróleo, num total de 9.000.000.000 de barris, colocam-na mundialmente em 3.º lugar, perdendo apenas para o Oriente Médio e os E.E. Unidos. Entretanto, até que o petróleo fosse encontrado na Venezuela em quantidade comercialmente compensadora, muitas companhias experimentadas tiveram que dedicar 12 anos ao trabalho de exploração, nele gastando mais de
 - ☐ Cr\$ 59.000.000,00 ?
 - ☐ Cr\$ 1.560.000.000,00 ?
 - ☐ Cr\$ 820.000.000,00 ?
- Há menos de 50 anos, em 1900, o consumo mundial de petróleo era de cerca de 25.440.000.000 de litros de produtos petrolíferos. Em 1948, o consumo mundial era de cerca de
 - ☐ 500.000.000.000 de litros ?
 - ☐ 300.000.000.000 de litros ?
 - ☐ 100.000.000.000 de litros ?
- Da tonelagem total dos abastecimentos militares exportados pelos E.E. Unidos, durante a 2.ª Guerra Mundial, os produtos petrolíferos atingiram a percentagem de
 - ☐ 81% da tonelagem total ?
 - ☐ 66% da tonelagem total ?
 - ☐ 35% da tonelagem total ?
- Em princípios de 1949, nos Estados Unidos, onde a indústria do petróleo foi inicialmente desenvolvida pela livre iniciativa, havia
 - ☐ 10.500 poços de petróleo em produção ?
 - ☐ 254.720 poços de petróleo em produção ?
 - ☐ 41500 poços de petróleo em produção ?
- Em 1.º de janeiro de 1949, a capacidade total de refinação de petróleo bruto, por dia, das centenas de refinarias, nos E.E. Unidos, era de
 - ☐ 1.007.173.000 litros diários ?
 - ☐ 507.140.000 litros diários ?
 - ☐ 2.430.100.000 litros diários ?
- O primeiro oleoduto tinha 5 cm de diâmetro e 8 quilômetros de extensão. Atualmente, alguns oleodutos têm mais de 60 centímetros de diâmetro e alguns dos mais extensos têm mais de...
 - ☐ 80 quilômetros ?
 - ☐ 850 quilômetros ?
 - ☐ 1.600 quilômetros ?
- Algumas pessoas julgam que são excessivos os lucros das companhias que vendem produtos petrolíferos no Brasil. Entretanto, as cifras que essas companhias obtêm de lucro vêm exclusivamente do fato de trabalharem em larga escala; pois, no caso da Standard Oil Co. of Brazil, por exemplo, em cada Cr\$ 100,00 recebidos pela venda de seus produtos em 1948, quanto calcula que restou de lucro para esta Companhia, após pagar todas as despesas como salários, alugueres, impostos e custos dos produtos?
 - ☐ Cr\$ 32,00 ?
 - ☐ Cr\$ 7,00 ?
 - ☐ Cr\$ 18,00 ?
- Qual foi o consumo de produtos petrolíferos, em 1948, no Brasil, por habitante, aproximadamente:
 - ☐ 76 litros por pessoa ?
 - ☐ 115 litros por pessoa ?
 - ☐ 31 litros por pessoa ?

RESPOSTAS

- Aumentando.
- 182 poços.
- Cr\$ 820.000.000,00.
- 500.000.000.000 de litros.
- 66 por cento da tonelagem total.
- 415.000 poços de petróleo em produção.
- 1.007.173.000 litros diários.
- Mais de 1.600 quilômetros.
- Cr\$ 7,00.
- 76 litros por pessoa.



Debaixo da terra, o petróleo não beneficia ninguém. Mas descobrir, produzir e refinar petróleo, não apenas proporciona empregos, como torna o petróleo útil à vida humana.

Esso

As questões acima apresentadas, e outros infinitos ângulos da extração, industrialização e comércio do petróleo, servem para acentuar não só a complexidade da indústria do petróleo, como também o fato, de primordial importância, de ter sido a livre iniciativa que produziu, de modo absoluto, a maior parte do desenvolvimento dessa tão esplêndida quanto difícil realização do esforço humano. Convém acentuar que o petróleo somente se torna benéfico, quando é produzido e industrializado de

modo a ficar ao alcance de qualquer consumidor. Pois, assim o petróleo significa mais custos para o governo, novos impostos, salários e dividendos. 94% das fontes de petróleo mundiais, conhecidas, foram descobertas e industrializadas pela livre iniciativa. Em todos os países onde a indústria do petróleo se tornou realidade e se desenvolveu com sucesso, ela se transformou em importante fonte de rendas para o governo da Nação, sem que este tivesse nenhum risco.

STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL

AS ARTES

NO "FOYER DE L'ART BRUT"

Antonio Bento



Paulo Emilio leva-nos uma tarde ao "Foyer de l'Art Brut", instalado nos fundos do jardim da Editora Gallimard, na rua da Universidade, 17, em Paris. É ali a sede da "Compagnie de l'Art Brut", fundada, em 1947, por André Breton, Jean Dubuffet, Jean Paulhan e Charles Raton. Dubuffet, o administrador da instituição, recebe-nos cordialmente e guia-nos na visita às obras de arte lá guardadas.

Compõem esta coleção pinturas, desenhos, estatuetas, pequenos navios, casas, assim como objetos de toda espécie, feitos por pessoas normais ou não. Pouco importa o grau de cultura, de sanidade ou doença mental do artista. Exige-se apenas que os trabalhos devam o menos possível ou, de preferência, nada devam à imitação das obras vistas comumente nos museus, salões e galerias. Ao contrário, devem provir de trabalho que não tenha sido influenciado pela cultura — e seja o fruto de invenção espontânea e pessoal. As peças artísticas mais reputadas por Dubuffet são aquelas em que a invenção e os meios de expressão saíram da pureza do "fundo humano" do próprio criador. Não tem importância que sejam toscas. O "Foyer" não quer colecionar em suas salas obras de arte e sim de "artistas", dando-se por isso mesmo pequeno apreço à habilidade manual. Segundo sustenta Dubuffet, esse gênero de habilidade leva fatalmente à imitação das obras criadas por outros artistas. Trata-se assim duma arte virgem, na sua expressão mais rigorosa — ou seja, uma arte devida exclusivamente às faculdades de invenção e criação que existem em todos os homens; deve apenas se manifestar de maneira imediata, sem máscara, oposição ou censura de qualquer espécie.

Aliás, essa é uma concepção semelhante à do surrealismo, que teve em André Breton o seu criador. Dubuffet, enquanto nos mostra os trabalhos expostos, expõe suas teorias artísticas. — A arte comum, esta que se vê nos museus e salões, é para mim absolutamente destituída de interesse. Reduz-se quase sempre à imitação de obras vistas em qualquer museu ou galeria. Não é arte, a qual implica sempre em criação livre e invenção.

Há em Dubuffet a sinceridade e a boa fé dos apóstolos. — Está próximo o dia — diz ele — em que o grande público desprezará os "artistas profissionais" e as tapalhões dos pseudo-críticos de arte e dos "marchands". Nesse dia, todos constatarão a pobreza da arte fabricada, segundo as receitas das academias, escolas e museus. E verificarão que essa "arte" só se sustenta graças à aberração dos comentários da crítica e às tapalhões dos comerciantes de quadros. A verdadeira arte está ausente da imensa maioria dos quadros e estatuetas dos museus.

Mário Pedrosa mostra a Dubuffet uma coleção de desenhos de Rafael, um dos enfermos recolhidos ao Centro Psiquiátrico Nacional, do Rio de Janeiro. Detendo-se principalmente no exame duma natureza morta com bule e frutas e numa figura de mulher, feitas a bico de pena, Dubuffet vê nesses trabalhos uma possível influência de Matisse.

Não — protesta Mário Pedrosa — Rafael jamais viu uma reprodução de Matisse, pois está enfermo há muitos anos.

Dubuffet parece acreditar nas informações que lhe damos. Todavia, como detesta tudo que é imitação em arte, faz questão de não ser enganado. A pureza da linha de Rafael lembra realmente a grafia depurada de Matisse. Por isso, quando nos despedimos, diz ainda a Mário Pedrosa:

— Acredito na boa fé das informações que você me dá. Mas, alguma coisa me diz que Rafael conhece a obra de Matisse.

Deixamos a rua da Universidade e caminhamos em direção a Saint-Germain-du-Prés. E não podemos deixar de reconhecer que é no trabalho desinteressado e na curiosidade de homens como Dubuffet que repousa muito da grandeza intelectual da Europa.

DIA ASTROLOGICO



HOJE, 25 — Dia favorável para contratar casamento. Amanhã será bom para viajar e pedir favores.

ACONTECERÁ HOJE E AMANHÃ AO LEITOR:

Seguem-se as possibilidades felizes ou não, de hoje, com horas e números favoráveis, para os leitores nascidos em qualquer dia, mês e ano dos períodos abaixo:

PARA OS NASCIDOS ENTRE 23 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO

Saúde abalada, indisposição orgânica e ceticismo. 13, 14 e 15; 40, 50 e 51. (horas e números)

— Negócios sob bons auspícios, principalmente os relativos a casais, minas e construções. 11, 14 e 15; 59, 41 e 31. (horas e números)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO

Chance nas empresas e sucessos sociais. 10, 19 e 20; 28, 37 e 43. (horas e números)

— Ascensão e notícias agradáveis. 6, 8 e 14; 80, 150 e 635. (horas e números)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 30 DE MARÇO

Notícias de viagens, indicação nas atitudes. 14, 23 e 34; 5, 7 e 8. (horas e números)

— Encontros felizes e sucessos sociais. 17, 18 e 23; 355, 746 e 520. (horas e números)

ENTRE 31 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

Lutas interiores, natureza impulsiva. A tarde e a noite serão agradáveis. 16, 21 e 22; 73, 93 e 94. (horas e números)

— Manhã promissora. A tarde será contrária, com descontentamento e insucessos. 5, 6 e 10; 123, 270 e 357. (horas e números)

ENTRE 21 DE ABRIL E 23 DE MAIO

O dia não é de bons auspícios; é preciso meditação.

5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números)

— Preocupação financeira, novos empreendimentos. 2, 4 e 6; 702, 609 e 851. (horas e números)

ENTRE 21 DE MAIO E 20 DE JUNHO

Possibilidades felizes de novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números)

— Espiritualismo, decepções e negócios. 1, 3 e 5; 207, 306 e 338. (horas e números)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO

Mente belicosa. A noite será agradável, com presentes de amigos ou parentes. 7, 8 e 9; 34, 35 e 36. (horas e números)

— Contrariedades conjugais, a tarde será melhor com novas perspectivas. 15, 16 e 17; 421, 538 e 601. (horas e números)

ENTRE 23 DE JULHO E 23 DE AGOSTO

Dia contrário, instabilidade e nervosismo. 4, 5 e 6; 31, 41 e 51. (horas e números)

— Encontros amorosos, imaginação fecunda, muita atividade e pequenas realizações. 19, 21 e 23; 613, 723 e 896. (horas e números)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO

Males do estômago e nervos abalados. 1, 2 e 3; 10, 20 e 30. (horas e números)

— Hesitações e insucessos amorosos. 7, 9 e 17; 182, 209 e 317. (horas e números)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO

Disposição alegre e sorte nos amores. 16, 17 e 18; 71, 80 e 90. (horas e números)

— Ambiente favorável em todos os setores. 22, 23 e 24; 12, 22 e 42. (horas e números)

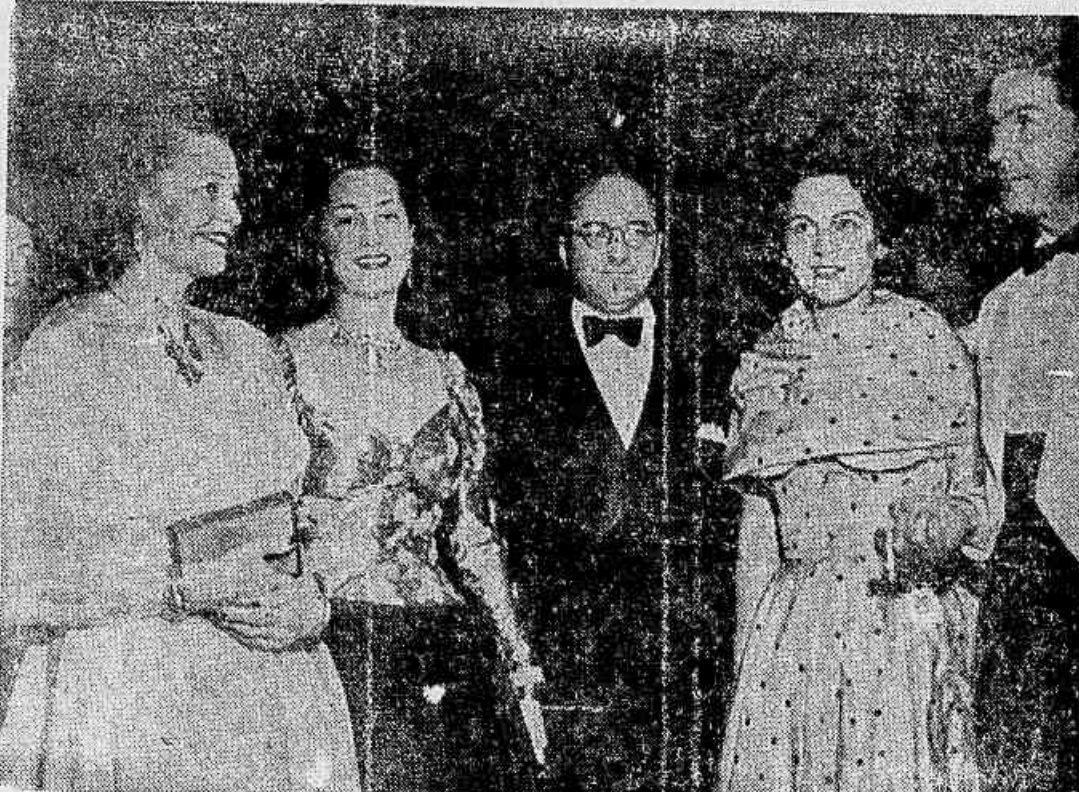
ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO

Êxito social, novos encontros e probabilidades de lucros inesperados. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números)

— Sorte no jogo do bicho. 3, 6 e 9; 17, 18 e 19. (horas e números)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 22 DE DEZEMBRO

Possibilidades felizes de



Governador e senhora Edmundo de Macedo Soares e Silva, o príncipe d. João e a princesa Fátima de Orleans e Bragança e a senhora embaixador Rubens de Melo. (Foto "Sombra")

O CINEMA

"MANON LESCAUT" ESQUADRA... O "AMOR PERVERSO" (MANON) DE HENRI-GEORGES CLOUZOT



Cécile Aubry que vive em "Manon" (Manon)

— No vale de Isère, durante a última temporada de inverno, em Paris, alguns esquiadores clamaram, em dado momento: — "Aquela rosinha encantadora, aqueles cabelos louros... mas é Cécile Aubry!" Sim, Manon Lescaut, a heroína moderna do diretor Henri-Georges Clouzot, no filme "Anjo perverso" (Manon) — apresenta a brasileira da França Filmes — está ali, de esbelta revolta, às vestes cobertas de neve...

— Você é esquiadora "Manon"?

— Oh! há muito pouco tempo. Estou ainda hesitante. Mas já sei freiar com os bastões e hoje aprendi a derrapar.

— Apostamos que o Abade Prévert não manobrou a sua forma do intemperismo de sua heroína... Nem a consideraria, vestida de esquiadora, menos bela que em traje de cor-de-rosa. Cécile Aubry acena de nós e fala sobre o diretor Henri-Georges Clouzot: — "É maravilhoso!" — diz ela. — Guardo-lhe uma grande estima. Ela foi para comigo da uma paciência de anjo. Fatores idênticos com o medo que tive diante da "camêra" cinematográfica. Todos acham, entretanto, que "Anjo perverso" (Manon) saiu um filme perfeito. Muita coisa alegre — diz Cécile. Pois durante as filmagens era preciso recompor sempre... até que o meu "Anjo perverso" da "Coca-Cola" do cinema Pathé, São José, Presidente, Alameda Para-Todos, Colômbia e Fluminense.

HOJE NOS 3 CINES METRO

O Metro Perséida dá hoje ainda o farol até quarta-feira, "Ostros mousselines", em Technicolor, com Gene Kelly, Lena Turner, June Allyson, Van Heflin e outros.

Os Metros Tijuca e Copacabana exibem "Eles e as Copas", um "Western" de Joel McCrea, Frances Dee e Charles Bickford. O filme é de Entenim-se, sendo da Metro-Goldwyn-Mayer a apresentação.

Pela manhã, em sala, às 10 horas, nos Metros Tijuca e Copacabana, teremos a comédia "Matinée" infantil.

A tarde se divertirá com

novas amizades. 1, 2 e 3; 10, 11 e 12. (horas e números)

— Sucessos em todas as empresas. 4, 5 e 6; 31, 32 e 33. (horas e números)

MIRACOL

SERÁ MESMO QUINTA-FEIRA A ESTREIA DE "QUEM MANDA É O AMOR", NOS 3 CINES METRO



Van Johnson, Esther Williams e Lucille Ball, em "Quem manda é o amor" (Easy to Wed)

Anuncia-se definitivamente, para quinta-feira próxima, nos 3 cines Metro, a apresentação de "Quem manda é o amor" (Easy to Wed), a comédia musical que promete ser a mais engraçada da temporada, espalhada em que se reúnem Van Johnson, Esther Williams, Lucille Ball e Keenan Wynn. Esther é a senhorinha grávida, que Keenan Wynn, jornalista atrevido, quer envolver num escândalo; Van Johnson, o cavalheiro escolhido pelo jornalista, seu amigo, para colocar a grávida orgulhosa em má situação.

E Lucille Ball é a estouvada e exótica criatura, noiva do jornalista que por artes do destino se transforma... em noiva do outro, justamente para agir na hora em que a grávida Esther Williams deve aparecer em calças pardas, os seus permitidos usarão um dar os permitidos usarão a prosa na imagem ligada ao nome da Rainha das Sereias.

Está claro que todas as situações formam tal "embriagem" que o filme se torna irresistível e é divertimento para todos, em meio de tudo isso, não muita, mas da melhor.

Esther e Van Johnson, por exemplo, cantam "Bounce de pixie" em português, e o filme com muita bossa.

Carlos Ramirez canta "Acerte-me", um desses fofos boleros, e Lucille Ball também intervém na parte musical.

"Quem manda é o amor" tem todos os elementos para constituir um dos maiores da temporada e que vai deixar muita gente maluca pelo que Van e Esther fazem, não há dúvida alguma.



HOMENAGEADO O CHEFE DOS COMISSARIOS DE MENORES — Os comissários voluntários do Juiz de Menores prestaram uma expressiva manifestação de apreço ao comissário-chefe do Serviço de Fiscalização das Casas de Diversões, bacharel Afonso Louzada, por motivo do transcurso de seu aniversário natalício. Durante o jantar que lhe foi oferecido falaram o comissário Orlando Vilar e o jornalista Fausto Almeida. Agradecendo a manifestação o comissário Afonso Louzada conceitou os seus subordinados a continuarem se dedicando à causa da infância desvalida, cooperando na obra gigante que vem realizando o devoto juiz de Menores, dr. Alberto de Mourão Russell. Na gravura um flagrante colhido por ocasião do jantar.

A SOCIEDADE

"Nova York na Palma da Mão"

Jacinto de Thormes



Fiquei surpreso e contente. Admito que sim. Afinal é natural que a gente aprenda dia a dia as novidades, reconheça os valores e sofra também as desilusões respectivas.

No caso trata-se desse pequeno, calmo e sorridente senhor Jorge Guinle. Mais quieto e menos ativo do que o seu irmão (Carlinhos, esquiador aquático, corredor de automóveis, tocador de bateria, compositor de sambas e diretor de companhias) o senhor Jorge Guinle é dedicado à meditação e ao lar. Casado com uma das mulheres mais bonitas da sociedade, a jovem e americana senhora Dolores Guinle, e recebendo no bonito e novo apartamento pequenos grupos de amigos, esses Guinle levam uma vida simples, até onde pode ser simples a vida dos Guinle.

Agora, Jorge que é extremamente observador, metódico e inteligente revela-se com um esplêndido senso jornalístico, muito ao sabor americano. Consegui "raptar" os originais de um trabalho seu sobre a cidade de Nova York, trabalho esse que reputo como sério e bem redigido. Com um estilo sóbrio e medo de cair na velha lenga-lenga literária, o senhor Guinle não sabe, ele mesmo, o quanto vale essa sua filmagem de uma cidade, grande, importante e muito desconhecida cá entre nós. Naturalmente nunca admitirei diante do autor este meu entusiasmo pelas suas treze páginas dactilografadas, porque, aqui entre nós, estou mal intencionado. As informações do senhor Guinle valem milhões, e talvez eu mesmo (se não fosse o rapaz tão direito que nós todos sabemos...), gostasse de tirar umas lascas.

Ele começa com "A gente de Nova York". Vai explicando quem é quem em sociedade, ele fala das casas, das tradições, dos clubes cheirando a mófo, das joias, das rivalidades, do "Café Society" como as celebridades se portam aonde jantam os velhos Impermeáveis ou os moços salitantes, os clubes exclusivos e os de todo mundo. Isso tudo com informações das mais detalhadas, endereços e notas à margem. Algum humor também. É surpreendente como ele sabe de coisas. Como uma atriz faz publicidade, como as "modelos" são lançadas, como vivem os ricos e os pilantras. Ele indica a que horas deve-se ir a tal e tal lugar para encontrar este ou aquele grupo. Desde o almoço até a madrugada, está tudo indicado, as orquestras, os preços, as manelras de tratar o "maitre", a gorjeta, os costumes, a giria, tudo. Quais os hotéis e até quais os hospitais, e para os solteiros aonde são encontradas as coristas e a que horas saem do trabalho.

Conselhos como estes são comuns: "Em dias de chuva ou neve, é bastante aconselhável alugar uma limusine com 'chauffeur' (a 10 dólares), que nos leve ao teatro e de volta à casa, ou nos 'night-clubs' favoritos". E ainda advertências como: "Quando, lá pelas 11.30, abandonam o posto os que gostam de acompanhar a saída dos teatros, são substituídos por um terceiro grupo de homens. Traficantes de drogas 'trabalham' no lado oeste da rua, elementos suspeitos reúnem-se na rua 47".

Outros capítulos desse trabalho que merecem atenção e curiosidade são: "O Bairro de Greenwich Village" (ou "o bairro dos artistas"), "Harlem" (o bairro dos negros), "A Metrópole" (e ali ele fala de negócios, da Bolsa de Títulos, das grandes lojas, dos hotéis, dos "night clubs", museus, teatros, base-ball, do Jardim Zoológico, golfe e tudo mais).

A última recomendação do senhor Jorge Guinle antes de encerrar o último capítulo é a única que acusa um pouco de litismo e mesmo assim quando ele fala da irrealdade dos efeitos das luzes à noite ele indica bem para que lado é melhor olhar. E quando ele fala do crepúsculo visto do Central Park o seu cuidado é dizer: "que se estendem para o sul daquele parque".

O grande valor do senhor Jorge Guinle é a sua vontade de ensinar tudo o que ele sabe e ele viu tão bem, em Nova York. Poucos entre nós teremos a ocasião de apreciar aquela cidade como esse senhor. Ele, por várias e ricas circunstâncias teve sempre todas as portas e todos os conhecimentos à sua disposição. Não há ninguém, entre "snobs", artistas, policiais, celebridades e nomes de projeção em N. Y., que não conheça o "millionário" Jorge Guinle e a bela Dolores.

Mais tarde ou mais cedo publicarei, ainda não sei onde nem como essa pequena obra-prima de conhecimentos adquiridos e escritos por um rapaz inteligente e simpático. (Se ele assim me permitir). Estou certo que seria de utilidade e satisfação.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SINHORES: Austregallos Alalade.

— Engenheiro José Alves da Silva.

— Edgard Roquete Pinto.

— Castelar Rios.

— Major Otaviano Tavares da Costa.

— Mário Maia.

— Coronel Adalberto Rodrigues Albuquerque.

— David Carlos Menck.

— Eduardo Trindade.

— Dr. Abelardo Niemeyer.

— Antonio Francisco da Silva Bessa.

— Alvaro Gurgel de Alencar Filho.

— André Nascimento.

— Domingos Souza Leão.

— Mario Cardozo Miranda.

— Iberá Goulart.

— Mario da Maia.

SENHORAS: — Virginia Barcelos Moraes.

— Honorina Lisboa Pinto Leite.

— Viuva Marechal Bizerril Fontenil.

— Nair Mesquita.

SENHORIZAS: — Creuza Oliveira Ferreira.

— Nilza Souza Gama.

— Wilson José, filho do sr. João Ferreira Costa e da Alameda Ferreira Costa.

— Romildo, filha da viúva Adolinda Andrade.

— Antonio Carlos, filho do sr. Nelson Palato Rodrigues.

— José, filho do sr. Eládio Ferreira e da sra. Maria do Jesus Ferreira.

— Ernesto, filho do sr. Ernesto Gurgel Valente e sua senhora.

— MENINAS: — Norma Terezinha, filha do coronel Adalberto Raul Vieira da Cunha.

— Tereza de Jesus, filha do sr. Francisco Lacerda.

— Helena, filha do comandante Ioris da Rocha Rodrigues e sra. Zilda Rodrigues.

— Fazem anos amanhã, dia 26: SENHORES: — Deputado Benedito Costa Neto.

— General Brasileiro Americano Freire.

— Comandante João Joaquim Moura.

— Major Joaquim Innocencio Paredes.

— Coronel José Alves de Macalães.

— Professor Mario da Veiga Cabral.

— Rubens Porto.

— Eduardo Américo de Faria.

— Pedro Lucas da Silva.

— Renato Rodrigues Campos.

— Serafim Moreira.

— Professor José Aguirre.

— Emilio Hidal.

— Tenente Jurely Ribeiro Melo.

SENHORES: — Maria Madalena de Freitas.

— Laura Pascoal de Souza.

— Gizela Moutinho.

— Anita Cardozo.

— Elvira Augusto da Figueira.

— Inês Marques da Conceição.

SENHORIZAS: — Maria de Lourdes de Oliveira.

— Vanda do Carmo.

— Antônia Soares Gaudio.

— Carlinda Santiago.

MENINOS: — Helio, filho do sr. Manuel Gurgel.

— Donald, filho do sr. Antonio da Rocha e sra. Iolanda Rocha Leão.

— MENINAS: — Telma, filha do casal Adalberto e Antonio Gurgel.

— Maria Tereza, filha do sr. Durval Lacerda e sra. Valda Lacerda.

— Nascimentos

— Acha-se em festa o lar do sr. Flavio da Fonseca e sua esposa, sra. Nelly da Fonseca, com o nascimento de uma menina.

(Conclui na 8ª pág.)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. Neves Manta

RUA SEN. DANTAS, 40

De 15 às 18 horas

RAIOS X

TOMOGRAFIAS

Exames radiológicos em residência

Drs. Victor Côrtes e Renato Côrtes

Diariamente das 9 às 12 e das 14 às 18 horas

Rua Araújo Porto Alegre, 70-B, 2º and.

TELEFONE 2.124

AMIDO DE MILHO

MAIZENA DURYEA

MARCAS REGISTRADAS

O NOVO PACOTE DE 400 GRs. É MAIS BARATO!



**Sérias Declarações de Karl Gruber, Ministro
do Exterior Austriaco**

RUA DOS ANDRADAS, 96-A Arca Arca

ACR-BOS ANDRADAS. 96-A

Contrato celebrado com o Governo da União em 30 de Janeiro de 1945, e averbado em 30 de Janeiro 1946, na conformidade do Decreto-Lei 4.749 de 10 de Fevereiro de 1944.

Nesta LISTA não figuram por extenso os números premiados pela terminação do último algarismo, mas figuram os premiados pelos finais duplos do 2.º ao 6.º prêmios

Os bilhetes são litografados em papel branco, tinta café fundo azul e laranja numeração preta na frente, com a inscrição: EXTERCER EM 24 DE SETEMBRO DE 1949 às 14 horas.

ATENÇÃO: VERIFIQUEM A TERMINAÇÃO SIMPLES DE SEUS BILHETES

5.113 PREMIOS

TODOS OS NUMEROS

IMEDIATAMENTE INFERIOR E O PRIMEIRO, ISTO É, O NÚMERO 1. OS NÚMEROS 2 E 3 SERÃO CONSIDERADOS COMO APROXIMAÇÕES O IMEDIATAMENTE SUPERIOR E O ÚLTIMO DOS MILHARES, E NÃO ATENDERÁ RECLAMAÇÃO ALGUMA POR SEREM...

468' Extração — Para o sorteio da Sociedade Fluminense de Beneficência e Instrução, AS EXTRAÇÕES PRINCIPIAM ÀS 14 HORAS PARA O SORTEIO DOS MILHARES QUE JOGAREM: SENDO SORTEADO O ÚLTIMO, SERÃO APROXIMAÇÕES O

468: Extracts

MÉDICA-ODONTOS

O Vice-Rei do SESC de Ramos

DR. ROBERTO BREA



Já por duas ocasiões tivemos espaço nesta coluna de elogiar os serviços administrativos, médicos e sociais que com tanta eficiência o S.E.S.C. vem prestando à classe comerciária.

Estamos, pois, à vontade para criticar e fazer reparo no modo com que o mesmo S.E.S.C. trata seus funcionários que, diga-se de passagem, também são componentes da classe comerciária, pois são descontados em seus vencimentos das taxas correspondentes ao imposto sindical e I.A.P.C.

São, pois, comerciários os funcionários do S.E.S.C. e não só como comerciários deveriam ser tratados, porém, principalmente como os entes humanos normais, possuidores do mesmo físico e da mesma fisiologia que seus semelhantes. Explicar melhor para melhor compreensão: o funcionário do S.E.S.C. é um comerciário que assiste aos comerciários, porém que possui também um estomago igual ao de qualquer um e de uma resistência física ao desconforto, idêntica aos demais mortais.

Não se compreende, pois, que queiram os dirigentes do S.E.S.C. tratar seus funcionários de maneira diversa daquela que apregoam e alardeiam em sua profusa campanha publicitária, pelos diversos meios de divulgação no qual despendem vultoso numerário.

O fato concreto porém é que o S.E.S.C. obriga a seus funcionários cumprirem um horário de trabalho irracional: anti-fisiológico, ininterrupto, das oito da manhã às duas da tarde, sem direito a refeições. Não importa a seus dirigentes, por exemplo, se o funcionário da Casa do Comerciário de Ramos, para estar presente ao serviço às oito horas da manhã, residindo na Zona Sul, seja obrigado a madrugar, tomar às pressas um gole de café e encarapitar-se em qualquer condução, para não perder o horário da camioneta.

Não importa que esse funcionário fique praticamente sem alimentação, desde o jantar da véspera, até a hora do encerramento do turno da manhã, momento em que larga o serviço, acrescido ainda do tempo que levar de Ramos até sua residência na Zona Sul, o qual nunca é inferior a duas horas. Nada menos de dezesseis horas sem alimento, o que positivamente é um absurdo.

Não cogita o S.E.S.C. de selecionar para seus Postos ou Casas do Comerciário, os funcionários que residam mais próximo das mesmas, o que seria mais lógico e racional.

Nem tampouco importa aos dirigentes do S.E.S.C. a saúde ou integridade física dos funcionários. Hája vista, que na citada Casa do Comerciário de Ramos, obrigam a permanência de funcionários num porão sem luz e ventilação, onde se acha localizado o almoxarifado, cujo ambiente frio e úmido tem ocasionado frequentes baixas por doença.

Particularmente o S.E.S.C. de Ramos ou Casa do Comerciário, é um pequeno feudo onde impera a vontade soberana de seu administrador, com pavoneamentos de vice-rei de fãncaria.

O funcionário que tem a ventura de lhe cair nas graças é intocável e passa a possuir todas as regalias e direitos. O que tal não conseguir, e que não for bem apadrinhado, esse, é o pau para toda obra. Em sua mão estoura sempre a bomba rebenta sempre a corda. E' o Judeu, é o perseguido!

Normalmente o administrador deve permanecer em seu posto, como sua função indica: Administrando! A esse ilustre senhor, falta-lhe porém tempo para sua política na sede social.

Salvo o pessoal do serviço médico externo e do social, os demais funcionários trabalham exclusivamente no serviço interno. Ao administrador compete levar o expediente à sede.

O vice-rei do S.E.S.C. de Ramos, porém, não pode relaxar-se a trabalho de estafeta. Manda as moças funcionárias do serviço interno fazê-lo. Não se lhe importa se estão sujeitas a desastres ou acidentes, como o que ocorreu com uma jovem funcionária, a qual em serviço externo, a mando do Senhor do feudo, foi vítima de desastre de ônibus e há mais de um ano se encontra hospitalizada no Hospital Central dos Acidentados.

Com mandatórios deste jaez envereda o S.E.S.C. por mau caminho. Voluntarioso, injusto e prepotente, necessita que a Administração Geral do S.E.S.C. lhe corte as asas. E' de causar espécie que o citado senhor, seja médico...

Os "Comandos Sanitarios"

Operaram na Ilha do Governador

INUMEROS ESTABELECIMENTOS EM PRECARIAS CONDIÇÕES DE HIGIENE

Elementos do 1.º Grupo de Higiene da Alimentação, sob a chefia do sr. Eurialdo de Aguiar Romero, inspecionaram ontem varios estabelecimentos comerciais da Ilha do Governador, de generos alimentícios e líquidos.

Foram multados pelos "comandos sanitarios" o armazem de líquidos e comestíveis da firma Vicente Valero, sita à rua 151, por diversas infrações; o deposito de pão

da firma Joaquim Fernandes, na rua Ipiru, 159, por não apresentar caderneta sanitária referente ao estabelecimento; o botequim da firma Martinho F. Pereira, na estrada da Bica, 255, pela mesma infração.

O restaurante da rua da Bica, 225, foi encontrado em relativas condições de higiene, tendo sido seu responsável advertido: a mercearia da praia do Zumbi, 89, foi advertido também em virtude de algumas falhas observadas, bem assim a casa congenera da estrada do Dendê, 19, encontrada na mesmas condições.

Varios ambulantes e proprietarios de "tendinhas" foram pelos "comandos" empunçados a regularizarem sua situação, também.



Com mensalidade de Cr\$ 5,00 e Cr\$ 10,00 apenas V.G. poderá solucionar esse grande problema de sua vida.

ALIANÇA DO LAR
Av. Rio Branco, 91-5.º and
Tel. 23-2555

DR. BELMIRO VALVERDE

VIAS URINARIAS

Comunica a seus amigos e clientes que reassumiu a sua clínica

Consultório — Rua Santa Luzia, 685, 11.º andar — Sala 1.103. E. Calógeras
Diariamente das 11 às 15 horas ou com hora marcada
TELEFONE: 22-0927

Dr. Emygdio F. Simões

MÉDICO

Do Hospital do Servidor da Prefeitura

CLINICA GERAL — VIAS URINARIAS — CIRURGIA
Cons.: R. Gen. Caldwell, 310
Tel.: 82-0537

Res. Av. N. S. Fatima, 42
apartamento 503
— Telefone: 32-3415 —

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS E FINANCEIRAS

MERCADOS

CAMBIO

O Banco do Brasil afixou, ontem as seguintes taxas:

A VISTA

	Venda	Comp. Cr\$	Comp. Cr\$
Dólar	18.72	18.38	
Franco suíço	4.9738	4.2596	
Rio 23 do corrente			

MÉDIAS CAMBIAIS

A Camara Sindical forneceu as seguintes medias de cambio.

	Cruzeiros
Prata	18.72
Sulva	18.72
Nova York	18.72
França	0.06 88

BOLSA DE VALORES

Não funciona aos sábados.

CAFÉ

Não funciona, aos sábados.

AÇÚCAR

Com pequeno movimento de negócios, em posição sustentada e sem alteração nos preços trabalhou, ontem esse mercado.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas 6.023 sacas, de Campos. Saídas 6.023. Existência 8.829 sacas.

COTACÕES POR 60 QUILOS

Branco cristal ... 187.00

Cristal amarelo ... 171.80

Mascavinho ... 156.30

Mascavinho ... 156.30

ALCOODAO

Regulou, ainda ontem, esse mercado calmo com os preços inalterados e com entregas moderadas.

Fechou inalterado.

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas nada. Saídas 293.

Existência 2.581 fardos.

COTACÕES POR 10 QUILOS

Serido:

Tipo 3 ... 180.00 a 182.00

Tipo 4 ... 176.00 a 178.00

Fibra média:

Seridos:

Tipo 3 ... 170.00 a 172.00

Tipo 5 ... 155.00 a 157.00

Ceará:

Tipo 3 ... 180.00 a 182.00

Tipo 5 ... 155.00 a 157.00

Fibra curta:

Vatas:

Tipo 3 ... 153.00 a 155.00

Tipo 5 ... 150.00 a 152.00

Paulista:

Tipo 5 ... 146.00 a 148.00

GENEROS

O movimento verificado foi o seguinte:

	Ent	Sald
Feijão sacas	4.300	1.000
Farinha sacas	3.100	1.100

Farinha sacas ... 3.100 1.100

COCOS

P-ri embarque ... -/220,00

Disponíveis ... 230/240,00

Mercado firme.

FARINHA DE MANDIOCA

Porto Alegre ex.

tra fina ... 87/88,00

Especial ... 84/85,00

Sta. Catarina ex. ... 85/86,00

Sta. Catarina esp. ... 82/83,00

Mercado frouxo.

FEIJÃO DE MANDIOCA

Sta. Catarina ... Nominal

Mercado frouxo.

FEIJÃO BRANCO

Novo esp. grande ... não há

Miúdo especial ... não há

Mercado firme.

FEIJÃO MANTEIGA

Novo ... 300/310,00

Mercado calmo.

FEIJÃO MULATINHO

Novo ... 115/120,00

Novo ... 110/115,00

Mercado frouxo.

FEIJÃO PRETO

Rio Grande polido ... -/155,00

Idem, comum ... 140/145,00

Mineiro novo polido ... -/160,00

Idem, comum ... 150/155,00

Uberabinha ... Nominal

Mercado frouxo.

FUBA DE MANDIOCA

Porto Alegre ... - 65,00

Sta. Catarina ... - 65,00

Mercado frouxo.

LENTILHAS

Novas ... 110/115,00

Mercado calmo.

MANTEIGA

Especial ... -/31,00

Mercado calmo.

MILHO VERMELHO

Amarelo ... 90/95,00

Especial ... -/108,00

Mercado calmo.

POLVILHO NORTE E SUL

Especial ... 2 00/ 2 20

Mercado frouxo.

SAGU

Mercado firme.

SALGADOS

Touc. lombo c/cos. ... 12,00

Touc. branco salg. ... 11,50

Touc. lombo s/cost ... 11,00

salg. ... 10,00

salg. c/bartig. c/ ... 10,50

cost. ... 9 00/ 9 50

Lombo c/cost salg. ... 9 50/ 10 00

Pés (chipses) ... 5 00/ 6 00

Orelhas salg. ... 7 00/ 7 50

Costeletas salg. ... 6 00/ 6 50

Bacon, defum. em ... 14,00

pano ... 13,00/13,50

Bacon, defum. em ... 13,00/13,50

papel ... 6,20/ 6,30

SEBO ... 6,20/ 6,30

BATATAS

São Paulo

Novas Graúda ... 3,00/ 3,20

Regulares Novas ... 2,40/ 2,60

Mercado firme.

CEBOLAS

De 1.º p/embarque ... Nominal

Mercado firme.

CHARQUE

Estados Centrais 11 50/ 12 00

Mercado firme.

O RADIO

NOVO SISTEMA

Ricardo Galeno



Se bem seja voz corrente que a televisão em cores ainda tardará muitos anos para estabelecer-se comercialmente, a RCA acaba de anunciar um novo sistema para transmitir imagens coloridas. E' um sistema completamente eletrônico, de alta definição, e que apresenta notáveis facilidades de harmonia com o atual sistema de televisão em branco e preto. Eis o que informa Al Neto.

ONDAS MUSICAIS

Em sua audição, as Ondas Musicais apresentarão hoje, o organista Angelo Camin, que no quarto e último radio-concerto da presente serie interpretará as seguintes peças: Nepomuceno — Suite antie — Minueto, Aria e Rigaudon; Oswald — Berceuse; Tchaikovsky — Três danças da Suite Quebra Nozes — Danse des mir-litons, Danse de la fée dragée, panse russe (Trepak); Palmgren — Nite de maio, Lecuona — Danza Lucumi. Este programa, completado com gravações, será irradiado das 10 às 11 horas pelas emissoras Nacional, Globo e Tupi.

SILVIO CALDAS

Silvio Caldas cantará hoje, às 12.35 horas, na Rádio Tupi. Interpretará as seguintes páginas musicais: "Pot-pourri", de Dorival Caymmi; "Ausência", de Carolina Cardoso de Meneses e Elza Marzulo; "Não me perguntes", de José Maria de Abreu e Jair Amorim; "Lua Nova" e "Tarde de Maio", de Osvaldo Sá e Alberto Ribeiro. O seresteiro famoso prestará ainda uma homenagem às torcidas dos clubes Vasco da Gama e Flamengo, cantando os hinos desses clubes, com letra de Lamartino Babo.

NOVO PROGRAMA

No proximo dia 1.º de outubro, a Rádio Tupi apresentará um novo programa de auditorio, organizado nos mesmos moldes da Rádio Sequencia G-3 e que ocupará o horário de 14.30 às 16 horas. Os diversos quadros de "Momentos Tupi" estão sendo cuidadosamente preparados pela direção artistica do Cacique do ar. O animador do novo programa de auditorio será Silveira Lima, especialmente contratado para esse fim.

COLETANEA MUSICAL

Coletanea Musical, programa escrito por Lucilla de Figueiredo numa idealização de René Cavé e transmitido pela Rádio Ministério da Educação, focalizará hoje, às 13 horas, obras-primas da música universal.

Rádio Ministério da Educação
17.00—O dia de hoje ha muitos anos...;

17.30—Concerto sinfonico;

18.30—Mensagem de esperan

ça;

19.00—Radio jornal;

19.05—Musica para o tempo;

19.30—Noticario radiofonico;

20.00—Lira do povo;

20.30—Lendo e cantando;

20.45—Canções mexicanas;

21.00—Londres informa;

21.15—Interludio;

21.30—Concerto;

Mercado frouxo.

TAPIOCA ... 2,20/ 2,30

Mercado frouxo.

NOTA I — As cotações acima

representam as pretensões

dos centros produtores do

país, c/f Rio de Janeiro.

NOTA II — E' proibida a re-

produção deste Boletim sem

a legenda deste Sindicato.

2.00—Franga eterna;

2.30—Musica viva;

23.00—Pequeno serao musical;

23.30—Encerramento.

Rádio Continental

13.30—Fute-bol;

18.00—Reporter em inglês

18.05—Francisco Alves;

18.15—Mantovani;

18.45—Resenha Esportiva;

19.00—Vozes mexicanas;

19.15—Turfe;

19.45—George Boulanger;

20.00—Gregorio Barrios;

20.15—Esportes;

20.45—Interludio;

21.05—Sinfonia;

21.31—Esportes;

22.00—Tapete Magico;

22.31—Dick Farney;

22.45—Tangos dentro da noite;

23.00—Esportes;

23.15—Vamos dançar;

0.15—Boite;

1.00—Encerramento.



Eis o que você precisava!

DESCENTRALIZAÇÃO DA JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL COM TRIBUNAL DE RECURSO PRÓPRIO

JULGAMENTO DE PEQUENAS CONTRAÇÕES NOS BAIRROS

O Apoio do Instituto Dos Advogados à Reforma—O Registro Civil e os Juizes de Casamento

O Instituto dos Advogados concluiu, ontem, a votação do parecer da Comissão Especial, encarregada de examinar a proposta apresentada pelo sr. Haroldo Valadão, pela descentralização dos Juizes do Registro Civil e dos Casamentos e o restabelecimento das Pretorias Cíveis e Criminais para o julgamento de pequenas causas civis e de contravenções e de pequenos delitos, todos localizados nos bairros, subúrbios e zona rural do Distrito Federal.

O parecer, que era favorável a sugestão, foi aprovado.

A DESCENTRALIZAÇÃO DO REGISTRO

A Comissão Especial, composta dos srs. Baltazar da Silveira, Fernandes Couto e Carneiro de Campos se manifestou, unanimemente, pela descentralização do Registro Civil e dos Juizes de Casamentos, esta foi a primeira conclusão aprovada por unanimidade pelo Instituto dos Advogados.

O CASO DOS JUIZES Quando, porém, ao restabelecimento de juizes, descentralizados, de pequenas causas ci-

vís e criminais, houve divergência na Comissão, opinando contrariamente a maioria, e a favor, o sr. Baltazar da Silveira que sustentou, de acordo com o professor Valadão a necessidade de tais Juizes, existentes em todas as grandes cidades do mundo, e, ainda, a conveniência da criação de um Tribunal de Recursos próprio para conhecer dos apelos interpostos das respectivas causas, acima da alçada.

Nas últimas sessões do Instituto o assunto foi longamente debatido no plenário, entre outros pelos srs. Haroldo Valadão e Baltazar da Silveira a favor da tese e João da Silveira Serra e Carneiro de Campos em sentido oposto.

ACEITAÇÃO DA TESE

Na última sessão foi o assunto votado, sendo aprovada por grande maioria a conclusão do voto do sr. Baltazar da Silveira, ou seja, a aceitação da tese descentralizadora também para os juizes de pequenas causas civis, e de contravenções e pequenos delitos, com Tribunal de Recursos próprio.

Movimentam-se os Cabos Eleitorais Para a Eleição da "Rainha Das Mulatas"

Encontram-se em atividade os cabos eleitorais para o grande pleito onde sairão as "Rainha das Mulatas" e a "Boneca de Pixie".



Uma das belidades de ebony já inscrita no concurso

Como se sabe, esse concurso organizado pelo Teatro Experimental do Negro reúne todos os anos o que mais distinto e puro existe no seio da raça brasileira, quando jovens belidades de ebony, no movimento patriótico e de relevante importância.

Como nos anos anteriores as inscrições e demais informações para o certame poderão ser feitas ou tomadas com o diretor do Teatro Experimental do Negro, às segundas, quartas e sextas-feiras, depois das oito horas na Praia do Flamengo, 132.

Além dos prêmios de cinco mil cruzeiros, destinados a cada uma das vencedoras, terão a "Rainha das Mulatas" e a "Boneca de Pixie" recebido artísticas estatuetas de bronze, avaliadas em 20 mil cruzeiros, obras do escultor Bruno Giorgi.

O elenco acima é de uma das candidatas aos títulos.

Em Memória do Sr. Pedro Ernesto

AS HOMENAGENS QUE SERÃO PRESTADAS HOJE

Variações comemorativas terão lugar hoje, de pleito de saudade, à memória do sr. Pedro Ernesto, primeiro governador eleito do Distrito Federal.

Comemorando-se, hoje, a data natalícia, os amigos de Pedro Ernesto e as Sociedades Amigos do dr. Pedro Ernesto e "Beneficente dos Empregados Municipais" comemoraram a efeméride mandando celebrar missa, às 9 horas, no altar mor da Igreja de São Francisco de Paula, pelo repositivo eterno de sua alma.

Terminado esse ato religioso se dirigiram para o Passeio Público, onde se acha o seu busto, devendo ali falar vários oradores.

Também haverá uma romaria ao seu túmulo, no Cemitério de São João Batista.

Quem Não Anuncia Se Esconde



Exibe-se atualmente no Rio a estrela do moderno teatro francês Yvonne Scheffer, com Claude Toulon, no palco do Teatro Copacabana. A jovem "vedette" interpreta peças de Verneuil, Cocteau e Giraudoux, no chamado gênero "petit theatre", reduzindo as grandes cenas das melhores criações daqueles autores ao clima de câmera. Amanhã, em seu recital Yvonne interpretará "La Voix Humaine", de Jean Cocteau, "Huis-clos", de Sartre, e "La Terre est Rond", de Salacrou. Na gravura vê-se Yvonne Scheffer, no papel de a morte, em "Recontre", de Verneuil

ABSOLVIDA LÊDA MILANI

Toda Uma Cidade Absorvida Por Um Sensacional Julgamento -- O Ministerio Publico Não Apelará

PORTO ALEGRE, 24 (Do correspondente) — O Tribunal do Juri da cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, viveu grandes momentos de agitação com o julgamento de Leda Milani, que ficará na história jurídica da terra gaúcha como um marco proeminente. Completamente lotado em suas dependências, a improvisada sala do tribunal tinha em seu interior advogados de vários pontos do Estado, acadêmicos, de Direito da capital e simples apreciadores das embates judiciais, além do restante da população da cidade que, não tendo ingresso no local do julgamento, ou via atentamente pelo rádio.

Quando o juiz dr. Julio Martins Porto pronunciou a sentença de absolvição de Leda Gladie Milani, acusada de ter envenenado seu próprio pai, após doze horas de brilhantes debates entre a defesa e a acusação, novas interrogações foram levantadas no espírito dos presentes, entre elas se o Ministério Público apelaria da sentença absolutória.

Segundo rumores, o promotor dr. Plauto de Azevedo, após ser conhecida a absolvição de Leda Milani, iria pleitear a anulação do juri, sob

o fundamento de que o libelo se afastou da pronúncia e também por injustiça da decisão, entretanto em declarações à imprensa gaúcha o citado promotor anunciou que não valia apelar, dando-se por satisfeito com o resultado obtido.

O julgamento, entretanto, não chegou ao seu fim, pois, segundo o advogado dr. Angelito Aique, mesmo que o Ministério Público deixasse de apelar da sentença que absolviu Leda Milani, ela não será libertada a não ser que o Tribunal de Justiça rejeite as impugnações levantadas pelos assistentes particulares.

Novo Chefe de Gabinete do Ministro da Marinha

O ministro da Marinha, em portaria de ontem, designou o capitão de mar e guerra Paulo Bosisio para exercer as funções de chefe de gabinete ministerial, ficando dispensado o contra almirante Vitor Silva Fontes, e para a sua chefia foi designado o capitão de fragata Murilo Vasco do Vale Silva.

SOMENTE POR TROCA OS ARTIGOS DE NATAL

Segundo declarações do dr. Hamilton Bevilacqua diretor da Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, as importações dos artigos de Natal somente serão autorizadas para compras realizadas sob o regime de troca de mercadorias por mercadorias. Tal permuta, segundo o sr. Bevilacqua, será feita "com artigos de que

haja excedentes exportáveis no país, como a manteiga de cacau, fumo, etc.

Entretanto, se for concluído, como se espera o acordo comercial com Portugal terem, no Natal deste ano os tradicionais artigos importados dali. As transações para a Espanha e Argentina são livres.

Amanhã Inicio de Mais Uma Campanha do Tráfego

Conforme noticiamos, terá início amanhã mais uma Campanha do Tráfego, destinada a elucidar motoristas e pedestres na arte que é, atualmente, tráfegar pelas ruas do Distrito Federal.

O autor da iniciativa é o sr. Edgard Estrela, diretor do Serviço de Tráfego.

Espera-se que as partes interessadas — caminhan-tes e dirigentes de veículos — cooperem com o Serviço de Tráfego nesta Campanha, pois a observância dos conselhos emitidos pelos alto-falantes e inscritos nos cartazes afixados pela cidade só pode redundar em benefício de todos.

Suicidou-se Com Um Tiro no Ouído

Por causas desconhecidas, o estudante Edgard Ferreira Alves, de cor branca, de 32 anos, residente à rua República do Peru, 143, apartamento 501, suicidou-se, ontem, em seu domicílio, desferindo um tiro no ouvido.

O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal.

A polícia do 2.º D. P. tomou ciência do fato.

Novo Imediato do "Almte. Saldanha"

Foi designado para exercer as funções de imediato do navio escola "Almirante Saldanha", o capitão de fragata José Santos Saldanha da Gama, ficando dispensado o seu colega Mario Pinto da Oliveira, que foi designado para exercer as funções de chefe do Estado Maior da Força de Contratorpedeiros.

VÁRIOS FATOS POLICIAIS

ATROFILAMENTOS

Quando procuravam atravessar a Avenida Brasil, próximo à rua Piratini, foram colhidos por um caminhão "truck" da Aeronáutica, que rebucava enorme prancha, os srs. João Pinheiro Nogueira de Sá, de 56 anos de idade, funcionário do Ministério da Guerra, e Jair Elias da Silva, soldado do Exército.

O primeiro, falcou a cabeça do Pronto Socorro e o segundo, teve fratura da coxa esquerda generalizada.

O motorista do caminhão evadiu-se na mesma direção em que ia o veículo.

Ao tentar atravessar a rua João Vicente, próximo à rua Cataguazes, foi colhido e morto por um caminhão de feira, de número ignorado. O alceio Alves dos Santos, de 38 anos de idade, seteiro, brasileiro, domiciliado à rua Avares de Azevedo, número 94.

A vítima teve morte imediata e o motorista evadiu-se.

COLISÕES

Na manhã de ontem, no cruzamento das ruas Professor Cablo e Barão de Itapagipe, colidiram violentamente os caminhões chapas 6.44.32 e 6.51.17, aquele da Empresa Cidral e este dirigido por Amaro Pinto, de 35 anos, casado, residente à estrada do Tindiba.

O motorista do primeiro caminhão fugiu.

Em consequência do desastre, o motorista Amaro Pinto sofreu fratura exposta do braço esquerdo e contusões generalizadas e o ajudante de caminhão Safim, de 30 anos, Teles

O CRIME Confirmada a Denúncia TIMBAÚBA

A decisão do Superior Tribunal Militar, mandando receber a denúncia apresentada pelo representante do Ministério Público junto à Auditoria da Polícia Militar, contra os oficiais, aspirante e sargento que se encontravam de serviço no quartel do Corpo de Bombeiros na noite de 27 para 28 de abril, quando ali teve lugar o escandaloso roubo de cerca de oitocentos e cinquenta mil cruzeiros, faz voltar à baila o vergonhoso caso, que só agora entra definitivamente em sua fase judicial.

Como se sabe, o encarregado do Inquérito policial-militar base de toda a ação criminal, atribui o evento a dois soldados e a um ex-sargento da referida corporação, que foram forçados a confessar a autoria do roubo em face de maus tratos físicos que sofreram e tão fortes que seus resultados e vestígios foram facilmente constatados pelo exame do corpo de delito realizado quarenta e dois dias depois, por médicos da Polícia Militar.

Feito atabalhoadamente, com o intuito primordial de acusar inocentes e de esconder os possíveis culpados, de fantasiar uma responsabilidade que não encontra contatação em qualquer elemento testemunhal ou pericial, de lançar poeira nos olhos do povo, o Inquérito já foi por nós analisado em vários de seus pontos, mais importantes.

Tudo foi levado a efeito de forma contrária à técnica criminal.

Ao contrário do que se habituou se fazer em todas as investigações, os principais responsáveis pela guarda e conservação do dinheiro rouba-

do tomaram parte nas diligências, insinuaram suspeitas, ficaram em franca liberdade, agiram como muito bem quiseram.

Não fosse a atitude energica e criteriosa do órgão do Ministério Público, denunciando o diretor da contabilidade e o pagador, como negligentes confessos, nada lhes aconteceria.

No entanto, as investigações realizadas pela Polícia deviam conduzir o comando do Corpo de Bombeiros e principalmente o encarregado do Inquérito a outras atitudes, a outras conclusões, que sem dúvida nenhuma acabariam por apontar o verdadeiro culpado pelo desaparecimento daquela grande importância.

Temos notícias seguras das investigações realizadas pelo detective Perpetuo, esforçado policial que tudo fez para chegar a um resultado positivo, o que na certa obteria se tivesse sido ouvido pelas autoridades encarregadas e as providências solicitadas fossem prontamente atendidas.

A Justiça Militar vai agora tomar conta do caso para solucioná-lo.

Que não se esqueçam os juizes de ler o relatório apresentado pelo detective Vidal Martins e seus companheiros de trabalho. Que não deixem de ouvir, também, as importantes informações que possui o detective Perpetuo e que trarão muita luz ao fato.

Que não deixem de examinar o corpo de delito que testemunha o vergonhoso sequestro dos supostos autores materiais do roubo.

Para eles se voltam, a partir de agora, as vistas daquelas que só desejam que se faça justiça.

rua XXV, em Parada de Luta, poder-se toxiológico misturado com cerveja.

Em poder do morto foram encontrados dois bilhetes, ambos dirigidos à sua esposa e assinados redigidos:

"Querida Hilda Perdon-me. Não posso resistir ao destino. Esteu ameaçado de morte por ele. Não posso nem sair de casa para trabalhar e vou já não passando fome. Adeus, querida esposa".

O outro: "Hilda, De lembranças à minha filha Maria Neuza. Diga à minha mãe que tomei formidável com cerveja. A garrafa está na sala".

As autoridades do 21.º Distrito tomaram conhecimento do fato.

MORTE SUBITA

Virelito Francisco dos Santos, de 34 anos de idade, viúvo, servente da Estrada de Ferro Central do Brasil, foi acometido de um mal súbito quando visitava um amigo, Jordeirino da Costa, morador à rua Sete n.º 65, lote V, na Pavuna.

O infeliz teve morte imediata e foi removido para o Instituto Médico Legal.

TIMBAUBA DA SILVA

ADVOGADO

Criminal, civil, perícias
Diariamente das 12 às 14 horas
OUVIDOR 129, 2.º Sala 25
TEL. 42-8968

COLOQUE MELHOR O SEU DINHEIRO!
6% retirada livre até Cr. \$80.000,00 com talão de cheques
6 1/2% retirada livre até Cr. \$20.000,00
BANCO OLIVEIRA ROXO
Banco para a vida inteira

OS POBRES MILIONÁRIOS
DA POESIA NORDESTINA

Cantadores, Suas Alegrias e Tristezas — João Martins a "Biblioteca" — Cultura e Cinquenta Centavos — O Mote Que Valeu Um Prêmio de Viagem — O Nome do Cego Aderaldo é Uma Bandeira — A Desgraça dos Felizardos —

Reportagem de Everaldo de Barros
Fotos de Ernani Conturci

Pobres milionários do lirismo são, inegavelmente, os cantadores daquela vasta, agreste e viril região que é o nordeste brasileiro. Na sua maioria desprovidos de qualquer cultura, porém, dotados de uma inteligência fecunda, contam em versos bem rimados, dominando facilmente todas as formas de poesia, as belezas da terra madrastra onde vivem as histórias pátrias, da civilização, mitológica e saquareda.

Vê-lo, viola espremida ao peito, olhar distante, voz forte, dizendo, em estrofes sonoras o encanto do abito saudoso do baiadeiro; a música que existe no marulhar das águas de um regato; falando das harpas que são as copas das árvores tingidas pelas mãos do vento enfim, cantando todos esses quase nada que constituem tudo para os almas sensíveis. É algo que causa inveja e jamais será olvidado.

DEUSES ANDRAJOSOS



Os baianos sentiram-se mais baianos quando Domingos cantou: "Lamento oh! velha Baía — Não te conheço mais cedo — Pois em ti a natureza — Traçou a ponta de dedo — Em cada esquina um segredo — Vai Baía ao céu e diz — Com toda tua altivez — A Castro Alves que volte — Da virgem que ele faz — Que a velha Baía dele — Precisa dele outra vez."

Contrasta entretanto com esta riqueza espiritual a quase miséria em que subsistem. Verdadeiros deuses vestidos de andrajos. Falta-lhes tudo. Desde o apoio material dos governantes que, no dizer do cantor Domingos Fonseca, poderia ser representado por uma instituição capaz de garantir a educação deles e dos filhos — que todo sertanejo é prolífico — assim como por um interesse mais direto das elites, sociedades filantrópicas, culturais e centros recreativos. E isso por que quantos os escutam, de pois de entesourarem avaramente os momentos de ênfase, vo por eles proporcionados, esquecem da condição humana dos Orfeus de chapéu de couro, fazem-lhes caréias nas costas, batem palmas e... na da mata.

VIDA AVENTUROSA

Esses aedos brasileiros brotam nos sertões como o cardo e a tiririca. Crescem com esforço titânico num meio hostil, por falta de escolas,

Leonardo Mota, foi o primeiro a se entusiasmar e levar à glória o cantor. Passou por livros o que de melhor conheceu em suas viagens e assim

viessem a ter conhecimento da beleza dos versos de Inácio da Cantigueira, Serrador, Sinfonia, Salinas e muitos outros, notadamente o Cego Aderaldo. Esse por exemplo, que canta há 51 anos, é o mais conhecido e afamado cantor do país. O seu nome é como uma bandeira. Todos querem possuir a sua fama e fazer repentes como ele os faz.

Aderaldo começou a cantar com 18 anos de idade tempos antes a morte de seus pais e quando ficou cego. As três desgraças ocorreram no mesmo mês e ano. Impossibilitado de trabalhar — era empregado numa fábrica de descaroçamento de algodão — adquiriu uma raibeca, por 4 cruzados, botou o pé na estrada. Naquele tempo — diz ele — eu tinha muito talento. Cantador que me enfrentasse nunca resistiu. Eu o escutava, apoderava-me de suas armas e quando o bi, cho menos esperava estava no chão. Foi assim com o Anselmo, Zé Cezuma, Inácio Pé de Anta e outros mais. O velho cantor, encontrando-se naturalmente no Rio, para onde veio, trazido pelo sr Rogaciano Leite de quem não faz boa ausência. Acompanham-no um filho de nome Marli, e Domingos Fonseca, o cantor que venceu, por unanimidade de votos, o Congresso realizado este ano em Recife, juntamente com Di. mas Batista.

O MOTE QUE VALE UMA VIAGEM

Terminado o Congresso dos Cantadores em Recife, inteligentemente resolveram apresentar os melhores na capital federal. Faltava todavia o numerário para as despesas. A coisa foi arranjada com recitais e, tempos depois estavam os poetas nordestinos na Bala. Apresentados à sociedade e imprensa deram uma audição no Palácio da Aclamação, re-



"Quem a paca cara compra cara a paca pagará". Esse mote foi dado pelo Aderaldo a Zé Fritinho do Tacum numa maravilhosa peça que faz parte da "Biblioteca" do cantor.

dência do governador do Estado.

Quando chegou a hora dos motes alguns pediram a Domingos Fonseca para glosar o seguinte:

"A senhora Mangabeira é a flor de toda a Baía".

Os versos saíram espontâneos: "Concelo dos oprimidos

meus Fonseca ganhou para si e seus companheiros, estava na capital baiana e passagem para o Distrito Federal.

A "BIBLIOTECA" DO CANTADOR

Causa espanto a muitos a quantidade de conhecimentos que possui um cantor. Chegamos até a julgar que

mais feliz da terra. Basta notar, admirado por patrões, patrões e empregados, lidando com os orçãos e deutores, parecendo que eles levam a vida na flauta ou melhor, na viola. Ninguém porém mais desgraçado do que ele. É enorme o número de casos dolorosos ocorridos na enorme família dos cantadores. José Batista Falcão, por exemplo, está na

Paralisa, morrendo aos poucos, em virtude de uma paralisa progressiva; Vicente Granjeiro deixou um filho agonizando e foi cantar no Congresso de Recife para ganhar o necessário para o enterro; o celebre Pinto, o mais satírico e mordaz dos cantadores nordestinos, vive com paliativos por não ter meios para operar cálculos renais; Domingos Fonseca além de uma numerosa família, tem também diabete, e só Deus sabe os sacrifícios que ele faz para continuar poetando para não morrer. E assim uma infinidade de lés.

O SONHO DO CANTADOR

Aproveitando sua estada nesta capital Domingos Fonseca procurou, os deputados Arruda Câmara e Benjamin Farah e expôs a situação dos pobres milionários do lirismo. Terminou pedindo que se criasse, em uma capital do nordeste uma casa, tipo Retiro dos Artistas. Ali seriam abrigados quando não mais pudessem proporcionar momentos felizes aos seus semelhantes, os cantadores e artistas outros desprovidos de recursos.

A idéia foi levada em consideração e ao que sabemos, graças a Deus, vai caminhando lenta porém felizmente.

Este é o sonho de Domingos Fonseca, Cego Aderaldo, Pinto e muitos outros bardos indígenas cuja fecundidade poética causa inveja a muito vate de gabinete. Que se concretize é o desejo de todos nós.



Não há um cantor nordestino que não queira ter a fama do Cego Aderaldo. Ele-lo aí cantando como os seus olhos "poucaram" depois de beber um copo d'agua". Assistem-no Domingos Fonseca e Mario Aderaldo

— Alta figura entre os nobres — Consoladora dos pobres — Porto que abriga os perdidos. — Amparo dos desvalidos — Mensageira da alegria — Rosa da Democracia — Mão que levanta a bandeira. — A senhora Mangabeira — É a flor de toda a Baía".

As palmas espoucaram e Do-

ele seja uma criatura possível de vasta cultura tal a facilidade com que relata, em versos, fatos da história da civilização, discute sobre ciências, artes, etc.. A realidade porém, é bem outra. Tudo que dizem sobre botânica, física, mitologia, astronomia, literatura etc., foi aprendido nos folhetos escritos por João Martins de Aldeide, o homem que antes de completar 40 anos de idade, já havia escrito 50 mil sextilhas, ou sejam, 300 mil versos! É ele o autor de uma infinidade de histórias, desafios e lições de coisas, que são vendidos no nordeste por cinquenta centavos, e onde a maioria dos cantadores faz a sua "cultura", graças a memória notável de que são dotados. Os folhetos de João Martins de Aldeide, atualmente milionário, com uma grande tipografia em Recife, constituem a "biblioteca" dos cantadores.

A DESGRAÇA DOS FELIZES

Aparentando sempre bom humor o cantor nordestino é apontado como o homem



O violão de Aderaldo, a viola de Domingos e a raibeca de Mario constituem os elementos indispensáveis nas viagens de aventuras em cantorias



Domingos chegou tarde para as fotografias. Aderaldo estava cheio de fome e vingou-se no "martelo agalopado". O cego chegou a dizer que o companheiro pintava as unhas com esmalte rubro e gostava de ser chamado "bem-bem". É claro que Domingos rememora mais...

PIAZA ASTORIA OLINDA STAR RIOTZ COLONIAL PRIMO MASCOTE

HOJE

PARAS MALDITAS ESTRACALHAM A VIDA DE UMA FAMILIA ILUSTRE!

De peça de SUZANNE OF HILL

"MOURNING BECOMES ELECTRA"

Complemento Nacional

RKQ Radio

ROSALIND RUSSELL
MICHAEL REDGRAVE
RAYMOND MASSEY-KATINA PAXINOFF
LEO GERNY-KIRK DOUGLAS
etc.

Conflicto de PAIXOES

Improprio ate IBAND

DESAPARECERAM OS EMPREZÁRIOS DE BOX

As Reuniões Aquáticas de Hoje NO "CAIO MARTINS" — NO TIJUCA

Na piscina do Estádio Caio Martins, em Niterói, será realizada hoje com início para às 9 horas a competição quadrangular, que reunirá em provas extra-oficiais as valorosas equipes infanto-juvenis do Vasco, Santa Teresa-Flamengo-Graciosa.

E' de se esperar grande luta, pois esta competição servirá para estimular aqueles que ainda não conseguiram sair de vitórias nos Concursos Oficiais, e bem assim como incentivo para a melhoria destes clubes para os próximos concursos.

Na piscina do Tijuca T. C. será realizada às 9 horas uma competição interna.

O Tijuca destinou duas provas abertas aos co-irmãos da aquática metropolitana.

São provas interessantes que reunirão, certamente, os melhores nadadores da metrópole. Essas provas são as 3 x 100 para homens e o revezamento de 4 x 50 — para moças — nado livre.

Será uma interessante competição que levará à piscina da Rua Conde de Bonfim imenso público.

ALFAIATE ACEITA FAZENDAS!

Alfaiate aceita fazendas. Terno, feitiço: Brim de Linho, Cr\$ 350.00; Tropical, Cr\$ 425.00; Casimira, Cr\$ 475.00. Costume de Linho para senhora, desde Cr\$ 325.00. Recorta e entrega em 8 dias, qualquer roupa. Rua da Carioca, 27-1º and. Telefone 22-9489.



SAIDAS PARA: (Por ordem alfabética de destino)

AMAPA	— Embarcando em Belém, quintas feiras (quinzenalmente)
ARACAJU	— Segundas, terças e quartas-feiras.
ARACATUBA	— Segundas, terças e sábados.
BALSAS	— Terças, quintas e sextas-feiras.
BELEM	— Terças e quintas-feiras.
BELTERRA	— Sextas-feiras.
BOA VISTA	— Quintas-feiras.
BREJO	— Sextas-feiras.
BUENOS AIRES	— Segundas, quartas, quintas e sextas-feiras.
CACERES	— Terças e sábados.
CAMPO GRANDE	— Segundas, terças e sábados.
CANAVEIRAS	— Segundas, quartas, sextas e sábados.
CARAVELAS	— Segundas, terças, quintas, sextas e sábados.
CAROLINA	— Sextas-feiras.
CORUMBA	— Segundas, terças e sábados.
CUIABA	— Segundas, terças e sábados.
CURITIBA	— Quartas, sextas, sábados e domingos.
FLORIANOPOLIS	— Sextas-feiras.
FORTEALEZA	— Quartas, quintas e domingos.
FORTALEZA	— Terças, quintas, sextas e sábados.
FOUZEIRO PRINCIPAL	— Terças-feiras.
GUARARA-MIRIM	— Terças-feiras.
ILHEUS	— Segundas, terças, quartas, sextas, sábados e domingos.
JOAO PESSOA	— Segundas e quartas.
MACAPA	— Embarcando em Belém, quintas e domingos.
MACEIO	— Segundas, terças, quartas e domingos.
MARABÁ	— Sextas-feiras.
MANAUS	— Terças e quintas-feiras.
MONTEVIDEO	— Terças, quintas e sábados (com conexão imediata em P. Alegre com a "PLU-NA").
MOSSORÓ	— Sextas-feiras.
NATAL	— Terças, quintas, sextas e sábados.
OLAIPOQUE	— Embarcando em Belém às quintas feiras (quinzenalmente).
PARNAIBA	— Segundas, quintas e sextas-feiras.
PORTO ALEGRE	— Todos os dias.
PORTO VELHO	— Terças-feiras.
RECIFE	— Todos os dias.
RIO BRANCO	— Terças-feiras.
SALVADOR	— Todos os dias.
SÃO LUIZ	— Terças e quintas-feiras.
SÃO PAULO	— Todos os dias, a qualquer hora.
TEREZINA	— Terças, quintas e sextas-feiras.
VITORIA	— Todos os dias.
XAPURI	— Terças-feiras.

EM TRAFEGO MUTUO COM PRESTIGIOSAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS, PARA QUALQUER PARTE DO MUNDO

CONSULTEM NOSSOS HORARIOS E TARIFAS
AV. RIO BRANCO, 128 — TEL. 42-6060

NOS MAGNIFICOS AVIOES DA CRUZEIRO DO SUL
Segurança e conforto insuperáveis.



GENERAL ELECTRIC
SOCIEDADE ANÔNIMA

RIO DE JANEIRO — S. PAULO — RECIFE — SALVADOR — CURITIBA — P. ALFONSO

Falta de Locais, Exigências Para a Realização dos Combates e Dificuldades para Trazer Pugilistas Estrangeiros, os Maiores Problemas — Trabalho Louvável da Federação Metropolitana de Pugilismo

DE ANTONIO SANTASUSAGNA

A falta de empresários tem sido sentida no setor do pugilismo, profissional chegando ao ponto de própria Federação Metropolitana de Pugilismo assumir a responsabilidade da organização de uma temporada internacional de box que será iniciada ainda este mês. Realmente, a entidade presidida pelo esportista Euzébio de Queiroz vem prestar um alto serviço aos esportes de ringue, esperando-se que a série de combates em estudos proporcionará lucros à menção do pugilismo, que afina de contas anualmente esse dinheiro em benefício do box amadorista desenvolvendo-o com maior intensidade.

LEMBRANDO OUTROS TEMPOS

O primeiro empresário de lutas pugilísticas que apareceu no Rio foi o sr. J. Correia. Muitos organizadores andaram fazendo combates no entanto, não só pelos seus conhecimentos, mas, também honestidade, o sr. J. Correia foi quem iniciou os primeiros grandes espetáculos de box que o Rio assistiu.

Ainda há poucos dias encontramos esse veterano empresário e, versando a palestra sobre o box atual, disse-nos o sr. J. Correia: — Há mais de vinte anos que deixo o pugilismo. Procurei dar um início ao profissionalismo e perdi muito dinheiro o que não deploro.

Apenas sinto que o meu trabalho tenha sido "enterrado". É uma tristeza o que aconteceu.

BERNARDO WULL TEVE A SUA EPOCA

Bernardo Wull foi um empresário audacioso e feliz, chegando a promover espetáculos em Portugal e na Espanha. Justamente numa época pouco própria para reerguer o box profissional, depois do ano de 1930, Bernardo Wull fez um milagre com o combate Rubens Soares x Tobias Biana. O público carioca que já havia esquecido as exibições de José Santa, Anibal Fernandes, Italo Hugo, José Gonzalez, Joe Walk e outros, voltou ao pugilismo graças a Bernardo Wull, que, embora muito comercial, apresentou um bom serviço ao pugilismo.

O desaparecimento de Bernardo Wull se deu de um momento a outro e jamais quis nada com os ringues. Lembramos que, há tempos, Bernardo Wull nos confessou, em resposta a uma pergunta que lhe fizemos.

— Não quero mais nada com o box, pelo menos por enquanto. As exigências das entidades são enormes e seria preciso gastar uma fortuna para trazer pugilistas estrangeiros de classe ao Brasil. Não há locais e muito menos sinceridade entre a turma do pugilismo.

O FLUMINENSE JA' FOI EMPRESARIO

Não podemos recordar as empresas que se dedicaram ao pugilismo, sendo de destacar que já vimos no Rio a disputa de um título mundial entre o peso médio belga Gustavo Roth e o lusitano Antonio Rodrigues. Venceu o campeão e a luta se realizou no estádio do Fluminense sob a responsabilidade de um capitalista estrangeiro. Pri-

mo Carnera lutou no Brasil, além de outros boxeadores, entre eles o chileno Arturo Godoy.

Também o Fluminense teve a iniciativa de patrocinar uma temporada de box, entregando a parte técnica ao nosso antigo colega Arci Tenorio d'Albuquerque, hoje diretor de educação em Belo Horizonte. Devemos dizer, que as temporadas do gremio das três cores tiveram "alto relativo".

UMA EMPRESA BEM ORGANIZADA...

Sem dúvida alguma, a Empresa Pascoal Segreto invadiu os ringues com bastante sucesso. Os seus espetáculos foram sempre bem organizados e o Estádio Brasil, hoje desaparecido, foi o ponto preferido da elite aos sábados, à noite.

A frente dessa organização no setor pugilístico estava o sr. Pascoal Segreto Sobrinho, figura a quem o box deve assinalados progressos sendo, atualmente, o presidente da Confederação Brasileira de Pugilismo.

Quando o Estádio Brasil foi derrubado a referida empresa deixou as suas atividades.

LUTAM AS ENTIDADES

Apesar do box profissional estar em decadência, surgiu a Federação Metropolitana de Pugilismo, para reerguer o entusiasmo pelo amadorismo, conseguindo levantar um local próprio para espetáculos de ringue: o Palácio Metropolitano.

A entidade do esportista Euzébio de Queiroz começou a fazer disputar todos os cam-

peonatos de amadores tal qual como exigem os regulamentos: estreantes, novíssimos novos e veteranos. Boa assistência tem correspondido aos esforços da F. M. P., dando aos atuais amadores grandes oportunidades para brilhar no profissionalismo, caso, nele queiram ingressar.

CLUBES QUE MERECEM ELOGIOS

No momento, o Vasco da Gama possui um ótimo Departamento Pugilístico. Seus melhores adversários são o Flamengo, 84 Boxing Clube Madureira e São Cristóvão, entre outros.

Trabalha-se para que o Botafogo e o Fluminense ingressem no setor pugilístico, sendo de destacar que o tricolor já possuiu bons pugilistas entre eles o tenente Lavalá Deher, que foi campeão carlíno. Atualmente esse esportista é coronel do nosso Exército.

GOLE PE AUDACIA

Agora a Federação Metropolitana de Pugilismo vai tentar dar oxigenio ao falecido pugilismo profissional realizando os espetáculos no "Teatro João Caetano", o que representa um esforço tremendo.

Gracias à Federação Metropolitana de Pugilismo poderemos ver lutar em nosso solo dois boxeadores que brilharam em ringues norte-americanos. Finalmente, teremos diante de nossos olhos os boxeadores Osvaldo Silva (84) e Giacomo Boderone.

Enfim, parece que o box está erguendo a cabeça, devagar é claro...

O FLAMENGO NA LIDERANÇA DO CAMPEONATO DE BASKET

A CLASSIFICAÇÃO ATUAL — RIACHUELO, LIDER INVICTO DOS JUVENIS — ALFREDO MOTA, O "CESTINHA"

Deficit de pontos — 21. CAMPEONATO DE JUVENIS

1.º lugar — RIACHUELO — 5 jogos e 5 vitórias.

2.º lugar — ATLÉTICA — 4 jogos e 4 vitórias.

3.º lugar — GRAJAU T. C. — 5 jogos, 4 vitórias e 1 derrota.

4.º lugar — VASCO — 6 jogos, 4 vitórias e 2 derrotas.

5.º lugar — TIJUCA — 4 jogos, 4 vitórias e 2 derrotas.

6.º lugar — FLUMINENSE — 4 jogos — 1 vitória e 3 derrotas.

7.º lugar — FLAMENGO e ALIADOS — 6 jogos — 2 vitórias e 4 derrotas.

8.º lugar — AMERICA — 4 jogos — 4 derrotas.

9.º lugar — BOTAFOGO — 5 jogos e 5 derrotas.

ALFREDO MOTA O "CESTINHA"

A classificação dos maiores encastadores do Campeonato Carioca é a seguinte:

1.º — Alfredo Mota (Flamengo) — 69 pontos.

2.º — Mario Hermes (Flamengo) — 62 pontos.

3.º — Hermes (Bot.), Godinho (Fla.), Osvaldo (América) — 44 pontos.

4.º — Marinho (América) — 42 pontos.

WATER-POLO

QUATRO COISAS

Afonso de Miranda

Após longo interregno de suas atividades, o water-polo metropolitano vai retomar o seu ritmo normal.

Dentro de uns 60 dias teremos a abertura da temporada com a realização do Torneio Aberto.

Felizmente, ainda desta vez não contaremos com o concurso de todos os clubes e departamentos militares, o que é lamentável.

Deveriam os clubes, mesmo aqueles que não são filiados, disputar oficialmente.

A taxa de inscrição é irrisória, e muitos desses clubes têm bons elementos que não disputam oficialmente.

Mesmo com a ausência desses clubes, o Torneio Aberto se prenuncia brilhante.

Vasco e Guanabara serão os contendores mais fortes, seguidos pelo Botafogo e pelos demais, todos, porém, apresentando equipes eficientes dando ocasião aos adeptos de tão salutar esporte magníficas lutas.

Novos juizes. Jogos aos sábados e domingos à tarde.

Depois desse torneio as mais fundadas esperanças, e merece ser olhado com maior carinho e atenção pelos dirigentes dos nossos clubes, mormente aqueles que contam, por circunstâncias várias, com o "campeões".

Após esse Torneio teremos o Campeonato Carioca que deverá ser baseado na nova nomenclatura: "divisão por classes".

Esse esporte, tão rico de glórias, está a reclamar maior assistência de todos os desportistas.

Sabemos quanto trabalho e dedicação exige a formação, preparo de uma equipe de water-polo para participar com êxito de um Torneio ou Cam-

peonato, e somos levados a confessar que, em maioria, os nossos clubes carecem de elementos capazes e que se interessam com desenvolvimento pelo water-polo.

Geramente só cuidam dele quando vislumbram triunfos imediatos.

Temos uma certa confiança no futuro do water-polo metropolitano.

Cuide-se mais do esporte amador, com menos obsessão pelas vitórias, e estas virão naturalmente pela técnica e vontade dos jogadores.

Empenhem-se os clubes em fornecer a F. M. N. nomes para o Curso de Árbitros e teremos árbitros competentes e criteriosos.

Vamos corrigir os erros do passado, e temos a certeza que uma nova era virá.

O nosso water-polo precisa de renovação e maior difusão. Incluem-se esse trabalho de desenvolvimento com espírito de dedicação.

A F. M. N. tudo faz para a continuação do esporte e seu maior número de vitórias deu ao Brasil.

Cabe aos clubes o que afirmamos abaixo:

Em cinquenta anos de prática, o water-polo, não evoluiu muito.

Essa afirmação não é tão exagerada como podem crer os "otimistas".

Porem, bem sabemos que com boa vontade e dedicação sanarão os erros e se orientem no novo rumo a seguir.

Cremos mesmo, que para o ano vindouro, com a nova nomenclatura do Campeonato (destinado a nova geração de water-polo players), veremos coroados os nossos "forçes" e do Conselho Técnico da F. M. N.

Para isso bastam quatro coisas. Boa vontade — Compreensão — disciplina e esportividade.

LOTERIA FEDERAL



2 MILHÕES DE CRUZEIROS



ULTRACAZ

O GAZ ENGARRAFADO

LIMPEZA • ECONOMIA • CONFORTO

RUA MÉXICO, 168

EMIÇÃO DE SÊLOS PARA O CAMPEONATO DO MUNDO

MENSAGEM DO MINISTRO CLOVIS PESTANA, ATENDENDO A PEDIDO DA CBD

O ministro da Viação, sr. Clovis Pestana, atendendo ao que lhe fora solicitado pela Confederação Brasileira de Desportos, a qual já teria autorização do presidente da República, para tanto, dirigiu uma exposição de motivos ao chefe do Executivo, acompanhada de projeto de lei a ser enviado ao Legislativo, pedindo a abertura de um crédito especial de Cr\$ 5.000.000, para que aquela entidade desportiva possa atender às despesas de transportes

aéreos e hospedagem dos componentes das delegações que participarão do próximo campeonato mundial de futebol (1950), nesta capital.

A referida importância será coberta com uma emissão de selos comemorativos, que será, então, lançada. Para a emissão, que será de cinco milhões de selos da taxa de Cr\$ 1.20, o ministro pediu, também, autorização, no mesmo expediente aludido.



Bigode

LUTARÁ O FLUMINENSE PARA MANTER A VICE-LIDERANÇA

Reveste-se de grande responsabilidade para o Fluminense, o prelo que disputará esta tarde contra o Bangu, pois, conforme é do conhecimento do público esportivo, ostenta o gremio das Laranjeiras com galhardia e isoladamente a vice-liderança do cetame, resultado aliás conquistado, graças a boa orientação que vem sendo ministrada ao seu plantel, que indiscutivelmente surge no momento como um dos melhores da cidade.

Por esse motivo todas as precauções vem sendo tomadas em Alvaro Chaves, para que o quadro continue em ascensão e não se veja suprido de vez, qualquer resultado negativo nesta altura do campeonato, jogará por terra todas as suas esperanças ao título máximo.

Enquanto isso, os "mulatinhos rosados", também surgem com possibilidades de ameaçar a posição do Fluminense, já que, sua equipe é possuída, como se sabe, de ótimo conjunto, haja vista a colocação

NAS LARANJEIRAS CONTRA O BANGU, O IMPORTANTE CHOCQUE — HOJE A ÚLTIMA PALAVRA SOBRE BIGODE — SIMÕES CONTRA O SEU EX-CLUBE — OTIMISMO DOS SUBURBANOS

que ocupa na tabua das posições do certame.

BIGODE UM PROBLEMA

— MARIO DE SOBREAVISO — O unico problema que preocupa os tricolores reside na sua linha media, de vez que Bigode, contido no prelo contra o Madureira, ainda está dependendo do Departamento Medico.

Há grande otimismo nas Laranjeiras sobre a participação de valoroso medio no prelo contra o Bangu, tanto que, a direção técnica, hoje pela manhã levará Bigode para uma prova de campo, e então dará a palavra definitiva.

Caso, porém, fique confirmado a ausencia de Bigode, Mario Faria, o substituirá naquele setor.

Além, o aspirante Mario treinou com destaque no conjunto realizado quinta-feira, e

desde então encontra-se de sobraaviso.

A EQUIPE

Afora o problema Bigode, o Fluminense se apresentará com a formação costumeira. Assim é que, Castilho, Pindaro e Pinheiro formado o trio final. Indio na asa media direita e Pé de Valsa no "pivot" completarão com Bigode ou Mario a intermediária. Quanto ao ataque será constituído por

Santo Cristo, Didi, Carlyle, Orlando e Rodrigues.

COMPLETO O BANGU

Em Guilherme da Silveira o ambiente também é de franco otimismo. Todos esperam repetir a façanha do turno, quando conseguiram um empate com sabor de vitória, já que, atuaram a maior parte do jogo desfalcados do seu arqui-queiro titular.

Constituição indiscutivelmente duas atrações entre os banguenses, as apresentações de Carlos Nascimento, antigo dirigente tricolor e de Simões, ex-chefe do ataque do gremio das Laranjeiras.

Ambos como se sabe, pertencem agora ao Bangu, e pela primeira vez atuarão contra seu antigo clube.

Para o jogo desta tarde, os suburbanos se apresentarão "au grand complet", ou seja com Mão de Onça; Rafanelli e Sula; Gualter, Mirim e Pinquela; Moacir, Djalma, Simões, Tamaç e Zezinho.

Pelo Campeonato de Basket

OS JOGOS DE AMANHÃ

Cezar Porto e Pedro Alberto Velasco — juizes.
Elio Almeida Santos — cronometrista.
Adolpho P. Filho — apontador.
Alair Guimarães de Oliveira — delegado.
C. R. VASCO DA GAMA e A. A. GRAJAU (UNIFAMARELO) — Quadra do C. R. Vasco da Gama.
Luiz Marzano e Joaquim Oliveira Silva — Juizes.
Armando Coelho — cronometrista.
Sergio Rosa — Apontador.

Luiz Lima Vasconcelos — Delegado.
TJUCA T. C. x CLUBE DOS ALZ (UNIFAMARELO) — Quadra do T. C. Mario de Oliveira e Milton Rubens dos Santos — cronometrista.
José Guld de Sá Filho — Apontador.
Alair Guimarães — Delegado.
O jogo Fluminense x Botafogo foi, de comum acordo, adiado para terça-feira. No controle deste prelo funcionário Aladino Astilo e Nelson Souza Carvalho.

Os 11 x 0 do Turno um Estimulo à Vitória

Em Figueira de Melo, o Jogo Número Dois — Defenderá o Vasco Sua Invencibilidade — Três Mil Cruzeiros o "Bicho" do São Cristóvão

O choque número dois da etapa inaugural do retorno, será travado no estádio de Figueira de Melo, entre a equipe local e a do líder do certame. Não fosse aquele marcador de 11x0, no primeiro encontro, em São Januário e, certamente, essa partida formaria, apenas, como um complemento da rodada.

E' que o espetacular revés imposto aos alvos pelo poderoso esquadrão vascoano, é desses que tão cedo não saem da memória dos vencidos, principalmente pela mágoa que causam como recordações.

O São Cristóvão que devido a uma crise interna, começou a atual campeonato de maneira desastrosa pra a seu passado de feitos e conquistas, vêm aos poucos, recuperando o terreno perdido e seu quadro criando personalidade. E' claro que não possui valores individuais ou um conjunto da classe de seu adversário, no entanto, gra-

ças aos esforços de seu técnico, Figueira, e a assistência de seus diretores, o clube alvo, ao contrário do que sucedeu no turno, aparece como capaz de oferecer grande resistência ao Vasco ou mesmo de lhe roubar dois preciosos pontinhos, já que um triunfo logo mais significaria uma ampla desforra dos célebres 11x0.

As Vasco, separado do Fluminense e do Botafogo por dois e três pontos respectivamente, somente a vitória interessa, mesmo que o placard do turno não seja bisado, pois só assim poderá reservar-se para os prêmios com os chamados "grandes".

Eis porque São Cristóvão x Vasco da Gama, no campo do primeiro, realizarão o segundo prelo, em importância da rodada de hoje, que só não será o principal porque o jogo das Laranjeiras, além de reunir dois bons conjuntos, será disputado pelo vice-líder e pelo

quarto colocado, aliás, um bom quarto lugar.

Acrescente-se ainda, para mais valorizar o encontro entre alvos e cruzmaltinos, que os jogadores do S. Cristóvão, em caso de vitória, receberão três mil cruzeiros de "bicho".

A SITUAÇÃO EM SÃO JANUÁRIO

Aumentando as preocupações dos cruzmaltinos e diminuindo o seu absoluto favoritismo, surgem as dificuldades em formar com todos os titulares, já que além do médio Jorge e do zagueiro Samnalo, ambos contundidos, a defesa não poderá contar com Augusto que foi suspenso por um jogo. Também no ataque aparecem dúvidas, pois Inocêncio não ostenta boas condições físicas e talvez não participe do encontro.

Flávio Costa para suprir essas deficiências, colocará em campo o jogador Wilson que formará com Laerte a zaga de hoje. No posto de Jorge continuará Alfredo, sendo que Elí tem sua escalção garantida. Na ofensiva, caso se confirme a ausencia de Inocêncio, o que é muito provável, Heleno ocupará o comando passando Ademir para meia esquerda.

O AMBIENTE EM FIGUEIRA DE MELO

Entre os pupillos de Figueira tudo já está resolvido. Na defesa não atuarão Pelado e Romulo, que ainda não possuem boa forma física, e no ataque, por motivo de suspensão, o nonheiro Lino. Doutor e Olavo, como médio direito, substituirão os dois primeiros. Na linha Wilson entrará na extrema direita, já que a meia caberá a Nascimento.

A ARBITRAGEM E AS EQUIPES

O sortido deslencu o britânico Mac Pherson Dundas para dirigir o prelo, devendo formar estas equipes:

São Cristóvão — Marulo, Doutor e Torbis; Olavo, Geraldo e Arnaldo; Wilton, Nascimento, Buarque, Rato e Magalhães.

Vasco da Gama — Barbosa, Laerte e Wilson; Elí Danilo e Alfredo; Nestor, Maneca, Heleno, Ademir e Mário.



Danilo

NA GÁVEA O "CLÁSSICO" FLAMENGO X AMÉRICA

Tentarão os Rubros, Novo Triunfo — Revanche e Reabilitação Para os Rubro-Negros — Hoje a Estréia do Zagueiro Gago no Flamengo

No estádio da Gávea, jogará o Flamengo x América, num "classico" que tem sua importância comprometida pelo valor do encontro Fluminense x Bangu e o interesse pelo jogo São Cristóvão x Vasco. As colocações que ambos ostentam, quinto e sexto lugares, os rubros com dez pontos perdidos, não auxiliam por sua vez, as previsões de uma boa renda.

A expectativa sobre essa partida, no entanto, gira principalmente pelo caráter de autêntica revanche que apetece a Ta. No jogo do turno, nas Laranjeiras, então o numero um da rodada, o Flamengo foi sempre superior a seu adversário, notadamente na etapa complementar, o que não im-

pediu que o América o vencesse por dois tentos a um. Hoje, o clube gagueano procurará uma desforra daquele resultado, visando também uma reabilitação dos seus insucessos anteriores ou sejam três derrotas e um empate, perdendo sete pontos consecutivos.

O América, porém, não quer descer na posição que ocupa na tabela e vai ao estádio dos "ventos ulivantes" disposto a repetir a façanha do primeiro turno.

GAGO, AMARAL E NATA. LINO

Na equipe local, estreará o gaúcho Gago, atuando no posto de Biguá. O sistema de jogo imposto por Genil, fará porém, com que atue ao lado de Nilton, enquanto que Job irá parar a esquerda de Bria, ficando Valter na asa direita.

Dois jogadores do América se encontram contundidos: Mundinho e Heitor, e não atuarão contra o Flamengo. Em sus postos entrarão Amaral e Natalino, que apresentam boas condições físicas técnicas.

DIREÇÃO DO PRELO E OS QUADROS

Ao brasileiro Alberto de Gama Malcher, caberá arbitrar o encontro, devendo formar os quadros seguintes:

FLAMENGO — Garelle, Nilton e Job; Gago, Valter e Bria; Jorge de Castro, Zizinho, Gringo, Lero e Esquerdinha.

AMÉRICA — Vicente, Ivan e Amaral; Hilton, Rubens e Gamba; Natalino, Maneco, Dimas, Carlinhos e Jorginho.

Prof. Hélio Gomes

(CLINICA MEDICO-LEGAL) Exames, pericias, pareceres assistência técnica. Alciendo Guanabara, 26-5.º andar. Diariamente, à tarde. Tel.: 23-3565



Zizinho

Madureira x Canto do Rio Num Prélio Sem Atrativos

Lutarão Para Ficar Com a Lanterna — Poucos Torcedores Deverão Dirigir-se à Cons. Galvão

O encontro mais fraco da rodada inicial do retorno, é sem dúvida o que reúne Madureira e Canto do Rio, visto que ambos apenas têm como objetivo fugir da lanterna.

De fato, o embate que será travado em Conselheiro Galvão nenhum atrativo poderá oferecer, dada a fraqueza técnica das duas equipes.

Creemos mesmo, que a maioria de seus fãs, preferirão assistir um dos outros jogos, ou ficar em casa aguardando o resultado final, pois nem mesmo caráter de revanche terá o encontro, já que no turno, houve um empate de 2x2.

Há quem aponte os suburbanos como favoritos, em vir-

tude do fator campo, entretanto, discordamos de tais prognósticos, porque num jogo onde só existe em sua mente, tudo pode virar uma surpresa, dependendo mais das oportunidades.

AS EQUIPES

As duas equipes formarão com a seguinte constituição:

MADUREIRA: — Milton; Weber e Godofredo; — João; Hermínio e Mineiro; — P. Lino — Rubinho; — Jorge; — Tarjo e Timpinha.

CANTO DO RIO: — Itim; — Alcides e Manoelzinho; — Carango — Edezo e Serafim; — Raimundo — Valtomar; — Geraldino — Helio e Almir.

OPINIÃO UNANIME

Mauricio Naslausky

Em outro local o prezado leitor verá em numerosa situação dos clubes concorrentes ao Campeonato Carioca de Basketball. Uma simples observação dará a perceber ao interessado que, positivamente, o Flamengo está "passando" neste certame. Enquanto os demais participantes eliminam-se entre si, derrotando-se uns aos outros, o rubro-negro marcha incólume, no 1.º posto, transpondo os obstáculos sem maiores receios e dificuldades. E o que vemos, então, é o Flamengo completamente isolado, absoluto na liderança do Campeonato com seis jogos e igual numero de vitórias, perseguido somente pelo Fluminense e tem 3 vitórias. Donde se conclui que a distância do líder sobre o vice é bem acentuada, mais acentuada ainda a diferença do ponteiro sobre os demais adversários. O que está sucedendo não constitui surpresa. Pelo contrário, é uma confirmação de todas as nossas previsões e das previsões de todos aqueles que entendem ou pretendem entender um pouquinho de basketball. De fato Flamengo está dotado de um conjunto eficiente.

te, forte e primoroso. Não há adversário para um "team" que conta com expressões como Mario Hermes, Tião, Alfredo, Godinho, Zé Maria, Evora e Algodão. Portanto, não há nada de novo no basket metropolitano. A luta dos clubes não é mais pelo primeiro lugar, que por força das circunstâncias está em poder do campeão de 48, mas sim pelo título de vice-campeão. Acompanhem, portanto, com o devido interesse e atenção a campanha vitoriosa dos flamengos que caminham a passos acelerados para a conquista do bicampeonato e observemos, com a mesma atenção e interesse, o duelo entre os demais gremios pela conquista difícil do segundo lugar.

Dessa opinião, temos a certeza, ninguém discordará.



Linha atacante do América

Stozembach & Co.
Sucessores de
Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Avenida Rio Branco N. 26-A,
5.º andar

EDIFICIO UNIDOS

Encorregam-se de contratar e promover o fornecimento do novo recipiente preparado de chá e café, privilegiado pela Patente de Modelo de Utilidade N. 29.475, da qual é concessionário Antonio de Almeida Filho.

DISPUTA-SE HOJE A SUBIDA DA GÁVEA

PROSSEGUE O CAMPEONATO SUBIDA DE MONTANHAS — OS VOLANTES CONCORRENTES



Avila

NA "TABA DOS BARIRIS" O QUADRO DO BOTAFOGO

Disposto o Olaria, a Outra Grande Exibição — Desfalcado, Ainda, o Campeão Carioca — Mr. Low, na Arbitragem Desse Encontro —

O campeão carioca do ano passado visitará o campo da rua Bariri. Sem dúvida alguma, o Botafogo terá mais um difícil compromisso a saldar. Desde o tão falado jogo de Condeiro Galvão, o quadro que teve oportunidade de atuar com todos seus titulares uma só vez sequer. Também a partir daquela data, quando perdeu seu primeiro ponto, vem o alvi-negro, encontrando dificuldades inúmeras para passar por seus adversários, quer sejam de grande categoria, como Zézé Galvão, o quadro que Ze os de expressão modesta.

Não fugindo ao que já vem se tornando regra, o Botafogo não contará com sua força máxima para o prêmio de hoje. O meia esquerda Otávio, "artilheiro-mor" da equipe, que não teve condições para enfrentar o Vasco, continuará ausente. O médio esquerdo Juvenal, que atuou contra o líder em má situação física, dificilmente ocupará seu posto.

Numa espécie de meia compensação, o ponteiro, Braguinha, deverá retornar tendo Jaime como companheiro de ala.

Hoje, pela manhã, em General Severiano, o dr. Paes Barreto submeterá Juvenal a um exame definitivo. Acredita-se, no entanto, que o médio esquerdo não conseguirá autorização para jogar. Em seu lu-

gar, formará Souza, aliás o ocupante da posição no último treino.

A "TABA" EM "PE" DE GUERRA

Entre os olarienses, o ambiente é de franco entusiasmo. A visita do Botafogo, depois do empate com o Flamengo, vai encorajar os rapazes, da faixa azul cercados de uma esperança de bisar o feito Uma vitória, ou mesmo outra divisão de pontos, seria nova façanha para o Olaria, principalmente em se tratando do Botafogo.

No ensaio da anteontem Ananias contendeu-se no pé, o qual foi enegessado, como medida preventiva. O médico do clube, todavia, espera que o mesmo esteja em condições de enfrentar o alvi-negro.

O JUIZ E AS DUAS EQUIPES

Mr. Lowe, o competente árbitro inglês, terá sobre seus ombros a responsabilidade do encontro. Os dois quadros alinharam estes elementos:

OLARIA — Zezinho, Oswaldo e Haroldo; Olavo Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino, Sorriso, Jair e Esquerdinha.

BOTAFOGO — Oswaldo, Santos e Gerson; Rubinho, Avila e Juvenal (ou Souza); Paragualo, Geninho, Cesar, Jaime e Braguinha.

O Automovel Clube do Brasil fará prosseguir hoje a disputa do Campeonato de Subidas de Montanhas com a prova "Subida da Gávea". Antecipa-se empolgante esta prova, dada a celeridade dos corredores participantes. Damos a seguir a relação de todos os inscritos com as respectivas categorias:

CATEGORIA 750 CC.

1 — Stephan Gutmann Filho — Renault;
9 — Armando Santos — Renault;
1-A — Augusto Moura — Renault;

11 — Gilberto Machado — Renault.

CATEGORIA 1.500 CC.

21 — Emilio Malicia — MG;
23 — Carlos Guinle Filho — MG;

25 — Coelho de Magalhães — Lancia — A;

27 — Silva Jardim — MG;

CATEGORIA 1.100 CC.

3 — Raimundo V. da Silva — Simca;
5 — Zazá Medeiros — Fiat;
7 — Vettorio Antonio — Fiat.

CATEGORIA 2.000 CC.

31 — J. Himalaya — BMW;
33 — Carlos Perdigão — Citroën;

43 — Pedro Paulo — Citroën.

CATEGORIA TURISMO FORÇA LIVRE

39 — Peter — Ford;
41 — Aurelio Ferreira — Ford;
45 — Armando Silva — Ford;

47 — João Julio Moraes — Ford;

49 — Aldo Moura — Ford.

CATEGORIA ESORTE

28 — Rodrigo de Miranda — Maserati;
57 — Pierre Robin — Ford;
55 — Hernand Mathias — Allard.

CATEGORIA CORRIDA

4 — Gervasio Bonin — Maserati 1.500 cc;

18 — Gino Bianco — Maserati 3.500 cc;
18-B — Luiz Marli Polo — Maserati 1.250 cc;
38 — Charles Verba — CH Special.

Eleições No Aero Clube

Para a renovação de 1/3 do Conselho do Aero Clube do Brasil, foram realizadas eleições que transcorreram com absoluta normalidade.

Para a próxima quinta-feira está marcada a primeira reunião do corpo total de conselheiros, para resolverem assuntos de relevância para o Aero Clube do Brasil.

Clinica Radiológica Dr. Waldir Moreira

Consultorio:
Praça Ba'tazar Silveira, 21 e 23
Residência:
Rua Rui Barbosa, 58
VARZEA — TERESOPOLIS



Trio final do Botafogo, o menos vasado

BALANÇO TÉCNICO DO TURNO

Vasco em Primeiro e Fluminense em Segundo, Comandam o Pelotão — Ademir Com 15 Tentos Vem Sendo Perseguido Por Orlando Com 14 — Ataques Mais Positivos — Juizes e Penalties — Fora de Campo — Cr\$ 5.595.489,00 Renderam as Doze Rodadas — Aspirantes e Juvenis no Certame — DE MARIANO JUNIOR



Ademir, líder dos artilheiros

COLOCAÇÕES		Nivaldino		JUIZES	
1º Vasco	2	Carlinhos	3	Mario Viana	4
2º Fluminense	3	H. Viana	3	B. Martin	4
3º Botafogo	5	Jorginho	2	Dundas	3
4º Bangu	8	Heitor	1	Lowe	8
5º Flamengo	9	Maxwell	2	Ford	8
6º América	10	Esquerdinha	2	Malcher	1
7º Olaria	11	Jarbas	3	Roberts	1
8º Bonsucesso	14	Alcino	3	PENALTIES	
9º S. Cristovão	14	Amaro	1	Até a última rodada do turno foram anulados 32 penalidades máximas, assim distribuídas:	
10º Madureira	17	Sorriso	1	Convertidas: 19 — Desperdiçadas: 13.	
ARTILHEIROS		BONSUCESSO		Ford, 8; M. Viana, 7; B. Martins, 7; Dundas, 4; Malcher, 4; Roberts, 1 e Lowe 1.	
VASCOS		S. CRISTOVÃO		RENDAS:	
Ademir	15	Roberto	1	CR\$	
Maneca	11	Cicinho	8	1. RODADA	468 748,30
Ipojuca	6	Wilson	3	2. RODADA	462 880,00
Helene	3	Oswaldinho	3	3. RODADA	570 200,00
Chico	3	Tonho	1	4. RODADA	260 032,00
Neslor	3	Tóto	1	5. RODADA	530 910,00
Mario	1	Soca	1	6. RODADA	492 385,00
Danilo	1	CANTO DO RIO:		7. RODADA	360 113,00
FLUMINENSES		MADUREIRA		8. RODADA	723 366,00
Orlando	14	Rubinho	3	9. RODADA	425 329,00
Santo Cristo	10	Belinho	4	10. RODADA	348 936,00
Carlyle	5	Oswaldinho	3	11. RODADA	413 883,00
105	1	Jorge	1	12. RODADA	538 677,00
BOTAFOGO		ATAQUES		Total .. \$ 5.595.489,00	
Otávio	7	Pró contra saldo deficit		Pelo que observamos acima, o certame rendeu no turno, Cr\$ 5.595.489,00.	
Braguinha	5	Vasco	46 13 33 0	A maior arrecadação registrada, foi a do jogo Vasco x Flamengo: Cr\$ 577.540,00.	
Cesar	3	Fluminense	32 17 15 0	A renda menor atingiu a soma de Cr\$ 8.187,00, no encontro entre C. Rio x Bonsucesso, em Niterói.	
Pirilo	3	Botafogo	23 8 15 10	EXPULSÕES	
Avila	1	Bangu	26 14 12 0	Oswaldinho, Godofredo e Arati, do Madureira; Carle e Bled, do Fluminense; Cambul, e J. do Bonsucesso; Sula (Bangu); Esquerdinha (Flamengo) e Santos (Botafogo).	
Souza	1	Olaria	21 14 7 0	COLOCAÇÕES — ASPIRANTES	
Jaime	1	América	26 12 9 0	1º Vasco	3
FLAMENGO		Madureira	13 23 10 0	2º Botafogo	3
Grimo	4	Bonsucesso	20 34 14 0	3º Fluminense	3
Durval	4	Canto do Rio	15 34 19 0	4º Bangu	6
Zezinho	4	S. Cristovão	13 39 26 0	5º Flamengo	9
Esquerdinha	4	ARQUEIROS VAZADOS		6º Olaria	13
Jaime	1	Alvarez (Bonsucesso)	34	7º América	11
Luizinho	1	Itim (C. Rio)	24	8º C. Rio	12
Rodinho	1	Milton (Madureira)	23	9º Bonsucesso	13
J. Castro	1	Ramiro (São Cristovão)	17	10º S. Cristovão	14
Jair	1	Castilho (Fluminense)	17	11º Madureira	18
Lero	1	Elu (América)	16	A melhor rodada	
BANGU		Omi (América)	14	S. CRISTOVÃO x FLU-	
Moacir	4	Rubens (Flamengo)	14	Em 1.ª rodada do 1.º turno, Vasco x Bonsucesso em São Januário.	
Mariano	4	Zezinho (Olaria)	13	AMERICA x BANGU	
Joel	3	Barbosa (Vasco)	13	Nos Laranjeiras	
Simões	3	Joel (C. Rio)	13	FLAMENGO x CANTO DO RIO	
Imael	1	Marujo (São Cristovão)	9	Na Gávea.	
Mirim	1	Civaldo (Botafogo)	8		
AMERICA		Mão de Onça (Bangu)	7		
Dimas	10	Princesa (Olaria)	6		
Maneco	4	Odair (Olaria)	6		

Decide-se Hoje a Supremacia do Atletismo Carioca

SENSACIONAL CONFRONTO ENTRE OS ATLETAS DO BOTAFOGO E VASCO DA GAMA — AS PROVAS

Está sendo aguardado com interesse a segunda competição do Campeonato Carioca de Atletismo a ser realizado hoje à tarde, na pista do estádio de São Januário. Provas das mais interessantes serão realizadas, notando-se que os atletas do Botafogo e do Vasco entrarão, novamente, em confronto para decidir a supremacia do atletismo carioca.

Ante a excelente forma técnica e física dos concorrentes, espera-se o registro de novos recordes.

AS PROVAS

O programa é o seguinte:

Stozembach & Co. Sócios de Leclerc & Co.
AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL
Avenida Rio Branco N. 26-A, 9.º andar

EDIFICIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o emprego dos processos de impressão ou de aplicação de produtos químicos e de corantes sobre quaisquer fibras ou fios textéis em barras, meadas, filamentos, fitas ou urdimentos, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de Invenção N. 26.022, da qual são concessionários Henri Pallot e a Companhia Brasileira de Sedas Rhodiaseta.

LEIA

"Bebe no frio ou no calor"
"de segunda a sexta-feira"
"aperitivo de valor"
"boa aguardente"

"ABRIDEIRA"

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
A. Pires de Azevedo & Cia. Ltda.
RUA CONSELHEIRO SARAIVA N. 13 — 1.º Andar

ENCERADEIRAS A CR\$ 200,00 POR MÊS

Vendemos todas as marcas, novas; últimos modelos, com 2 anos de garantia. Procure conhecer os nossos preços e condições. São os melhores. Av. Presidente Vargas, 446 — 5.º andar — Sala 501 — Telefone: 43-0863.

MESBLA S/A a fim de atender às exigências de ampliação de seus Deptos. e abertura de Novas Filiais, oferece

Empregos de carreira

a elementos ativos, perseverantes e ambiciosos, com bom preparo e habilitações para o Comércio, e que estejam dispostos a se submeter a período de experiência e treinamento em razoável base inicial de remuneração.

Entendimentos pessoalmente ou por carta.

DEPTO. PESSOAL - RUA DO PASSEIO, 48 - RIO

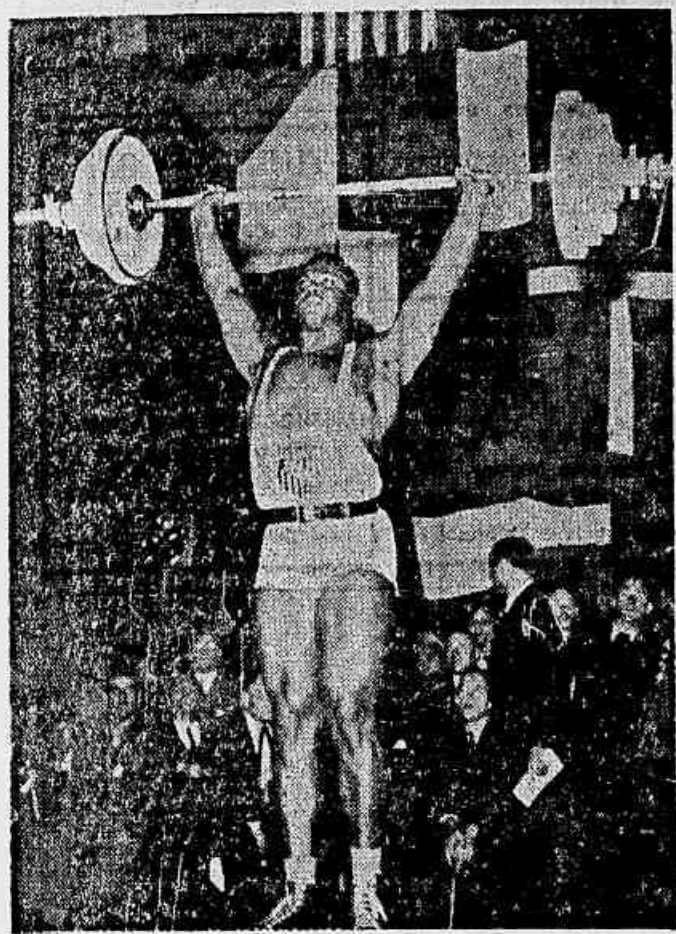
Partido Social Trabalhista

O Presidente do Diretório Regional do Distrito Federal, Ten. Coronel Frederico Trotta, comunica aos seus amigos e correligionários que já está funcionando o escritório Eleitoral do Diretório de Rio Comprido e Engenho Velho, à Rua Haddock Lobo, 126 - 1.º andar, diariamente, das 14 às 20 horas.

SAPATARIA FLUMINENSE

A única em Copacabana que rivaliza com as melhores casas da cidade
Av. d. S. Copacabana 605 A

Resultados do Último Campeonato Mundial de Levantamento de Pêso



Presentemente o americano John Davis não tem rival na classe dos pesos. Esta foto foi tomada quando ele bateu o recorde individual de arranco com 137 Kg. 1/2 no Campeonato Mundial de Paris em 1938. Desde 1938 quando venceu aos 17 anos a classe dos meios pesos realizado em Viena, que John Davis vem se revelando um dos maiores atletas de força jamais aparecido em qualquer parte.

Vitória Espetacular dos Egípcios — As Nações Participantes — Di Pietro — Resultados — John Davis Brilha em Paris

Vários foram os países que aceitaram o convite para tomar parte no Campeonato Mundial de Levantamento de Peso de 1949 que teve lugar em Scheveningen, perto da cidade de Haia, capital da Holanda. Ainda que a participação da Rússia fosse esperada, pois é uma das nações mais importantes no setor do levantamento de peso, esta não mandou seus representantes bem como a Coreia, também pátria de grandes levantadores. Compareceram os seguintes países: Estados Unidos, Egito, França, Inglaterra, Itália, Holanda, Finlândia, Suécia, Dinamarca, Bélgica, Irã e Jamaica. De acordo com o novo regulamento cada país só pôde apresentar um homem, ou classe na sua turma. Entretanto nenhum dos países apresentou equipe completa. Dada a ausência da Rússia os dois favoritos foram: Estados Unidos e Egito. Os campeões do Egito que foram por circunstâncias diversas desfavorecidos nas Olimpíadas de 1948 fizeram um reaparecimento estrondoso, conquistando com uma equipe de 4 homens, três primeiros e um segundo lugares, deixando aos americanos dois primeiros lugares, justamente nas classes em que não competiram. Brilharam também o iraniano Nandj, na classe dos galos que como se esperava conquistou o primeiro lugar com um total "formidável" para a sua categoria: 312 Kg. 1/2.

UM CAPÍTULO A PARTE — DI PIETRO

O campeão mundial Di Pietro, que havia ganhado na sua classe em 1947 e 1948 é como todos sabem, um anão; embora fortíssima, por circunstâncias próprias, talvez de sua constituição, tem um desenvolvimento tremendo, que ultrapassou a casa dos 100 Kg. Acontece porém, que seu arranque e arremesso são relativamente fracos. Assim, não é para surpreender que tendo aparecido um bom desenvolvimento como Nandj, além do mais, excelente no arranque e no arremesso, tenha sido o campeão americano vencido indiscutivelmente, muito embora seja um grande atleta e esteja em excelente forma ainda. O que nem todos sabem é que Di Pietro vem competindo há perto de 9 anos, não sendo portanto extraordinário que um outro atleta, mais jovem, tenha vencido o valoroso anão.

Os postos secundários foram partilhados pelas demais nações. Como era de esperar, em se tratando de gente de alto espi-

GALOS

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Nandj	Iran	90	97 1/2	125	312 1/2
Kamali	Egito	80	92 1/2	122	295
Di Pietro	U.S.A.	100	87 1/2	107 1/2	295

LEVISSIMOS

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Fayad	Egito	92 1/2	105	135	332 1/2
Rundge	Dinam	100	95	117 1/2	312 1/2
Heral	França	85	92 1/2	125	302 1/2

LEVES

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Chames	Egito	87 1/2	112 1/2	142 1/2	342 1/2
Pittman	U.S.A.	100	105	137 1/2	342 1/2
Andersen	Suécia	90	102 1/2	130	322 1/2

MEDIOS

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Touny	Egito	120	120	157 1/2	397 1/2
Peto George	U.S.A.	110	125	150	385
Rannauani	Iran	102 1/2	105	132 1/2	340

MEIOS PESADOS

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Stanczyk	U.S.A.	130	127 1/2	155	412 1/2
De Buff	França	110	120	152 1/2	382 1/2
Russel	Iran	115	110	140	365

PESADOS

Nomes	Nac.	Des.	Arr.	Arso.	Total
Davis	U.S.A.	137 1/2	140	165	442 1/2
Petersen	Din.	120	112 1/2	157 1/2	390
Allart	Bélgica	127 1/2	115	145	387

JOHN DAVIS EM PARIS

JOHN DAVIS — Campeão Olímpico e mundial de levantar

tamento, na categoria dos pesos pesados, de regresso a sua pátria passou por Paris onde foi acolhido juntamente com seus companheiros com manifestação de simpatia e agrado. Surgiram logo em seguida grandes anúncios que informavam que o campeão olímpico tentaria levantar o "Eixo" de APOLON — façanha esta, até agora somente conseguida por CHARLES RIGOULOT o qual fez com que o ginásio no "Elysée de Montmartre" ficasse

repleto. Este "eixo" consiste em uma barra de 48mm. de diâmetro, tendo em cada extremidade uma roda de vau, pesando ao todo 164 kg.

JOHN DAVIS conseguiu levantar a na quarta tentativa mostrando entretanto evidentes sinais de fadiga. Após 4 minutos de repouso, tentou erguer ao ombro e levantar uma "barra alemã" pesando 162 quilos. cuja dificuldade consistia em que o eixo central fica muito próximo do solo. Davis logo na primeira vez levantou a com grande sucesso.

A PRIMEIRA MULHER QUE AMEI NA VIDA

A primeira mulher que amei na vida chamava-se... que importa? era tão linda... Faz tanto tempo — coisa descaída — E, no entanto, bem me lembro ainda

Olhei-a, contemplei-a e dei guarida a uma paixão profunda, ardente, infunda, no peito meu. E, fi-la a mais querida. Dos páramos do espaço ela foi vinda —

pensava ingenuamente — era um menino. E, assim, passou a ter no meu destino essa influência que exercem sobre os astros

as newtonianas leis das atrações, até quebrar o vento os frageiros mastros do meu pando Veleiro de Ilusões.

PASCHOAL VILLABOIM FILHO

Do DIREITO DO TRABALHO (FERIAS)

Prof. José Rainha

O legislador, alterando os arts. 132 e 133 da Consolidação das Leis do Trabalho, origem da Lei 316, de 9 de dezembro, regulando o direito de férias, criou a mesma instituição que antes já se verificava, nas alíneas B e C do art. 132 citado, como demonstramos linhas abaixo, causando, com isto, um conflito de direito entre empregados e patrões.

Venho à carga em se tratando de matéria que versou no cotidiano.

Para se chegar a essa conclusão temos presente, em primeiro lugar, a portaria ministerial 227, de 1943, que proíbe o trabalho nos dias santos de quarta — sexta-feira da Paixão, o de Corpo de Deus e o consagrado ao culto do padroeiro da cidade (art. 1º). Em segundo, a Lei de repouso semanal remunerado (1º do art. 6º), que consigna as faltas justificadas (as previstas no art. 473 da CLT, gala — o dia — acidente de trabalho etc.) e os feriados nacionais.

O empregado que trabalhou menos de 200 e mais de 150 dias terá 7 de férias (alínea D) e o que ficar à disposição da empresa durante 1 ano e não tenha dado mais de 6 faltas ao serviço, usufruindo ou não, terá 20 dias de repouso.

Quanto às alíneas B e C do art. 132 modificado pelo Congresso perdurará o impasse entre patrões e empregados, pela falta de clareza ou de determinação do quantum de dias de serviço, e muito terá que julgar a Justiça do Trabalho.

Não há ainda uma regra que defina a matéria, e as J. C. J. em apressado de uma jurisprudência variada, eis que, anteriormente, trabalhando mais de 200 e menos de 250, o empregado tinha direito a 11 dias de férias (1º).

No entanto, visto, agora, a Lei 316, de 9 de dezembro, oriunda como é natural do Congresso Nacional, definindo o ano e o mês, a qual, apesar de não trazer a chance de o titular da pasta do Trabalho, serve de complemento aos dispositivos das leis trabalhistas, como

Devem Requerer ao Serviço da Reserva Naval

Têm aparecido ultimamente diversos requerimentos de oficiais e pessoal subalterno da reserva remunerada ou reformados, de ex-praças de civis aposentados ou reservistas navais, pedindo certidões referentes a serviços prestados à Marinha de Guerra constantes de seus assentamentos. Em vista disso o almirante Silvío de Noronha declara que todas as certidões ou informações sobre tais assuntos sejam fornecidas exclusivamente, pelo Serviço da Reserva Naval.

cessita de 300 de frequência, e para 11 precisa trabalhar entre 201 e 250 dias, exercício efetivo (art. 134 letra A).

Eurico de Góis

(Bahia, 24-8-1878
S. Paulo, 2-3-1938)

C. G. URRUTIGARAY

Tu és o condor da pátria brasileira
gênio imortal da epica, das bandeiras
Cantaste a selva e o mar,
a flora imensa, a montanha ateneira;
as caudais, as torrentes gigantes...

Das fronteiras Guianas aos limites do Sul,
pelo oceano, pelos rios, pelas cachoeiras,
nas encostas matas, nos sertões bravios,
te arroaste, — bandeirante do ideal!

Imortalizaste as cabralinas plagas,
as grutas fosforescentes no coração da terra...
as aves exóticas, os pássaros de mil cores...
a fauna irrequeita e bulhosa,
as lendas nativas, os espíritos das florestas...

Encontraste o índio, nu, nas suas tribos, nas suas festas.
Cantaste a conquista; as guerras,
a riqueza do solo em que nasceste.
— menestrel, trovador desta moderna era...

Que poeta amou, jamais, tão apaixonadamente, o pátrio berço?
Que amante consumiu a vida em ideia tão nobre?

Sábio, poeta, historiador, bibliófilo...
Eurico de Góis! Sobre mais... alto!... Atinge agora,
com a tua pena de ouro, — boca de profeta, —
os páramos da glória que demandaste em vida!
Vê, teu espírito, desondadamente,
a amplidão que buscavas: ao infinito
Tu, desbravador do Brasil,
tu, gigante da língua,
— autor dos "SERTANISTAS" —

Tu, sentinela, heróica, pujante,
eternamente alerta, a empenhar o saber,
a vida, na defesa da heráldica Bandeira!



"Ainda é ele quem sustenta o nosso lar..."

Ninguém poderia prever um desenlace prematuro... Mas ele não se contentava com a proteção imediata do lar. Sabia ser sua obrigação proteger a esposa e os filhos também no futuro. E quando o destino o surpreendeu, já seu lar estava amparado pelo seguro de vida. Não houve solução de continuidade na educação dos filhos. Não houve o desmoronamento do lar sem chefe. Não houve humilhações. Ele soubera erguer um pedestal capaz de assegurar o mesmo padrão de vida que proporcionava aos seus

amados. E ainda hoje sua presença se prolonga de maneira prática e é seu trabalho antigo que assegura a felicidade do lar. Ele é ainda o chefe. E ele, ainda, quem provê... Esse é o dever de todos os chefes de família. Este é o seu dever. E para cumpri-lo, a Sul America lhe oferece vários planos de seguro, um dos quais há de corresponder à solução de seu problema familiar. Receba, como a presença de um amigo, a visita do Agente da Sul America. Ele lhe mostrará e lhe explicará como cumprir seu dever de esposo e de pai.



Sul America

Companhia Nacional de Seguros de Vida
Fundada em 1895

A Sul America — Caixa Postal 971 — Rio de Janeiro
Queiram enviar-me um folheto com informações sobre o seguro de vida.

Nome
Data de Nascimento: dia mês ano
Profissão
Casado? Tem filhos?
Rua Bairro
Cidade Estado

UM GINÁSIO PARA O "BASKET-BALL" CARIOCA

O Rio de Janeiro é atualmente, dentre as do Brasil, a cidade onde mais se pratica o "basket-ball", e, no entanto, uma das poucas que não possui um ginásio da municipalidade, para a disputa de jogos oficiais e torneios desse esporte. Em São Paulo, temos o Estádio Municipal do Pacaembu, com seu magnífico ginásio, com capacidade para grandes assistências. Enquanto isto, no Rio, para a disputa do Campeonato Sulamericano de 1948, houve necessidade de ser adaptado o estádio de futebol do C. R. Vasco da Gama, para que nele fosse realizado esse torneio, um dos maiores que o público desportista carioca poderia assistir.

Atualmente, no Distrito Federal, só temos um ginásio (o do Fluminense F. C.) e uma quadra coberta (a do C.R. Flamengo), ambas de dimensões exigidas.

E' nosso dever lembrar ao público desportista, que o campeonato da 1.ª Divisão tem sido varias vezes recuado devido ao mau tempo.

O Distrito Federal, terra de desportistas, atual campeão brasileiro de bola no cesto, uma das cidades que concorrem com grande número de atletas para a formação dos selecionados que tão brilhantemente representaram o Brasil nas Olimpíadas de Londres — terceiros colocados — e no Sulamericano de Assunção — também terceiros colocados — não possui um ginásio para a prática do esporte que consagrou, no passado, Adílio, Sebastião, Léo, Gatinho (Cesar Porto, atualmente juiz), De Vincenzi, e, no presente, Algodão, Alfredo, Vinicius, Celso e muitos outros, não será desprezado nesta hora em que mais necessita do auxílio incondicional das nossas autoridades municipais.

O Distrito Federal precisa urgentemente de um ginásio para prática do "basket-ball". Do projeto aprovado para a construção do Estádio Municipal, consta a ereção de um ginásio, o que, naturalmente, só será feito depois da realização do Campeonato Mundial de Futebol. Precisamos que o mesmo seja construído já, pois não temos, sequer, uma quadra coberta com capacidade para grandes assistências. Ainda agora, em novembro próximo, teremos a satisfação de presenciar alguns jogos de um selecionado norte-americano, e encontraremos grandes dificuldades para a programação das partidas, pois temos que levar em conta a estabibilidade do tempo.

Confiemos que tanto o Poder Legislativo, como o Poder Executivo da Capital da República, apoiarão mais essa grande iniciativa dos desportistas cariocas, ouvindo a comissão organizada para estudar os planos e possibilidades da construção do ginásio.

O prefeito do Distrito Federal, exmo. sr. general Angelo Mendes de Moraes, que nos deu o Estádio Municipal para o Campeonato Mundial de Futebol, dar-nos-á, com toda a certeza, um Ginásio para "Basket-Ball".

Devemos, pois, empregar todas as nossas energias para que este sonho se torne uma realidade, que é, na verdade, a vontade de todos os bons desportistas do Brasil.

"Desmorona-se o Edifício"

A Irmandade da Santa Cruz A respeito do local por nós publicado, ontem, na página 12 o secretário de Viação e Obras Públicas da Prefeitura, engenheiro Marques Porto, comunicou que após ler o nosso noticiário referentes ao edifício onde funcionava o restaurante "Tourist", teve pessoalmente no local tomando as providências que se fizeram necessárias, e verificou que não há perigo de desabamento, já existindo contrato para o desmonte e construção de um novo edifício.

Quem Não Anuncia Se Esconde

A Festa de Hoje Na Cruz Dos Militares

dos Militares, na sua Igreja, levará a efeito às 10 horas de hoje, a festa de Nossa Senhora da Piedade.

A missa solene será celebrada por monsenhor dr. Gonçalves de Rezende.

A's 16 horas terá lugar o leno "Te-deum" e bênção do Santíssimo.

As cerimônias serão encerradas com a posse da nova administração.

Os oficiais religiosos serão acompanhados de cânticos.

A festa do Senhor Desagravado realizar-se-á no dia 30 do corrente, às 9 horas, sendo oficiante o bispo d. Pedro Massa e pregador, monsenhor dr. Benedito Marinho.

TROPICAL MESCLADO

INGLES — BRILHANTE

Venha à Casa Happy, ver a maior novidade no mais lindo tropical, fabricado na Inglaterra. Nossa exclusividade. RUA ALCINDO GUANABARA, 17/21. — Edifício Regina — Fone 42-1429.

ESTATÍSTICA IMPORTANTE



— Cada ano tem 365 dias
— Se você dorme 8 horas diárias ou sejam 122 dias
— Sobram-lhe 243 dias
— Se trabalha 8 horas diárias ou sejam 122 dias
— Sobram-lhe 121 dias
— Em um ano existem 52 domingos ou sejam 52 dias
— Sobram-lhe 69 dias
— Se você tem livre 1/2 dia do sábado ou sejam 26 dias
— Sobram-lhe 43 dias
— Se você emprega diariamente 150 horas para o almoço, ou sejam 28 dias
— Sobram-lhe 15 dias
— Duas semanas de férias é igual a 14 dias

SOBRA-LHE. PORTANTO, UM DIA, PARA VOCÊ ASSISTIR NO TEATRO SERRADOR, NA QUINTA FEIRA, DIA 6, EM "AVANT-PREMIÈRE", ÀS 21 HORAS

RICHIARDI JR.

DOS ESTADOS

Reflorestamento Intensivo

ABSOLUÇÃO

Segundo informações de São Paulo, a Secretaria de Agricultura vai promover o reflorestamento intensivo, por meio do eucalipto, em toda a extensão da Estação de Ferro Araraquã, que abrange Catanduva, São João do Arco e Valinhos, em São Paulo.

Ainda em São Paulo, é esperado na próxima segunda-feira o embarque do Canaã em novo país sr. Lames Scott Macdonald.

Doenças da Pele

Sífilis, cancer, eczemas, varizes, úlceras das pernas, verrugas, espinhas, furunculose, micose (frieiras), Raios X

DR. AGOSTINHO DA CUNHA

Diplomado por Manguinhos Assembléia, 73 - Tel. 32-3265 - Diariamente, das 16 às 19 hs.

MACUMBA

LEIA OS CATECISMOS DE UMBANDA NOVA EDIÇÃO

OGUM

— o grande orixá guerreiro
— vencedor de demandas
— Glorioso São Jorge

Contendo ensinamentos do ritual afro-brasileiro, pontos cantados e riscados, desenhos, vocabulário e belas ilustrações.

Edições do Povo

Rua do Lavradio, 60

RIO

Preço do volume Cr\$ 5,00

DR. NEWTON POTSCHE

(Podiatra do Hospital Arthur Bernardes)
MEDICINA E HIGIENE INFANTIL

Diariamente das 15 às 18 hs.

P. MAHATMA GANDHI, 2

(Ed. Odeon) - 10.º and.

Sala 1.021

Tel.: Cons. 42-7134; res. 43-0801; Hosp. 25-1542

FABRICA BANGU

TECIDO PERFEITO
FIMPEZA DE LINHAS
LIMPOS PADRÕES
DURABILIDADE

BANGU

EXIJA NA OURELA

BANGU - INDÚSTRIA BRASILEIRA

A NOVA CONSTITUIÇÃO DA INDIA

No próximo dia 2 de outubro, a Índia adotará sua nova Constituição, resultado de aproximadamente três anos de trabalho, debates e discussões entre os representantes do seu povo. Esta Lei Magna foi elaborada depois de um extensivo de todas as constituições democráticas do mundo, inclusive do Brasil. Pode-se dizer que a nova Constituição Indiana que será promulgada na data aniversária do Mahatma Gandhi, incorpora os resultados dos esforços pacíficos e determinados do povo indiano para se libertar do jugo estrangeiro e conseguir estabelecer bases democráticas para a nação. O seu clima mental deriva, em sua vitalidade, dos resultados das revoluções americana e francesa, das idéias de Rousseau e Lock e da história do sistema parlamentar inglês. Assim, os seus propósitos foram indicados nas "Resoluções Objetivas", onde se vê

que "todo poder e autoridade da Índia soberana e independente, suas partes componentes e órgãos do governo, são oriundos do povo"

Stoembach & Co.

Sucessores de Leclerc & Co.

AGENTES OFICIAIS DA PROPRIEDADE INDUSTRIAL Avenida Rio Branco N. 26-A, 9.º andar

EDIFÍCIO UNIDOS

Encarregam-se de contratar e promover o fornecimento dos expositores móveis para mostruários, dotados dos aperfeiçoamentos privilegiados pela Patente de invenção N. 31.370, da qual é concessionário José Joaquim Brandão Santos.

Quem Não Anuncia Se Esconde

O Caminhão Atropelou Duas Pessoas Matando Uma Das Vítimas

João Pinheiro Nogueira, de cor branca, de 56 anos de idade, de residência ignorada, faleceu, ontem, à tarde, ao dar entrada no Hospital de Pronto Socorro com fratura do crânio e da perna esquerda, em virtude de ter sido atropelado na Avenida Brasil, esquina de rua Piragü, pelo caminhão "Truck", com prancha, de chapa n. 8.89.66, da Diretoria do Material da AER.

Esse mesmo veículo atropelou também ao soldado Jair Elias da Silva, de cor preta, de 19 anos, pertencente ao Contingente de Vigilância da Fábrica de Piquete, o qual recebeu fratura da perna esquerda, sendo internado no H. C. E., depois de socorrido no Hospital de Pronto Socorro.

Cursos de Administração do D.A.S.P.

Programa de Extensão e Aperfeiçoamento Dos Conhecimentos da Língua Portuguesa

Os Cursos de Administração do DASP, dando cumprimento a um programa de extensão e aperfeiçoamento dos conhecimentos da língua vernacular, fará realizar, para os servidores públicos em geral, na sede de seus trabalhos na Avenida Almirante Barroso 81, 2.º andar (Edifício Antorinha), uma série de conferências confiadas a nomes ilustres do magistério nacional.

A primeira conferência, a série será feita no dia 26 do corrente, às 17 h. O professor Serafim da Silva Neto e subordinada-se ao título "Importância Social da Língua Vernacular".

TUBERCULOSE E RAIOS X

DR. C. CARVALHO LEITE

Terças, quintas e sábados

— 2 às 5 horas —

DR. PAULO M. TAVARES

Segundas, quartas e sextas

— 2 às 5 horas —

MÉDICOS DO SANATORIO

AZEVEDO LIMA

Cons. SENADOR DA SILVA

40, 4.º andar

— Telefone: 42-7209 —

Américo Brasilico

C. A. de Bulhões

Advogados

Av. Presidente Vargas, 417

11.º — Sala 1.106 — 23-0578

(Causas cíveis e criminais)

Surge uma nova era
DE PROGRESSO PARA NITEROI...

Cr\$ 72.000.000,00 serão aplicados em melhoramentos urbanos, no aparelhamento do Hospital Municipal, na unificação da dívida interna fundada e consolidação da dívida flutuante.

...E UMA GRANDE OPORTUNIDADE PARA EMPREGO DE SUAS ECONOMIAS!

As Apólices Sorteáveis da Prefeitura de Niterói distribuirão Cr\$ 2.700.000,00 de prêmios por ano e vencem juros de 5%.

Niterói está crescendo. Cada mês se planta um arranha-céu em suas ruas e avenidas. E para acompanhar o progresso de Niterói, para realizar os importantes melhoramentos que a tornarão mais bela e maior, a Prefeitura emitiu um empréstimo de Cr\$ 72.000.000,00 em Apólices Populares de Renda e Sorteio. O produto dos impostos municipais de indústrias e profissões, do imposto territorial e da taxa de calçamento será recolhido ao Banco Andrade Arnaud S. A. para garantir este empréstimo. Se procura uma aplicação segura para suas economias; se quer concorrer a Cr\$ 2.700.000,00 de prêmios por ano; se deseja receber

Projetos movimentados e grandes edifícios em construção traduzem o dinamismo da capital fluminense

Juros de 5% e ainda contribuir para o bem da coletividade, adquira pelo menos uma Apólice Sorteável da Prefeitura de Niterói. É um grande negócio. É uma grande chance.

PLANO DE SORTEIOS

A EXTRAIR-SE EM 10 DE OUTUBRO		
1 prêmio de Cr\$	500.000,00	
1 " " "	50.000,00	
1 " " "	20.000,00	
3 " " "	10.000,00	
3 " " "	5.000,00	
5 " " "	2.000,00	
10 " " "	1.000,00	

A EXTRAIR-SE EM 10 DE JANEIRO		
1 prêmio de Cr\$	1.000.000,00	
1 " " "	100.000,00	
1 " " "	50.000,00	
2 " " "	20.000,00	
2 " " "	10.000,00	
3 " " "	5.000,00	
5 " " "	2.000,00	
10 " " "	1.000,00	

A EXTRAIR-SE EM 10 DE ABRIL		
1 prêmio de Cr\$	500.000,00	
1 " " "	50.000,00	
1 " " "	20.000,00	
2 " " "	10.000,00	
3 " " "	5.000,00	
5 " " "	2.000,00	
10 " " "	1.000,00	

A EXTRAIR-SE EM 10 DE JULHO		
1 prêmio de Cr\$	500.000,00	
1 " " "	50.000,00	
1 " " "	20.000,00	
2 " " "	10.000,00	
3 " " "	5.000,00	
5 " " "	2.000,00	
10 " " "	1.000,00	

APÓLICES SORTEÁVEIS DA PREFEITURA DE NITEROI

INFORMAÇÕES E VENDAS:

BANCO ANDRADE ARNAUD S. A.

BANCO OLIVEIRA ROXO S. A.

BANCO ECONÔMICO NACIONAL S. A.

BANCO PREDIAL DO EST. DO RIO DE JANEIRO S. A.

E AMBÉM NOS ESCRITÓRIOS DE TODOS OS CORRETORES DA BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

LINCOLN

TIROLESA PODERÁ SER BI-CAMPEÃ DO G. P. "DIANA"!



Kurdo e Happy Boy são promessas da criação nacional. Ambos têm "pinta" de "crack".

Kandia, Forte Candidata ao Primeiro Prêmio na Exposição-Leilão de Potros Este Ano!

Palmares Deixou o Maranguape Como a Esperança do Tito Arruda — Kurdo, Um Preto de Estampa Impressionante — Chama-se Osmar, o Irmão Inteiro de Manguari — O Que Há Para 1950 Nas Cocheiras de Eulogio Morgado e Claudemiro Pereira

Aproximam-se os leilões de potros. Entre os proprietários nota-se uma agitação natural no sentido de escolher desde já, os "two years" a serem vendidos nas noites do "Tatter. Tail". Deixar para examinar o potro à última hora, nem sempre traz bons resultados. Não se pode ver tudo. Principalmente sob a luz artificial, — que acoberta muitos defeitos.

Este ano, um número "record" de produtos concorrerá ao certame. Nem todos já se encontram na Gavea, mas hoje podemos dizer alguma coisa sobre os "novatos" alojados nas cocheiras de Eulogio Morgado — os produtos do Haras Maranguape — e outros, de vários Haras, abrigados nos boxes de Claudemiro Pereira.

COM EULOGIO MORGADO Nas cocheiras do veterano

"Seu" Morgado, travamos "conhecimento" com oito potros, bem criados pelo Tito Arruda e que vieram de Persambuco, sob a responsabilidade do filho do Tito, — o Julio Diniz, rapaz com um sotaque carregado de nordeste e que interrogado pela reportagem afirmou:

— O "velho" tem muitas esperanças nos potros criados no Maranguape e que eu trouxe para o "ceú" Espanhol. São bonitos, têm boa raça e desde já lhe anuncio que "seu" Morgado, aquele que está ali — e apontou para uma das cocheiras — vai ser "corredor" como potros.

Palmares é um filho de Diana e Astor. Irmão paterno de Tatiana, potro que, infelizmente, não confirma os exercícios.

São os seguintes os demais produtos do Maranguape, que a reportagem pôde ver: — IMARUX, por Rio Tinto — Tutoya (irmã materna de Mo. Teolombó, uma tordilha regular apenas).

— RHADAMANTO, por Soneto e Sweet Gale (irmã inteira de Cojuba e paterno da excelente Palmeiras).

— GORGONA, por Messoré e Solidária (irmã materna de "mignon" Urubixaba, um excelente paterno de Ipu).

— PHILIDOR, por Coroador e Blenhemia (irmão materno de Copri).

— PIRAPUI, por Tapirapé em Eufria (é o primeiro produto de Tapirapé, um filho de Tupan e B-a Viagem). Eufria foi assídua vencedora na Gavea).

— FISCAL, por Rio Tinto e

Magali, em Excepcionais Condições de Treino, é a Maior Inimiga da Irmã Paterna de Carrasco — Muita Fé em Sonada, Também — Teddy Reaparecerá Como a Força do Último Páreo — Apreciações Individuais

Para a reunião de hoje, damos abaixo as nossas apreciações individuais:

1ª CARREIRA

MARMITEIRA — Cot. 22 — Continua ótima. Séria competidora. E o L. Coelho é um bom piloto.
LAVILA — Cot. 50 — Para a dupla, serve como azar. Preferia uma raja de areia. Se corresse desferida na grama...
VITORIA DO PALMAR — Cot. 60 — Ligeirinha. Melhora devagar. Azar, por enquanto.
NINFA — Cot. 60 — Sabe correr muito mais. Prefere areia, contudo. E lama!
PILE — Cot. 70 — Sem credenciais. Não gostamos.
PALM BEACH — Cot. 25 — Capaz de desferir. O Irigoyen montará a Pervenche.
PERVENCHE — Cot. 25 — Deixou excelente impressão. Perigosa.

Betting Simples

7 Elético — 8 Chaim
13 Lord Polar — 13 Fiel Amigo
3 Teddy — 1 Bonne Amie

2ª CARREIRA

IMBU — Cot. 20 — É a força e prefere grama. Difícil perder.
LIPARI — Cot. 40 — "Gramática" Perigosa no final.
NEVER LOOSSES — Cot. 40 — Pareo duro. Para a dupla, num pareo "mexido", azarão.
BOTAFOGO — Cot. 35 — Leva um joelho especialista em distâncias que exigem um pouco de raciocínio do ginete. Uma das forças.
CARINHOSA — Cot. 60 — Custando a readquirir a forma. Azarão.
HASTAPURA — Cot. 35 — Estrando em forma. No final estará com os da frente.
PEPITO — Cot. 60 — Cuidado que anda "trabalhando" bem. Poule alta.

3ª CARREIRA

BARCELONA — Cot. 25 — Resanar as mãos nupada e com "ares de barbada".
EDOPUVA — Cot. 60 — Azarão para a dupla. Num pareo bravo.
TATIANA — Cot. 40 — Prefere areia. Na grama, desferida talvez figurasse.
JURUBA — Cot. 50 — Cada vez melhor. Ratoel elevado e não deve ser desmoralizado.
JUPARANI — Cot. 35 — Continua bem e "mete pata" na grama. Perigosa.
DRAGA — Cot. 60 — Sempre preparada. Na areia, seria o melhor azar da competição.
DARKNESS — Cot. 30 —

Está ótima. Nas mãos do H. Goni, é de se respeitar!
ARARI — Cot. 50 — Costuma surpreender, mas gosta mais da lama.

4ª CARREIRA

TIROLESA — Cot. 15 — No "último turo"! Difícil perder.
MAGALI — Cot. 30 — Há muita fé. Suas condições de treino são excepcionais!
NEGRUSA — Cot. 80 — Difícil. Como azar para a dupla.
SERRA D'AGUA — Cot. 100 — Pareo duro. Não nos agrada.
MYGALA — Cot. 100 — Também não gostamos.
SONADA — Cot. 50 — Tem classe, anda como nunca e é o melhor azar do páreo.

5ª CARREIRA

LIFE — Cot. 25 — Um dos prováveis. Corre em qualquer raia e anda "voando".
ARIEL — Cot. 60 — Não nos agrada.
AUSACIOSO — Cot. 50 — Reaparece escondido e muito preparado. Cuidado!
ILMENITA — Cot. 30 — Anda como nunca, essa Perigosa. Reparem se está desferida.

6ª CARREIRA

DONA CHINA — Cot. 60 — Para uma dupla, não é mau azar.
LENITA — Cot. 40 — Volta sob os cuidados do Mario Lusitano de Almeida. "Aprontou" muito bem e há fé.
ALVACA — Cot. 35 — Gramma e 1.500 metros... Já era tempo de dar um "ar de graça" e bem que pode ser hoje.
BARBARO — Cot. 20 — Não gostamos. Azarão.
BATEL — Cot. 100 — Nesta companhia vai apanhar boné.
NIGHT CLUB — Cot. 60 — Pareo atrevido. Poule alta.
CATARTIN — Cot. 40 — Com aquele tendão, deve preferir a lama dura e tem chegado perto. Bom azar.
CIBALENA — Cot. 27 — Foi na grama que "aperiou". Haras e continua ótima. Excelente indicação.
CHICO DIZUMA — Cot. 27 — Parece-nos inferior a Cibalena, na grama. Não acreditamos.

Betting Duplo

7 Elético
13 Lord Polar
3 Teddy

6ª CARREIRA

ROLANTE — Cot. 50 — "Gramática". Anda meio "balança" mas tem de ser respeitado nessas 1.300 metros.
ARABE — Cot. 50 — Condenado pelo retrospecto. Decadente.
HANIBAL — Cot. 40 — Como azar, bem jogado. Vai leve e pode figurar.
DONA STEREA — Cot. 30 — Gosta da grama. Séria competidora.

7ª CARREIRA

OUTUBRINO — Cot. 50 — Na grama, venceu fácil. A turma porém, era o que se podia escolher de pior na Gavea para formar um páreo.
ALDEAN — Cot. 30 — Tudo a favor. Perigosa.
MAREIA — Cot. 70 — Sem credenciais. Não nos agrada.
ECLETICO — Cot. 40 — "Manhosos". Tem "sobras" aqui mas o difícil é confirmação.
CHAIM — Cot. 25 — Anda "voando" e corre muito no "tápelo". Pode repetir.

8ª CARREIRA

GUARARAPÉ — Cot. 100 — Muito "balança" mas há esperanças, na grama.
SKY — Cot. 40 — Reaparece fora de turma. Indaguem as notas de "sabidos".
DISCA — Cot. 70 — Foi na grama que deu aquela poule "astronômica"... O Leite leve fé.
HYPNOS — Cot. 22 — Num pareo camarada. Boa indicação e com o Rigoni então, nem se fala.

9ª CARREIRA

COQUETEL — Cot. 100 — Vai apanhar boné.
BARBAZUL — Cot. 50 — Uma "flexa", mas para que mete "medo"... Um susto, ele vai dar...
PAMPEIRO — Cot. 50 — Inferior ao companheiro e na turma vai apanhar boné.

10ª CARREIRA

DON FRADIQUE — Cot. 60 — Anda regular. Serve como azar.
ABUNAM — Cot. 60 — Não acreditamos.
MUXOXO — Cot. 40 — Volta num ritmo à feição. Foi bom seu exercício.
ISTAR — Cot. 35 — "Gramática" e gosta desses 1.300 metros. Sério concorrente.

11ª CARREIRA

ECLETERO — Cot. 35 — Reaparece, também, numa turma que correm a seus recursos. Excelente azar.
LA MALINCHE — Cot. 70 — "Aluado". Não nos agrada.
PILANTRA — Cot. 40 — Vem em bom tempo e continua "balança". Perigosa.
TRUBUABA — Cot. 50 — 1.300 metros e final. No lombo. Um dos prováveis.

12ª CARREIRA

JOIO — Cot. 30 — Uma das formas, aqui. Não podia encontrar melhor oportunidade.
MISTICO — Cot. 70 — Prefere a lama. É veloz.
ATREVIDO — Cot. 40 — É "atrevido", nessa distância não apanhar.
MANA — Cot. 50 — Outro que gosta dos 1.300. Não deve ser desprezado nos placês.

13ª CARREIRA

GRAO PARA — Cot. 80 — Uma clamorosa seu retrospecto. Não se recomenda.
LORD POLAR — Cot. 50 — Na grama sempre fraco. Passando para a areia, sim.
FIEL AMIGO — Cot. 60 — Estranhando a companhia. Azarão.

Prognósticos do DIÁRIO CARIOCA

Marmiteira — Palm Beach — Pervenche
Imbu — Hastapura — Pepito
Barcelona — Juparani — Darkness
Tiroleza — Magali — Mygala
Lipe — Ilmenita — Alvaca
Ecletico — Chaim — Dona Stella
Lord Polar — Fiel Amigo — Joio
Teddy — Bonne Amie — Zodiaco.

NESTOR COSTA PEREIRA

Marmiteira e Pervenche — Dupla 14.
IMBU e Lipari — Dupla 12.
BARCELONA e Darkness — Dupla 14.
TIROLESA e Magali — Dupla 12.
LIPE e Cibalena — Dupla 14.
HYPNOS e Chaim — Dupla 34.
ATREVIDO e Joio — Dupla 33.
TEDDY e Bonne Amie — Dupla 12.

LUIZ REIS

Diario Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1949 — Número 6519

MONTARIAS PROVAVEIS PARA HOJE

1º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,20 horas

1-1 Marmiteira L. Coelho 35
2-2 Ijavila, J. Mesquita 55
3-3 Vitoria do Palmar, J. Portilho 55
4-4 Ninfa, A. Barbosa 55
5-5 Pila Ot. Reichel 55
6-6 Palm Beach, XX 45
7-7 Pervenche, F. Irigoyen 55

2º PAREO — 2.000 metros — Cr\$ 36.000,00 — A's 13,50 horas

1-1 Imbu, O. Ulloa 52
2-2 Lipari, S. Batista 52
3-3 Never Looses, E. Vieira 50
4-4 Botafogo, F. Irigoyen 52
5-5 Carinhosa, V. Andrade 22
6-6 Hastapura, E. Castillo 52
7-7 Pepito, J. Mesquita 50
8-8 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,20 horas

3º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 14,20 horas

1-1 Barcelona, F. Irigoyen 56
2-2 Edopuva, n. e. 52
3-3 Tatiana, E. Castillo 56
4-4 Jurubá, A. Barbosa 56
5-5 Juparani, O. Ulloa 56
6-6 Draga, J. Graça 55
7-7 Darkness, L. Rigoni 56
8-8 Arari, S. Ferreira 56

4º PAREO — Grande Premio "Diana" — 2.400 metros — Cr\$ 300.000,00 — A's 14,50 horas

1-1 Tiroleza F. Irigoyen 58
2-2 Magali, O. Ulloa 57
3-3 Negrusa, L. Rigoni 56
4-4 Serra Dagua, S. Ferreira 52
5-5 Mygala, V. Andrade 58
6-6 Sonada, A. Araujo 58

5º PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 25.000,00 — A's 15,25 horas

1-1 Lipe, L. Rigoni 58
2-2 Ariel, A. Torres 56
3-3 Ausacioso, O. Macedo 52
4-4 Ilmenita, O. U. 52
5-5 Dona China, S. Ferreira 52
6-6 Lenita, F. Irigoyen 54
7-7 Alvaca, J. Mesquita 56
8-8 Barbaro, V. Lima 58
9-9 Ijavila, J. Ferreira 54

6º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 22.000,00 — A's 16 horas

1-1 Rolante, S. Camaral 50
2-2 Hanibal, J. Martins 52
3-3 Dona Stella, F. Balula 54
4-4 Outubrina, E. Vieira 50
5-5 Aldean, I. Pinheiro 54
6-6 Maresia, A. Aleixo 50
7-7 Ecletico, J. Morgado 56
8-8 Chaim, E. Castillo 58
9-9 Parker, J. Araujo 52

7º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 20.000,00 — A's 16,35 horas

1-1 Don Fradique, S. Ferreira 56
2-2 Abunam, L. Meszaros 56
3-3 Muxoxo, J. Martins 56
4-4 Istar, C. Moreno 56
5-5 Ecclero, J. Mesquita 56
6-6 La Malinche, Salu 56
7-7 Uburixaba, E. Castillo 56
8-8 Joio, O. Ulloa 56
9-9 Mistico, R. Filho 56
10-10 Atrevido, A. Araujo 56
11-11 Moná, V. Andrade 56
12-12 Grão Pará, J. Portilho 56
13-13 Lord Polar, I. Souza 56
14-14 Fiel Amigo, L. Coelho 56
15-15 PAREO — 2.000 metros — Cr\$ 36.000,00 — A's 17,10 horas

8º PAREO — 1.300 metros — Cr\$ 36.000,00 — A's 17,10 horas

1-1 Bonne Amie, L. Rigoni 58
2-2 Imaginada, A. Aleixo 58
3-3 Teddy, O. Ulloa 54
4-4 Sagrador, I. Pinheiro 58
5-5 Alabarcas, E. Castillo 52
6-6 Malandro, A. Araujo 51
7-7 Zodiaco, S. Ferreira 58
8-8 Segundito, B. Ribeiro 54
9-9 Maran, O. Macedo 50

CASA URICH

RESTAURANTE E L. 1.ª ORDEM
Aberto aos domingos e feriados
R. SETE DE SETEMBRO, 41-43

Dr. Mario Pacheco

MÉDICO-PARTEIRO
Residência: Tel. 38-3124
Consultório: Rua José dos Reis, 525 — Tel.: 29-1305

Segundas, Quartas e Sextas feiras, das 10 às 12 horas
Tercas e quintas das 15 às 18 horas e sábadas das 10 às 13 horas

Artigo 91

Associação Cristã de Moços

RUA ARAUJO PORTO ALEGRE, 36

(Esplanada)

RECUPERE O TEMPO PERDIDO FAZENDO O CURSO GINASIAL EM 1 OU 2 ANOS

Matriculas abertas

INICIO DAS AULAS EM 3 DE OUTUBRO

(Trazer 3 fotos 3x4)

Fabricam-se jóias

A Fábrica de Jóias "Escher Ltda." à Pça. 11 de Junho, 75 Antiga Av. Pres. Vargas, 2.173. Telefone 42-4175 vende: um relógio com pulseira de ouro 18 K garantido para senhora por Cr\$ 1.500,00, 1 anel de ouro e platina e brilhante para senhora por Cr\$ 450,00, 1 relógio de ouro para homem 18 quilates garantido por Cr\$ 950,00; anéis de grau desde Cr\$ 800,00. Conserta-se e faz-se sob encomenda qualquer jóia de ouro ou platina. Fabricam-se jóias em geral, especialmente colares de ouro para bonecas. Preço especial para depósitos e revendedores.



DOMINGO NO HIPÓDROMO DA GAVEA — Aos domingos, como nas tardes de sabado, o Hipódromo da Gavea apresenta um variado colorido de vestidos, "tailleurs" e costumes, dos mais variados costureiros internacionais, de Paris, Londres ou Nova York. E' que ali, nas "pelouses" ou nas "Socials" ou "Especiais", se reúne o que de mais "grandin" representa a sociedade carioca. Na gravura, uma das últimas reuniões da atual temporada oficial, vemos três encantadoras representantes da sociedade brasileira, quando assistiam ao desenrolar de um dos movimentados páreos da corrida do dia.

VIAGEM AOS BASTIDORES

O Homem Que Ri ou a
Megera Que Chupava Balas

Graça Melo

O sujeito trouxe de casa aquele sorriso de pedra. Sorriso de cimento armado, inexpressivo, alvar. Era como se lhe tivesse dado uma repentina paralisia em meio a uma gargalhada que ficou assim, pendurada nos cantos da boca, sem jamais se desgrudar nem recolher-se. As pernas esticadas para a frente, derramadas pelos recantos da cadeira, transbordando para os lados, ali estava o tipo, bem em evidência, no único lugar em que os artistas podem ver a platéia e distinguir fisicamente o esforço, isto é, na primeira fila. Era uma bolota de carne que perovamente ameaçava rir. E, de vez em quando, ria mesmo. Ali tal vez se encontrasse vaga semelhança com um ser humano. Olhando para ele a gente pensava em tachos de melado, montes de gordura amarelada, e dentes, muitos dentes. De vez em quando notava-se-lhe um estremecer que começava na ponta do pé, e, à semelhança da propagação de ondas sonoras, se transformava em círculos que subiam pelas pernas, desdobravam-se no tronco e enroscavam-se no pescoço e perdiam-se na atmosfera em forma de grunhido que escapava por entre os dentes choalhados. Isto era uma risada. E, infalivelmente ocorriam tais risadas em momentos inteiramente inadequados. Na primeira vez que aconteceu o fenômeno, houve surpresa entre os artistas.

Na repetição, curiosidade. Da terceira em diante, alucinação.

Entretanto, em cena, o drama continuava. Drama vivido duplamente pelos artistas. Por isso, e por outro, "Sorriso de Glorinda", agudo ato. A encenação apresenta uma impressionante tempestade, com efeitos de luz e som. Janet, a personagem central da tragédia, chega-se à janela, deixa que a fúria do vento quase lhe arranque os cabelos e o relampago lhe fira os olhos. Frenética, mistica, empolgada e empolgante, ante o cataclismo dos elementos, ela exclama:

— Oh! Edward! Que desatino, que libertação!

E a bolota de carne da primeira fila ri, sinistramente.

A interprete, em cena, engole seco, e continua:

— E' como a paixão!

Nova gargalhada borbulha dentro do gorducho. E' a vez do outro artista, em cena, sustentar o diálogo, e referindo-se à chuva e ao vento que cantam na vidruga, ele comenta:

— Meu Deus! Parece a "ouverture" de Guilherme Tell!

Guilherme Tell deve ser engraçadíssimo, porque o sujeito do riso de pedra intercala novamente o seu "g'u. glu. glu".

A peça entra num tom mais ameno, recurso inteligente do

amor para preparar o final de grande dramaticidade. Agora, dizem-se coisas espirituosas em cena. O galã tenta justificar-se diante do velho médico da família de um casamento precipitado, falando em demônios e complexos. Responde o médico:

— Provavelmente tudo foi culpa de você ter sido desmameado cedo de mais!

O público ri francamente. E o gordinho? Bem, só para contrariar... nesta hora ele fica mudo.

Geralmente o público, no teatro de comédia ou dramático, é um organismo que o artista não vê, mas apenas lhe sente as reações. Somente os espectadores colocados na primeira fila são distinguidos pelos artistas, especialmente em teatros que não têm plano de orquestra. Isto é, quando a ribalta, ou, se preferirem, a beirada do palco, fica quase encostada nas primeiras cadeiras. As próprias luzes se encarregam de levantar um véu que isola os intérpretes, ou, pelo menos, lhes dá uma impressão de isolamento. Isto é uma vantagem, porque distinguir as pessoas da platéia seria coisa de muito perturbar, quando mais não fosse pela distração, pela dispersão do espírito que deve estar concentrado no texto da peça e no seu significado. Mas a primeira fila ainda fica dentro do halo formado pelas luzes da ribalta e assim nas pausas da representação podem se distinguir as fisionomias.

Nestas condições, é fácil calcular o pânico que o cara de pedra lançou com as suas risadas imprevisíveis. Em poucos minutos de representação já se sabia a cor de sua roupa, dos cabelos, assim como tudo que dizia respeito à megera que estava ao seu lado, provavelmente esposa, que, para rebater... chupava balas!

Muita gente ficou impressionada, durante a guerra, ao saber que a luz de um fosforo na escuridão pode ser vista de um avião a grande altura. E o barulhinho das balas no silêncio do teatro? Aquela ruidosa chuva de dedos esfregos fustigando no saquinho de papel? Como irrita isto meu Deus! Então às vezes, acontece que a pessoa começa a rir e o saquinho, quando percebe que está chateando. Al para a fustigação violenta e a recomença nos bocadinhos, em pequenas investidas. Pior a emenda, porque demora mais a agonia. A gente sente uma gaivota que se passa quando o malito caramelo é engolido. Isto é, se a fulana não resolve fazer um barulhinho de quebra transformando o papelucho papajoso em uma bolotinha antes de atirá-lo fora.

Mas, voltando ao gozo, como se vê, enquanto o blutrie ria fora de tempo, a mulher

(Conclui na 2ª pag.)

POESIA

Poema de Primavera

Geir Campos

(Ao Meu Amigo Pompeu de Souza)

Como um rio a descer de incógnitas alturas,
rasgando o solo em dois, no confronto das margens
— prateada cicatriz, por planaltos e vargens —
o amor: o amor separa ou junta as criaturas,
filhas do mesmo chão, torrões do mesmo barro?
A espécie desdobrando em curiosos reflexos,
a corrente do amor junta ou separa os sexos?
A água junta ou separa as paredes do jarro?

PERSPECTIVAS

Conheça o Seu Presente

Pedro Danús

A LAIDE Moreira, personagem do "Vestido de Noiva", encontra-se numa situação muito particular, dizíamos: não tem presente. Isto é, não tem, é um modo de dizer. Ser atropelada, socorrida, operada e até mesmo morrer, são tempos presentes. Ela está ali, que assinalam o tempo presente. Ela está ali, na mesa de operações, os médicos lhe tomam o pulso, lhe aplicam injeções, lhe cortam carnes e ossos do seu corpo. Então, como é que não tem presente?

Vamos ver se o esclarecemos melhor: tem e não tem. Mas isto ainda é confuso; melhor dizer assim: tem, mas não sabe que tem; não conhece o seu presente, não pode usá-lo para coisa alguma, nada pode fazer com ele, não atua sobre ele e não reage aos seus estímulos senão fisiologicamente: os cortes sangram, o pulso bate, a espartilha provoca reações bioquímicas. Nada disso, porém, é, propriamente, LAIDE Moreira. LAIDE Moreira é uma personalidade, é o corpo que está ali, sede de todos esses fenômenos, e é mais alguma coisa. Esse "mais alguma coisa" é exatamente o que não está ali, o que está ausente, o que impede que LAIDE "tenha" um presente e saiba qual é o tem. Mas ainda: que saiba qual é o presente que tem, que conheça o seu presente. O seu presente, ela não o "tem", ela o sofre.

E' um presente vivido passivamente, um presente do qual se suprimiu o que caracteriza o presente, e que vem a ser a capacidade de ação e de reação atuais-psicológicas, entendendo-se. Perdeu o presente ativo. O presente passivo é como o presente de uma árvore, que, ao ser podada, não sabe o que lhe está acontecendo, nem se queixa da Diretoria de Matas e Jardins. E' um presente de coisa, de objeto, não é um presente subjetivo. Agora parece que estamos vendo mais claro e podemos nos entender, ao observar que LAIDE Moreira perdeu a capacidade de viver ativamente o seu presente, perdeu as reações psico-motoras que, na verdade, são o que faz do presente um presente, são o que "precipita" o presente — um instantâneo — lançando-o imediatamente para o passado.

Concomitantemente, LAIDE Moreira perdeu, também, uma das formas da memória: a que depende das ditas reações psico-motoras que foram perdidas. O que houve com ela foi a queima de uma espécie de fusível que comandava duas lâmpadas diferentes: nenhuma das duas acende. As reações psico-motoras que fazem o presente, que "são" o presente, e o precipitam, são as mesmas com as quais é construída a memória n.º 1, de Bergson, memória a que chamaremos de repetição. Logo, a per-

da daquelas reações importa necessariamente na perda do presente e na perda da citada memória de repetição.

O último instante de ligação com o presente, de consciência já muito atenuada, é o ruído de buzina, de derrapagem e de campanha da assistência, ruídos que maream na peça o único resquício de tentativa de retorno ao exercício daquelas faculdades perdidas. Por isso mesmo, essas tentativas constituem pausas no desenvolvimento da ação dramática, momentaneamente suspensa e imobilizada, pois é da sua essência a ruptura com o presente necessária à objetivação do delírio, que é feita de várias espécies de passado. Se não ficasse muito feio, diríamos que esse delírio é uma "presentificação" de passados de várias espécies. Aliás, se não nos enganamos, essa mesma palavra fela foi empregada por Pierre Janet, para caracterizar o fenômeno.

Tornado em presente, ele vem ocupar a vaga do verdadeiro presente, que é, para os que deliram, uma facilidade perdida. Por isso, eles se excluem, na representação da peça, esses dois presentes, e a leve reminiscência dos ruídos que conduziriam à atualidade paralisam a ação dos passados feitos presentes, presentes subjetivo e dramático.

As reações psico-motoras — para a personagem, uma facilidade perdida — "são" o presente, dizíamos, e ao mesmo tempo "são" a memória n.º 1, a memória de repetição. Esta memória, portanto, está em íntima ligação com o mecanismo de produção do presente. E' uma curiosa memória, essa, mais ligada ao presente do que ao passado. Realmente, analisando o processo que rege essa memória, podemos decompor-lo em duas fases: uma que diremos de gravação, outra que é a da repetição propriamente dita. Nenhuma das duas tem nada que ver com o passado, o que é uma estranha conclusão, a respeito de um ato de memória. Estranha e inesperada, mas incontestável. Quando o colegial mete na cabeça uma noção do tipo "Pará, capital Bolém" não está agindo em relação ao passado, mas em relação ao futuro, que é a chamada à lição. E quando dá a lição está praticando um ato presente, atual. Então, como é isso? Em que ficamos?



Um original de Eros Gonsalves

PONTOS DE VISTA

NOTÍCIA DE "COGUMELOS"

Carlos Castelo Branco

DIFÍCIL falar de um livro cujas qualidades são de tal maneira evidentes que tornam supérfluas as tentativas de interpretação e inútil a experiência de localizar pontos fundamentais, de fixá-los dentro do texto, a fim de justificar para nós mesmos o prazer que nos deu a leitura. A simples enumeração talvez seja suficiente.

A ausência de mistérios literários, que despertam a necessidade da pesquisa crítica, empobrece o devaneio. O leitor sente-se reduzido a função mais do que secundária, obrigado a aceitar ou a rejeitar em bloco aquilo que o autor lhe lança no espírito com uma clareza de qualidades que dificilmente se poderia discutir.

Mesa a primeira impressão que nos dá um livro, cuja substância paradoxalmente se nutre do mistério, do insondável. Falo de "Cogumelos" de Bruno Arlotti, obra que, sob certos aspectos, poderá fornecer copioso material de análise e de crítica. Mas não vemos como

pôr em debate em debate aquilo que seja pelo simples amor aos métodos, a força literária desse jovem escritor, que cresceu do primeiro para o segundo livro — principalmente em contos como "A Valsa", "Cogumelos" e "Cintia" — a ponto de dar a impressão de que surge afinal alguém com a vocação, o talento, o vigor, a originalidade, correspondentemente traduzidos no que escreve, de alguém capaz de justificar a esperança numa geração literária que custava a produzir os seus valores. Força que se exprime seja no poder narrativo, seja na autenticidade de um estilo que corporifica temas e estados de espírito como a carne da forma ao homem, com a mesma fidelidade, e a mesma riqueza de detalhes; seja na imaginação ou nesse rilar de dentes com que nos lança em face da morte, física e moral. E seja sobretudo por esse extraordinário poder de fixar figuras humanas, de acrescentar novos tipos à vida.

(Conclui na 2ª pag.)

ESCULTURA NA FRANÇA

De Rodin Aos Nossos Dias

Por Waldemar George

(Copyright do Serviço Francês de Informação)

A exposição "A Escultura na França", de Rodin aos nossos dias", foi organizada pela revista "Art et Industrie" nos vastos jardins, nos terraços e nas salas da Casa do Pensamento Francês, à Avenida Gabriel. Abriu-se em julho e vai ficar aberta até este mês de setembro. As obras de estilo monumental estão colocadas ao ar livre. Os bustos e as obras de pequenas dimensões foram distribuídos num cenário mais intimista. Os organizadores, Max Fourny e o autor dessas linhas, que serve de auxílio do belo estatuário Raymond Martin, autor, com Robert Wierick, do monumento a Foch, procuraram criar harmoniosas relações de dimensões entre as pedras e o grupo natural e arquitetura. A exposição agrupa, em primeiro lugar, um importante conjunto de obras de Rodin

e dos seus sucessores que, quase todos, são seus filhos espirituais.

O mestre da Idade de Bronze domina esta manifestação com "Adam e o Eterno", que serve de moldura ao "Herakles Archer" de Antoine Bourdelle. A escadaria que domina os jardins foi reservada para os grandes mortos. Rodin e Antoine Bourdelle são vizinhos de Maillol, Joseph Bernard, Despiau, Rerolf Malfroy, Schnegg, Jane Poupet, Pompidou e Gargallo. Criador da escultura cubista, Raymond Duchamp-Villon, que tombou no campo de honra durante a primeira guerra mundial, é representado no "Tête de Cheval" e pelo "Cheval". Os jardins abrigam um certo número de monumentos do Estado: "Le Monument à Carle Vernet" de Raymond Martin e o "Groupe de jeune fille" de Lipsitz, a "Figue",

de Volti. Notam-se, também, sob as sombras de carvalhos centenários, o "Monument aux Morts", de Longuet e a "Cité Martyre" de Assipe Zadkine. Este último monumento foi destinado à cidade de Rotterdam. Duas outras seqüências merecem ser mencionadas. Formam os dois polos de uma exposição cujo objeto foi valorizar todas as tendências ativas da arte contemporânea.

O primeiro poderia ser qualificado de Galeria de Bustos. Reuniram ali uma seleção de retratos por Schnegg, Maillol, Depiau, Gimond, Duchamp-Villon, Iché, Kretz, Poisson, Wierick, Couturier e Hélène Guastalla. Todas essas obras testemunham a presença do humano. Advogam a favor da permanência de um humanismo vivo. Na outra extremidade do edifício da Ave.

(Conclui na 2ª pag.)



RODIN: Figura ereta do grupo "a Sombra"



MAILLOL: Mediterrâneo (bronze)

CRÔNICA E NOTAS DE LITERATURA

UM LIVRO DE CONTOS

Saldanha Coelho

A Editora "A Noite" acaba de lançar, com ilustrações de Osvaldo Goeldi, capa de Luiz Jardim e prefácio de Gilberto Freyre, o volume de contos de Breno Accioly, intitulado "Cogumelos".

Nesse novo livro reúnem-se dez de seus melhores trabalhos, escritos nos últimos anos. Sendo o mesmo contista de "João Urso" (laureado com dois dos mais importantes prêmios da nossa literatura: "Graça Aranha", 1946; e "Afonso Arinos", 1945), pela poesia trágica de suas tramas ou pela beleza plástica de suas imagens, como já tivemos oportunidade de dizer em outra nota, Breno Accioly em "Cogumelos" é outro escritor, totalmente aberto daquela linguagem por vezes elementar que muito prejudicou a beleza subjetiva de seus contos anteriores. E' o mesmo contista de "As Agulhas", páginas que seriam grandes em qualquer literatura, e o escritor de "As Tranças", "A Valsa", ou outro de seus novos contos publicados em "Cogumelos".

Sobre este livro, saído cinco anos após o lançamento de "João Urso", assim se exprimiu Otávio de Faria num dos trechos de seu artigo: "Criador no sentido genuíno da palavra, o contista Breno Accioly nada pede emprestado a ninguém. O terreno que pisa é seu, absolutamente seu. Confundido com o de qualquer outro seria prova de pasmosa incompreensão. Desde que surgiu, enchendo-nos de espanto e admiração naqueles turbos anos que se seguiram à última guerra, marcou o seu lugar na literatura moderna. Mesmo aqueles a quem a sua exuberância chocou tiveram de se inclinar ante a estranheza e autenticidade de uma obra de criação que vive por si e não se assemelha a de nenhum outro.

"Especialmente dotado para essas evocações do estranho e do sinistro, penetrante e preciso, vigoroso e autêntico, nem por isso deixou Breno Accioly de ter recebido os favores poéticos que tantos prosadores ilustres foram negados. As gargalhadas de "João Urso", o encontro dos "Dois Enteros" não nos devem fazer esquecer o vento que sopra através do "Condado de Green" ou dessas "Dunas" que representam a sua futura estréia como romancista. A palheta do artista possui muitas tintas e é difícil saber qual delas é a mais vigorosa. Seja como for, resta uma certeza: o contista Breno Accioly é hoje um valor que não sofre mais contestação".

JOETHE — Associação de

As comemorações do segundo centenário de John Wolfgang von Goethe, a Editora Globo apresenta ao público a reedição (em dois volumes) da



fama a biografia do gênio de Weimar, escrita por Em. Ludw. Sobre o livro, escreveu Ludwig, num dos trechos do seu prefácio: "...A maneira de Plutarco mas auxiliada pelos recursos da psicologia moderna, procuramos, neste livro, uma fórmula biográfica que nos pareça mais de acordo com a sensibilidade da nossa geração. Assumimos conosco mesmo o dever de resuscitar o universo interior de um homem, utilizando todas as suas manifestações. Servimo-nos para isso de todas as fontes autorizadas pela filologia, e, muito especialmente, as fontes auto-biográficas..."

RAM SURDINA — A Coleção Saravá Impulso e lançou o romance de Lúcia Miguel Pereira, intitulado "Em Surdina". Sobre esse livro, assim se exprimiu Agripino Grieco: "...Agradamos a bela narração com que a sr. Lúcia Miguel Pereira acaba de afirmar-se, individualmente, uma das boas romancistas do País".

LIVROS NOVOS — "Couto da minha horta" (Livro José Olympio), de Vivaldo Correy. Reunem-se neste volume algumas dezenas de crônicas que o autor publicou na imprensa fixando com um descriptivo muito pessoal fatos, homens e coisas de todo dia. A Editora Vecchi lançou "Entre o anjo do amor e o demônio do crime", romance de Gaston Leroux, traduzido por Alfredo Ferreira. O autor de "De Volta à Ilha do Dabo" nos dá agora em seu novo livro um drama de mistério cujo argumento é o amor de um famoso mafioso por uma mulher de alta sociedade. A mesma editora também publicou "Arsène Lupin, ladrão de casaca", romance de Maurice Leblanc traduzido por João Távora, que faz parte da coleção "Os Mais Célebres Romanos Policiais". Em "Arsène Lupin, ladrão de casaca", aparecem esse famoso aventureiro, elegante e de espírito como um gato, conhecendo muitos idiomas, a zombar dos mil ardilosos e investidores e dos mais hábeis policiais, com seus ares e engodos e roubos praticados com os mais refinados métodos. Em dois volumes acabados de aparecer na co-



Sebastião França dos Anjos
E
J. Guimard de Aragão
ADVOGADOS
Avenida da B. Mar. 105
11-114-1-105
telefone 32-6002

CADERNO DE VIAGEM

VIII — Voando para Cuba — Havana, cidade que diverte e é plena de música — A CMQ, uma estação de rádio que possui as melhores instalações do Mundo e que derrubou um Ministério!

ALVARUS DE OLIVEIRA

Desta vez não viajamos de madrugada... O elegante "Convair" da Eastern Air Line largou de Miami às 16 horas e, qual a uma hora e pouco, estava já em Cuba, o país das tumbas, a música essencialmente bulgosa. O "Convair" e avião que pode levantar voo a propulsão a jato. Leva quase 100 passageiros e oferece boas condições de conforto e rapidez. Mas o voo não foi o aparelho. Das duas vezes que viajamos nos se avião, a gasolina escasseava pelas asas. Ficamos amarrados porque, se a gasolina escasseava para o motor, com a explosão e alguma centelha, talvez incendiasse e explodisse no ar. Mas a aviação falou ao piloto e veio dizer-nos que não havia perigo. Mas só nos sossegamos depois da gasolina parar de vazar.

Chamamos Miami do alto. Revimos a grande base americana de Key Largo e logo após voávamos por sobre o mar, com a mesma característica, verde escuro devido à pouca profundidade das suas águas. Não deu para cansar, e a hora de pouso já sobrevoávamos o território cubano, e tivemos a impressão da cidade de Havana, destacando-se o seu majestoso Capitólio, também modificado no famoso palácio de Washington. Passamos pela barreira, sem grandes complicações. Cua grande multa no turismo e por isso não cria dificuldades na sua "aduanas". Fomos de ônibus para o Hotel Inglaterra, velho e tradicional, que se acha numa grande praça, onde se acham anúncios luminosos, bonitos e movimentados, e nos recordam a pobreza do Rio de Janeiro de propaganda. Esse logradouro nos lembra muito a Praça da Independência, em Montevideo.

Observamos uma rua típica masculina, a "Golabelta", que é espécie de blusão de fazenda fina, colocado por cima da calça. Usam-na para todos os lugares e quando se vai a um teatro ou lugar de mais luxo completa-se com gravata. Naturalmente que os mais ricos, os os grã-finos, usam as "Golabeltas" mais finas, de fazenda de melhor classe. Não há dúvida que, para o clima dos trópicos, é uma grande coisa.

Os ônibus também são tratados em Havana, como em Trujillo, de "Guá-guá" e lá como cá, o dólar está ao par com o peso. A cidade apresenta-se em estilo colonial espanhol, encontrando-se muito dos grandes edifícios do tempo dos espanhóis, com altas colunas, e galerias. Por aí a gente vê que os nossos prédios modernos com as colunas e a calçada coberta, não são nenhuma novidade. Já os espanhóis o haviam feito. Naturalmente que agora, mais modernos e mais largos, os edifícios trazem mais conforto. E em meio aos velhos prédios coloniais, erguem-se aqui e ali os modernos edifícios de elemento armado apontando para o céu.

Havana é uma cidade alegre, bulgosa como sua música típica e se ouvem orquestras — especialmente de moças — tocando, "rumbando", nos bares, restaurantes, cafés, bares, na rua.

Fomos a um teatro onde havia um comício, tipo Oscarito, muito bom (o nosso teatro é superior, sem dúvida) e observamos que nas revistas, como aqui com o português, não faltam as piadas sobre os espanhóis mas acabando sempre com alegorias e homenagens ao povo da Espanha.

Havendo uma cidade alegre, bulgosa como sua música típica e se ouvem orquestras — especialmente de moças — tocando, "rumbando", nos bares, restaurantes, cafés, bares, na rua.

Fomos a um teatro onde havia um comício, tipo Oscarito, muito bom (o nosso teatro é superior, sem dúvida) e observamos que nas revistas, como aqui com o português, não faltam as piadas sobre os espanhóis mas acabando sempre com alegorias e homenagens ao povo da Espanha.

Havendo uma cidade alegre, bulgosa como sua música típica e se ouvem orquestras — especialmente de moças — tocando, "rumbando", nos bares, restaurantes, cafés, bares, na rua.

Fomos a um teatro onde havia um comício, tipo Oscarito, muito bom (o nosso teatro é superior, sem dúvida) e observamos que nas revistas, como aqui com o português, não faltam as piadas sobre os espanhóis mas acabando sempre com alegorias e homenagens ao povo da Espanha.

Havendo uma cidade alegre, bulgosa como sua música típica e se ouvem orquestras — especialmente de moças — tocando, "rumbando", nos bares, restaurantes, cafés, bares, na rua.

O Homem Que Ri ou a Megera Que Chupava Balas

(Conclusão da 1ª pag.)

futurava um saco de balas. Que delícia, não? E no primeiro fila. Sabe lá o que é isto?

No mais intenso, no mais patético do drama, no momento em que a jovem e posta do condenado à força se ajoelha e a plora que a outra vá testemunhar à favor do marido.

— Por favor, Janet... por favor!

E o soluço da criatura entra em duto com a riada do sujeito. Mas o drama não pode parar só porque há um espírito-de-porca na platéia. Dulcinea (Janet) prossegue, como todas as noites, expulsando da casa a jovem e pespegando. Ela tremendo bofetão "vez nesta noite, mais violento do que o costume:

— Fora daqui! — a exclamação na sua cabeça, prenúncio da loucura que se aproxima. — Fora daqui! — Glu glü, glü! — Jim. É isto mesmo. O homem que é rir.

Velo para rir, está acabando. Ela trouxe de casa aqui e não idiota. Pagou quinze cruzeiros (a "Gloria"), depois do cenitário entrou em lição apenas para rir. Uma mulher e assassina! — Era o cadáver! Outra começa a soluçar: — Cozido! Uma jovem é induzida por outra ao suicídio: — Uma bola! Tentativa de envenenamento de um velho: — Grande plá! Um sujeito inocente é comendo à força: — Ótimo, como é divertido! E cada tragédia provoca sempre um "glü glü, glü" no gordocho, com o cotraco do "Tóh, tóh tóh" produzido pelo sequinho de balas da megera. Que sofrimento! Raceto que não se faz compreender na descreção de transe doloroso, leprosa meus! Seria preciso que fossem, vós também, ao teatro, que, pelo menos uma vez houvesse pláido um palco para sentir o drama dos artistas. — Um face a um gordocho que ri na primeira fila, acompanhando de uma megera que chupa balas. Sim... porque só um artista tem ouvido, capaz de ouvir e de entender gordocho...

Elegancia Em Dia de Chuva

(Conclusão da 4ª pag.)

"He-he-ha" recoberta com o mesmo tecido impermeável, que recobria por uma passada de chuva azul cinza.

Outra versão confortável do abrigo impermeabilizado é a capa munita de capuz. Não dissimula sua utilidade e pode ser usada sobre qualquer costume ou vestido, para protegê-lo contra os nossos bons aguaceiros, que enfrentaremos, daqui a pouco.

ENTREVISTA SINGULAR

UM RAIO DE SOL

Enéas Lintz

Depois de ter conseguido burlar a severa vigilância das montanhas distantes, dos pródios vizinhos, das árvores da rua, dos postes de ferro e de cimento armado, das paredes e das cortinas, um raio de luz em uma corrida de pouco mais de oito minutos, com aquela velocidade que conhecemos, veio deitar-se fatigado risonho, sobre a mesa de trabalho. Descansava uns momentos porque, dentro em pouco, teria de sair, teimando em seguir a linha reta, apesar de Einstein ou por causa da relatividade de Einstein. Contradição apenas aparente da arquitetura da Natureza onde tudo é doce e suavemente sinuoso como as maneiras dos homens amáveis, flexível e sutil como a mentalidade dos sábios e compagente e bondoso como aquele conselho divino de perdoar até setenta vezes sete. O raio de luz deslizava sobre a mesa e em pouco desceria ao tapete para depois despedir-se com um "até amanhã, se as nuvens permitirem."

A primeira lembrança que tive quando apareceu o visitante foi de Diógenes, aquele filósofo que inventou os apartamentos modernos. Teve a coragem de dizer a Alexandre Magno, que estava entre ele e o sol, que se afastasse para não lhe tirar o que não lhe podia dar. O clínico imortal dava, ao mesmo tempo, sábia lição de higiene e de profunda filosofia política. Sem esquecer a

segunda, para, em todos os tempos, ser lembrada aos que nos governam, aproveitamos a primeira para utilização diária com o mesmo cuidado com que tomamos o café da manhã. E' muito grande o número de pessoas que precisam de sol, a vitamina mais completa por ser a vitalizadora de todas as outras, dos hormônios e, diretamente dos tecidos do organismo.

Solon, o legislador que soube erguer com seus cânticos, a coragem dos atenienses, considerava o sol principal fator da robustez dos seus soldados. — "Não têm gorra supérflua nem cor branca como as mulheres que ficam na sombra. O sol os tingiu de vermelho e até de moreno, cor bem viril."

E' verdade que muita gente se queima nas praias, por todos que deixam de apagar sol. Os extremos se tocam. A saúde não é favorecida pelo exagero. E o raio de sol desapareceu enquanto divagava sobre sua utilidade para a vida. Não consegui entrevistá-lo. Dois motivos: primeiro, seguiu o exemplo dos que não progrediram — deixei passar a oportunidade; segundo, apesar de não entender a linguagem das cores, imaginei que responderia o que a experiência e a observação dia a dia nos ensina com uma paciência e persistência de entomólogo e que teimamos em não querer aceitar: — O sol é a mais antiga medicina e, no futuro, será a mais sábia.

LAILA MARIA CHALITA, UMA REVELAÇÃO DO TECLADO

Aos Seis Anos Interpreta e Compõe Com Admirável Talento e Invulgar Mestria — Uma Série de Êxitos já Conseguídos Pela Graciosa Menina Que Nasceu Para a Música

Funchal Garcia

Laila Maria Chalita é uma menina de 6 anos de idade que eu conheci na instância hidro-mineral de São Lourenço.

Filha de uma família de musicistas, residente nesta capital, a interessante menina já é uma pianista perfeita dona de uma interpretação segura e que surpreende a quantos a vêem executar os clássicos mais em evidência.

Trata-se, em verdade, de um talento precoce, que a destacada professora, sra. Adélia Dabul soube e tem sabido conduzir com sutileza e carinho, preparando-a para os grandes êxitos que têm alcançado ao apresentar-se em público. Um dos maiores sucessos que marcaram a sua brilhante trajetória artística, consagrando-a definitivamente como criança prodigiosa, Laila obteve, quando, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Música, maravilhou um grande público e despertou a atenção da crítica, tendo o colunista de "O Globo" assim se reportado à graciosa pianista:

"Dentre essas dis'ing'u-se a interessante menina Laila que, com apenas cinco anos de idade revelou aptidões e aproveitamento fora do comum, interessando grandemente a numerosa assistência que compareceu à audição. Laila Maria executou duas obras, sendo particularmente aplaudida pelo que concedeu em extra "Reverie de Schuman". A infante pianista revelou-se uma vocação aproveitável para o piano."

Mas a esse êxito conseguido em sua primeira aparição em público, seguiram-se outros e em todos eles, sempre num crescendo animador, as qualidades da graciosa pianista foram aprimorando, alteando-se, para satisfação de sua professora e de seus pais, o sr. Wladimir Chalita e a sra. Elvira Dabul Chalita, emérita pianista e violinista, laureada com medalha de ouro no concurso da Escola Nacional de Música, com a inextinguível execução de São Francisco Sobre as Ondas.

O PRIMEIRO RECITAL

Durante uma viagem a São Lourenço, onde fora a passeio em companhia de seus pais, Laila Maria deu o seu primeiro recital, em benefício do Orfanato daquela cidade mineira. Então teve ensejo, de ouvir a precocidade de seu talento já me haviam falado outras pessoas amigas da arte de Cortol. Escutei-a com a reserva que tenho sempre para os chamados prodígios. Mas desta vez tive confirmadas todas as referências que ouvira sobre o valor da talentosa menina. Sua arte extasiou-me. Sua técnica surpreendeu-me. Sua sensibilidade e maneira de interpretar deram-me a certeza de estar, realmente, diante de um talento incomum naquela idade.

Essa apresentação da jovem interprete marcou-se por um sucesso excepcional, sendo as palmas vibrantes que se faziam ouvir após a execução de cada número uma justa apoteose ao talento esplêndido da garota prodígio.

UM CONCERTO EM BENEFÍCIO DOS CANCEROSOS

A esse concerto seguiram-se várias outras apresentações da menina Laila, quer em estas estações de rádio, por solicitação de seus responsáveis, quer em auditórios, como sucedeu a 4 de dezembro do ano p. fluído, quando, no Instituto L. Fayet, deu um concerto em benefício dos cancerosos, o qual resultou num apotótico triunfo para Laila Maria, tendo a imprensa dela se ocupado com ardor e sinceridade, mencionando-a como autêntica revelação da arte magistral de Chopin e de Liszt.

O cronista musical de "A Manhã" ocupando-se do concerto, assim se expressou: "A concertista de apenas 6 anos de idade, exibiu técnica perfeita, com o seu próprio modo de interpretar. E' uma futura revelação na arte do teclado. Do seu programa de 15 músicas, 11 foram bisadas, sendo que no último a platéia se conservou de pé, aplaudindo-a e pedindo sua volta, depois dela haver rebisado, "Marcha Militar", de Franz Schubert".

COMPOSITORA DE MERITO

Tem sido sempre assim, marcada por consagração ovacões e citada como espetáculo de



no gosto, a aparição dessa menina de talent' incomum, que pertencendo a uma família de musicistas, está maravilhando aos próprios pais, com seu talento incomum, magnífico, portentoso, conforme afirmam a crônica e os entendidos em coisa de arte musical. Dessa forma, temos nos brasileiros uma pianista admirável de apenas seis anos de idade, que, para ainda mais deslumbrar o que a escutam, inclusive sua própria professora a sra. Adélia Dabul, também compõe, como o afirmam suas duas deliciosas músicas "Prece" e "Brincando", dois milmos de inspiração e de delicadeza.

De Laila Maria Chalita pode-se dizer, com acerto, que nasceu para a música. E a música terá nela, sob o céu de nossa terra, um dos seus valores mais altos e mais brilhantes.

Noticia de "Cogumelos"

(Conclusão da 1ª pag.)

Essas, a não ser, as qualidades métricas do autor se "João Urso", mas de tal maneira integradas em tudo quanto ele escreve, no conjunto como nos detalhes, que não oferecem ao leitor a oportunidade de travar consigo mesmo o diálogo em que nos comparamos na procura das virtudes esquavas.

Entre tanto, se o caso é de criar um problema para o espírito, amolho e não apenas um, mas as dezenas. Já não quero falar daqueles que aos quais Breno Accioly nos coloca diretamente, no clima de cada uma das suas narrativas pungentes, que afinal é esse, bem, pela profundidade natural, a preocupação de crê-las sem filosofia ou despidas da influência criadora.

Referimo-nos a aqueles que, aparentes na obra, são mais do escritor do que do livro. Citamos apenas um, o drama da coacção do autor em face ao mundo, que se estampa a cada passo em "Cogumelos" na ocorrência e às vezes na confusão de duas vocações divergentes. Confusos de que, finalmente, sempre sobressaia a linha mestra que nos interessa de perto, a artística, a literária. A outra é a do cronista, a do homem tocado pelo desejo de desvendarem os mistérios físicos, de conhecer a trama em que se traduz a fugidia essência da vida. A ciência, pela qual os seus e os últimos Breno Accioly interessado, forneceu ao escritor não apenas alguns temas, algumas imagens e vocábulos, que não ocorriam a largos, tão frequentes nas páginas de "Cogumelos", como também um conhecimento, o direito de certas limitações fundas entais, conhecimento que cria a expectação e a angústia que percorrem os contos de ponta a ponta.

Discos de Gregório Barrios

Álbuns para 12 discos

CR\$ 37,00

Discos clássicos e populares

ÓTICA IRANY

Rua Barão de Mesquita, 241
Aberta até às 22 horas
Em frente à Igreja do Santo Afonso

Houve um presidente da República no Brasil que morreu durante seu governo. Foi Afonso Pena, cujo falecimento ocorreu em 1909.

MURICIDISMO — Sabem quem foi Muricidismo? Foi um rei do Povo, regente da Ásia Menor, que viveu de 135 a 63 A. C., e que tinha tanto medo de ser envenenado, que diariamente tomava uma dose cada vez maior de veneno, para se imunizar, o que realmente conseguiu.

Já isso, foi traido pelo próprio filho, e, desconfiando da vida, tentou suicidar-se. En-

Curiosidades DIVERSAS

venenando-se. Os venenos porém não fizeram efeito em seu corpo, sendo ele obrigado a pedir a um escravo que o matasse. Daí o nome de Muricidismo, que se dá a essa espécie de imunização.

Tiradentes, o glorioso mar tir da Inconfidência Mineira, foi preso no dia 10 de Maio de 1789, numa casa da rua

dos Latões (nome dado aos que trabalhavam com metais, principalmente o latão) hoje chamada Gonçalves Dias.

Antigamente era comum dar-se às ruas o nome das profissões exercidas pelos seus moradores.

Assim é que tínhamos aqui no Rio a rua dos Latões, a dos Ourives, a dos Aruás, a do Ovidor etc.

Um bom pensamento é meter o caminho andado para uma boa ação. O pensamento pode e deve ser educado. O homem digno é senhor e não escravo de suas idéias.

Diário Carioca

INFANTIL

Direção de Juracy Correia

Rio de Janeiro, Domingo, 25 de Setembro de 1949

IBURI

II

Por EDUARDO BARBOSA



um concurso para você

10 Interessantes Jogos e Passatempos Oferecidos Pelas "Edições Melhoramentos"

- 1.º — A cachoeira de Paulo Afonso fica situada no rio Amazonas, São Francisco ou Araguaia?
Resposta: ...
 - 2.º — A ilha de Bananal é marítima, fluvial ou lacustre? (Como esclarecimento é bom saber que ela fica situada no Rio Araguaia).
Resposta: ...
 - 3.º — A ilha de Marajó fica situada na foz de um destes três rios: Paraná, Amazonas, Tocantins. Em qual deles?
Resposta: ...
- Respondam as perguntas acima, recortem esta parte e enviem-na, juntamente com seus nomes, endereços e idade, para CONCURSO DO DIÁRIO CARIOCA INFANTIL, Praça Tiradentes, 77, Rio, afim de concorrerem ao sorteio dos 10 prêmios oferecidos pelas Edições Melhoramentos.

CONCURSO DO DIA 3 — As respostas certas foram as seguintes:

- 1.º — A Independência do Brasil foi proclamada no dia 7 de Setembro de 1822.
 - 2.º — O seu proclamador foi o príncipe regente D. Pedro I, aqui deixado em lugar de seu pai, D. João VI quando este regressou à Europa.
 - 3.º — O fato teve lugar às margens do arroio Ipiranga, em São Paulo, quando D. Pedro I recebeu ordens de Lisboa para regressar à Portugal.
- Dentre os que acertaram foram premiados os seguintes concorrentes:
- 1.º — Maria Lizete Quintanilha — Maricá — Premiada com o livro: "A Macieira".
 - 2.º — Eleonora Ramos — Nova Friburgo — "A vida do Bicho da Seda".
 - 3.º — Maria Inez P. dos Santos — Niterói — "A Estrelinha Cadente".
 - 4.º — Maria da Glória C. Leal — Niterói — "Violeta e a Foca Amestrada".
 - 5.º — Constância de Paula — Vaz Lobo — "Sacizinho Andando Solto".
 - 6.º — Evandro Vieira de Barros — Niterói — "A Desforra dos Coelho".
 - 7.º — Rubens Machado — Cordovil — "O Campeão".
 - 8.º — Amaury Caruso da Cruz — Bento Ribeiro — "História do Automóvel".
 - 9.º — Jorge Lacy Gomes — Itacurussá — "História do Trem de Ferro".
 - 10.º — Ibrahim Depes Neto — Cachoeira de Itapemirim — "Carlinho Cabeça de Vento".

Os concorrentes do interior receberam os seus prêmios pelo correio. Os residentes nesta capital poderão procurá-los nas Edições Melhoramentos, à Rua Gonçalves Dias, 9, onde se acham à sua disposição.

A IMPRENSA ATRAVÉS DOS SÉCULOS
OS ASSÍRIOS E CALDEUS não conheciam o papel, e faziam sua escrita em pranchetas de barro que eram gravadas com uma cunha. (Escrita cuneiforme).

Os EGÍCIOS fabricavam o papel com uma planta chamada papiro. E sua escrita, composta de figuras e símbolos, era feita em uma longa tira de papel que se enrolava formando um cilindro. (Escrita hieroglífica).

O ALFABETO, criação dos fenícios, foi o maior passo dado no sentido da aperfeiçoamento da escrita, que pôde ser compreendida e praticada por todos os habitantes da sociedade humana.

O PERGAMINHO, uma espécie de papel que se fazia com peles de animais cortadas, foi outro grande passo.



Para a formação dos livros, permitindo a reunião de várias folhas em um caderno, mais fácil de ser lido. Tais livros, porém, eram escritos à mão e custavam preços elevados.

A GRAVURA, uma vez descoberta, fez com que, no século XV, os holandeses flamengos e monges franceses, para facilitar a impressão, inventassem gravar um texto ou uma figura numa placa de madeira, que, untada de tinta, reproduzia a gravatura num papel (xilografia). Para facilitar a impressão, inventaram-se as letras móveis, reunidas e separadas para formar as palavras e as frases. As letras, porém, gastavam-se rapidamente, permitindo apenas poucas reproduções das obras.

GUTENBERG — Um alemão, nascido em Mogúncia, resolveu definitivamente o problema, fundindo as diversas letras numa liga de chumbo e antimonio, que dava a tipos, como foram chamadas, a necessária resistência. Gutenberg melhorou também a prensa de imprimir bem como a qualidade da tinta, razão pela qual é chamado de pai da imprensa com toda justiça aliás.

VOCÊS SABIAM

MEHARI é uma variedade de dromedário, que se adapta para corridas, podendo fazer até 300 quilômetros de viagem no deserto, em 24 horas.



Na primavera os ursos pardos são perigosíssimos, porque despertam do longo sono hibernar. (do inverno) com uma fome terrível, não recusando quase nada.

TUAREGS são tribos do deserto, muito pobres, cujo principal montaria é constituída de mehari.

As palmeiras têm por função proteger os olhos. Na realidade, de um trabalho é bom cerra-las de quando em quando, para descansar a vista.

UM CONSELHO UTIL

A má nutrição é muitas vezes, a causa do atraso da criança nos estudos, porque o desenvolvimento mental só se faz bem quando satisfatório o desenvolvimento do corpo.

S. N. E. S.

Dr. Elias Mussa-Cury

MÉDICO

Consultório: Avenida Rio Branco, 128 - 2.º andar - Sala 202
Terças, Quin. e Sábados das 9 às 12 horas

O JABUTI E A ANTA

O Jabuti é muito bom e não faz mal a ninguém. Mas quando alguém na floresta judia de, o terrível cascudo sabe vingar-se.

Um dia ele estava colhendo os cajás que caíam da árvore, quando a Anta, que também gosta muito daqueles frutos, apareceu e disse:

— Saia daí, Jabuti! Saia, não esmago você!

— Daqui eu não saio — respondeu o Jabuti. — Chegou primeiro, por isso não saio!

— Jabuti, Jabuti! O que que você esmaga-lo!

— Esmague, pronto! — disse o Jabuti. — Você não é mais forte do que eu!

A Anta atirou-se em cima do Jabuti, e, como era pesada, o pobre bichinho ficou enterrado no barro. E a sua plantinha esqueceu.

A Anta apanhou todos os frutos e foi-se embora.

O Jabuti saiu do barro, remungando: "Você me pagou quando chover, você me paga!"

De fato, quando as chuvas vieram, o Jabuti saiu do barro, e foi atrás da Anta.

Encontrou o rasto que ela deixara no chão molhado e perguntou:

— Rasto, há quanto tempo a Anta passou por aqui?

Respondeu o rasto:

— Faz muito, muito tempo o Jabuti continuou a procurar.

Um mês depois encontrou outro rasto da Anta e perguntou:

— Rasto, há quanto tempo a Anta passou por aqui?

— Faz dois dias — respondeu o rasto.

O Jabuti acompanhou o rasto e chegou à margem do rio.

— Rio, — perguntou ele — na quanto tempo a Anta passou por aqui?



O rio perguntou-lhe, por sua vez:

— Que é que você tem com isso?

— Isso é comigo — disse o Jabuti. — Eu quero saber onde está a Anta.

— Ah! Jabuti! — disse o rio. — Parece que você quer ser enterrado novamente! Eu já sei o que a Anta fez com você. Acho bom não ir acordá-la.

— Ah! ela está dormindo? Então chegou a minha hora.

E o jabuti foi descendo a favor da corrente do rio, até encontrar o lugar onde a Anta dormia.

— Agora você vai ver quem é mais valente! — exclamou ele, sem hesitar o bicho.

E, dito isto, cravou-lhe os dentes no pescoço.

A Anta despertou urrando, de dor:

— Largue de mim, Jabuti! Largue de mim!

— Não largar! Eu não sou nada para ficar enterrado, ouviu?

A Anta disparou para o rio e mergulhou, para ver se o Jabuti a soltava. Mas, Jabuti manteve-se agarrado a ela, e a Anta acabou morrendo.

— Viu? — disse, vitorioso, o bichinho. — Agora eu vou buscar meus parentes para me ajudarem a tirar sua canela! Não há coisa melhor do que uma planta de canela de Anta.

Do livro "Espertezas do Jabuti", de Mario Donato, lançada pelas Edições Melhoramentos.

Para as MAMÃES e seus FILHINHOS

CONSELHOS E SUGESTÕES DO "SESC" CARIOCA

A MAMADA O DESMAME

O seio materno é a fonte onde o bebê alimenta a sua existência após o nascimento. O leite da mãe é o alimento mais completo para o recém-nascido. A mamada é, pois, o ato mais importante da vida do bebê, e isso ele manifesta vivamente pelo choro quando sente fome, e pelo sono tranqüilo quando está satisfeito. Esse ato reveste-se da maior importância para o futuro da criança. Devem, portanto, as mães, prestar toda a atenção ao ato da mamada, porque não basta oferecer apenas o seio ao bebê e ajudar que ele sugue. Pequenos cuidados são necessários para que a alimentação do bebê se faça nas melhores condições de real aproveitamento.

O primeiro cuidado que se deve executar com rigor é o horário. Este deve ser regulado e previsto de tal modo, que não se atrase nem se adiante a hora da mamada, de sorte que os intervalos sejam iguais entre uma mamada e outra.

A mãe deve se preparar para este instante. Deve estar calma, repousada, vencendo ou evitando qualquer contrariedade que lhe viesse mal-dispor no momento de um ato que lhe deve dar tanto orgulho e satisfação.

Embora quase inacreditável, é hoje uma verdade conhecida, a influência malfica que exercem sobre a criança sobretudo para o lado das funções digestivas, o mal humor e a má disposição das mães que amamentam os seus filhos como um ato penoso ou mesmo com pressa para que "acabe logo", e sem a serenidade e o eulivo que devem prestar ao momento sublime em que transmitem ao bebê, à sua própria seiva, os elementos de sua subsistência. A mãe quando amamenta deve se dedicar inteiramente a este tão belo gesto. Não deve conversar com ninguém, nem dar ordens para os arranjos da casa. O silêncio e o lugar sossegado são o ambiente que devem escolher. Nenhum interesse deve interromper o aleitamento. Deve deixar o bebê na posição em que lhe sejam mais fácil sugar o seio, sem lhe fazer afagos que poderiam causar-lhe cólicas ou dificultar a sucção. Deve respeitar os pequenos intervalos em que o bebê descansa do seu esforço de sugar. Após a mamada pode e deve tê-lo um pouco no colo, encostando-o ao ombro, e afagá-lo levemente as costas, até que faça as suas eructações ou arroto. O ato da mamada deve constituir satisfação para o bebê e para a mãe. Se realizado com paciência, docura e encantamento, melhor é o aproveitamento da criança. Adquire, assim, desde cedo hábitos de regularidade alimentar que lhe vão ser muito proveitosos no futuro.

São conhecidas diversas perturbações digestivas e nervosas que crianças mais crescidas e mesmo pessoas adultas, apresentam e que têm origem nos primeiros hábitos alimentares defeituosos.

Amamentar o seu filho como deve fazê-lo é cuidar desde cedo de sua saúde.

Chama-se desmame o abandono da alimentação materna, pelo bebê. Já evoluído no seu desenvolvimento, começa então de novos princípios alimentares, deixando o seio para ir buscar em outras fontes o seu sustento. As necessidades do organismo humano exigem. Começa, por outro lado, a se armar para melhor preparar os alimentos, os sólidos, com o aparecimento dos dentinhos.

O desmame é uma fase importante na vida da criança. Basta verificar que é a superação de um hábito a que ela já se acostumara. Mas, isso não teria tanta importância se não fosse um ato muito delicado para a sensibilidade do bebê que se poderia chocar, caso o desmame seja realizado sem os cuidados e as cautelas necessárias. Em qualquer situação deverá ser efetuado pouco a pouco, nunca de uma só vez, da noite para o dia.

Devemos pensar no prazer que se constitui para a criança.

va a alimentação no seio materno, única que ele conhece até então. Assim, o natural e que instintivamente ele realiza quando se a pretende eliminar. Portanto, a época em que for indicado o desmame, geralmente aos 8 meses, deve ser dada o peito e aos poucos ir-se completando o desmame. Do seio, passará o bebê a mamadeiras, depois para as sopas, papas, mingaus, etc., conforme o médico especialista for indicando.

Nem sempre a criança se adapta bem ao novo regime. Aí é uma das razões por que se deve fazer o desmame com muita calma e paciência. Não se deve "empurrar" o novo hábito mas sim, procurar incentivá-lo com paciência e carinho, distraindo-se o ato da alimentação com brinquedos de que goste. Assim procedendo, dentro em pouco, ter-se-á a satisfação de constatar que com igual prazer transfere-se o bebê do antigo para o novo hábito, sem que se veja a lamentar, um desagrado da nutrição, nem mesmo a delicada constituição do bebê.

Nada poderá ser mais auspicioso para a família comercial, do que saber que a saúde dos seus filhos é zelosamente cuidada pelos competentes especialistas de que dispõe o Serviço Social do Comércio. O "SESC", como é mais conhecido esse Serviço, organizou selecionadas equipes de pediatras e que-ricultores que, nos vários postos espalhados em Engenho de Dentro, São Cristóvão, Vila Isabel, Ramos, Riachuelo, Gávea, Copacabana e no Centro, se dedicam, com moderno e intensivo programa sanitário, aos pequenos comerciantes. Uma vez matriculados num destes Postos, passa o filho do Comerciante a gozar de todos os benefícios que lhe são concedidos: tratamento clínico e dentário, exames médicos, orientação alimentar, leite em pó e muitas vezes, medicamentos, também gratuitos. Poderá a criança ser examinada com frequência para ser bem acompanhada no seu desenvolvimento e no seu crescimento; vacinada contra as graves moléstias da infância, tais como a coqueluche e o sarampo, e tantas outras vantagens que fazem este Serviço tão procurado e tão estimado pela laboriosa classe que serve.

O "SESC" se orgulha em contar, no seu quadro de benefícios em pouco mais de 2 anos de atividades, com milhares e milhares de crianças filhas de comerciantes matriculados nos seus diversos postos.

DR. GENNYSON AMADO



ELEGÂNCIA NUM DIA DE CHUVA

por HORTENSIA de
CAMPOS MELTNER



É a intenção de reunir todas as definições que caracterizam a elegância: a palavra "elegância", o dicionário brasileiro da língua portuguesa a define: elegância — graciosidade, distinção do comportamento; gentileza; delicadeza de expressão; para o adjetivo "elegante" acrescenta: que está bem vestido, bem proporcionado. O senso do equilíbrio e da harmonia, eis o que me parece melhor definir o sentido de elegância.

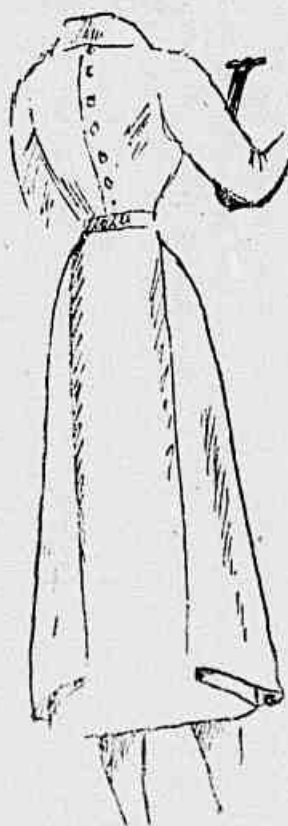
Elegante no vestir-se será uma mulher que conheça suas possibilidades físicas, sua atitude espiritual e seu orgão mental. Com esses dados em mãos estará sempre preparada de acordo com o meio em que vive com a elegância e a temperatura que faz, sem esquecer a hora e o dia da noite. Em, senhora, todos estes requisitos estão implicitamente considerados quando uma mulher elegante atravessa a cidade num "t-t-t-t-t" preto com a legítima flor-de-lua e a cabeça arredada de uma boatinha que parece com uma que lhe enfeitava o fante o ar faço e sem pretensão que ela quer ter na rua. A noite será misteriosa, em casa, ao contrário, a própria elegância requer um certo animismo.

Então, não, temos muito a dizer a respeito do vestido novo. E este vestido novo terá que ser diferente na cor, no feitio, no gênero, daquele que estricimos há dois meses. Resultado: nesta incansável procura de novidade a todo custo, há quem prefira usar uma cor que não lhe convier, pelo simples motivo de não repetir uma que já usou. Outras não perdem a consistência que ainda

justas não as favorecem, mas ficam desoladas se não tiverem uma quando o moda as põe em voga. A opinião dos excelentes esportos também entram em jogo, e a mulher comum que é a maioria prefere o que é bonito ao que é elegante. Por exemplo, a grande maioria masculina prefere uma mulher de vestido de baile ao que de costume. Para satisfazer seus gostos, deveriamos ver como damas de outros séculos, sempre vestidas as "toilettes" luxuosas, desconhecidas quanto à modéstia. Para demonstrar nossa boa vontade, podemos em esta aproximação de idéias, mas, a vida da mulher moderna requer um outro modo de vestir mais de acordo com as suas atividades, haja vista a vida efêmera do novo look.

Num dia de chuva, qual será a mulher elegante que não possua seu impermeável? Já se foi o tempo no qual o impermeável tinha apenas a categoria de um guarda-chuva. O progresso da impermeabilização dos tecidos já nos fez usar capas de cetim, de tafetá, de gabardine, e mesmo de veludo. É claro que os costureiros não deixaram para os apercebidores a elegância que um dia chuva está a cargo. "Après la pluie" chama-se este modelo de Carven em lá azul acinzentado claro e marfim. Ele, quente convite a passear quando a terra está cheirosa de chuva do último aguaceiro. Bolso com fendas verticais, formosura das abas de um lado e do outro do casaco, que é fechado por um cinto de camurça marrom claro, mais largo na frente do que atrás. Em vez do capuz, temos uma "clo-

(Conclui na 2ª pag.)



Usa-se no Rio

Usa-se no Rio a saia com a largura nas costas. Não é mais uma novidade para ninguém, mas aquelas que, por motivo pessoal, muito apreciam as linhas que tornam mais esguias, não se esquecerão das pregas fazendo efeito de avental. Prolongarão ainda esta moda que tanto as favorece. As costas seccionadas em três longas tiras verticais, diminuem por ilusão ótica a superfície.

Usa-se no Rio o chapéuzinho jovem. O mais jovem que existe, quase infantil: a clochezinha de fusão branca. Conquistou a carioca que a usa com o seu costume azul marinho, e este verão a usará ainda com o seu duas peças de linho e de shantung.

Usa-se no Rio muitos efeitos decorativos de forros, cacacos com os mesmos estampados, abas e se pressões com forros em coloridos contrastantes. No azul marinho e no preto, são quase sempre os forros brancos, como acontece na aba do casaco desse costume de Jacques Fath.

Usa-se no Rio, e usar-se-á ainda por todo o verão agora os punhos importantes nos vestidos de seda, de linho e de algodão. Nesse elegante modelo, três botões precedem sobre a manga o punho volumoso e torrado de branco.

Usa-se no Rio o chapéu "habillé" de todos os tamanhos. Desde os minúsculos até os desabados, passando por aqueles de tamanho médio. A palha e o gorgurão dividem as honras destes últimos feitios. Sem apresentar algum, é este modelo parisiense: chapéu "habillé" de tamanho médio.

M. T.

BOA MESA

PUIDIM DE TOMATE
Faça duas xícaras de pirão de tomate fresco, ou use o conteúdo de uma lata pequena, acrescentando meia xícara de água fervendo. Coloque o pirão numa frigideira, leve à ferverura, tempere com sal e acrescente 6 colheres (sopa) de açúcar mascavo. Num prato pirex fundo, untando com manteiga, coloque uma xícara de pão branco fresco desmanchado derramando por cima três colheres (sopa) de manteiga derretida. Depois de acrescentar o pirão de tomate já temperado, tampar bem e cozinhar num forno brando, deixando cozinhar durante meia hora.

Mãos de Fada

Estamos na era das echarpes das estolas, dos chales e chalinos. Nem que tenham falado mal destes últimos, quando exibidos na rua, não podemos ficar insensíveis à sua graça. Onde ficaria a audaciosa legenda espanhola, as belas exibindo seus chales coloridos, e a timidez das venezianas enroladinhas nos seus chales pretos. Não, tudo está em saber onde e como usá-los. Vimos hoje propor às nossas mãos de fada, uma echarpe que não lhes possa aprova a habilidade, mas só a paciência. Trata-se de um piegar com metros e metros de chiffon vermelho a elegância de uma toilette de baile, em plúis suíço branco, de pintas azul marinho. O vestido terá um fecho de ombros descobertos e uma saia bem ampla, um cinto escuro e a echarpe cor de fogo fará o resto da elegância desta "toilette".

Echarpe: três metros de chiffon com um metro de largura, tirem-se as orelhas, faça-se uma bainha à mão, "rouleauté", todo em volta (dois metros de "rouleauté" — bom exercício para aperfeiçoar-se neste tipo de bainha) e pronto: você pode ir dançar...

MELISANDA

OLGA OBRY

DOMINGO da Carioca

ANO XXII — Rio de Janeiro, 25 de Setembro de 1949 — Número 5519

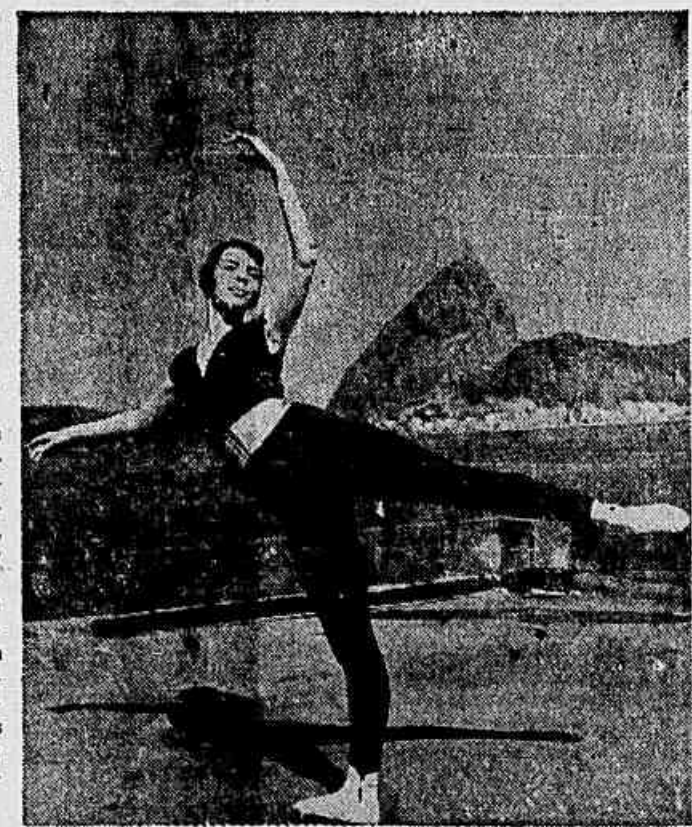
COMO SE FAZ UMA BAILARINA

S. Castelo Branco, artista e diretor do Ballet da Juventude, externando sua opinião sobre a educação e o aprimoramento artístico de uma jovem bailarina disse:

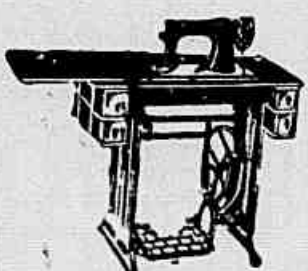
"Certamente entre as preparações artísticas, a mais difícil está na feitura de um perfeito artista de ballet. Desde pequeninos, o bailarino ou a bailarina têm de lutar com todas as dificuldades que se lhe antepõem. Horas e horas de trabalho. Se não está bem feito o movimento, se o gesto não é perfeito, se a linha não é correta, tudo tem de ser feito de novo. Em muitos casos, a aluna não vem novinha para a classe, somente depois de uma certa idade, de uma certa compreensão, ela poderá ingressar numa Escola de Ballet. No caso foi movida por uma força interior extraordinária, lutou antes contra opiniões diversas, contra as dificuldades do meio ambiente, sem compreensão completa para sua arte tão sutil e delicada, contra as dificuldades de condução, de malhas, roupas e sapatos para o ensaio contra o pensamento dos seus primeiros professores, contra, ainda mais, a mentalidade de muitas das suas colegas e todos os obstáculos, todos os desânimos surgidos na carreira de uma jovem artista.

No "ballet da Juventude" quase todos os artistas sofrem por si e pelo conjunto, o qual, todos nós cremos, seja mais importante à sua sobrevivência do que a de qualquer um pessoalmente.

"Cecília Wainstock, um dos elementos jovens da Instituição, aluna de Eunice Linton, depois de Carlos Leite, Maria Gremo, Tatiana Leskova, Vaslav Veltschek, e, agora, de Pierre Klimow, pernambucana de nascimento e descendente de russo, representa bem o tipo da bailarina brasileira que luta por sua arte contra todos os fatores adversos, correspondentes ao meio ambiente acanhado".



CONSERTAM-SE



MAQUINAS DE COSTURA
USADAS
QUALQUER TIPO
Atendemos chamados a do
município. Tels. 32-3900 e
32-7957
R. ESTACIO DE SA, 37

PRODUTOS DE VALOR DA

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN

Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a icterícia

CHÁ MINEIRO

Indicado contra reumatismo gotoso e artrite, moles-tias da pele e, por ser muito diurético, das doenças dos rins

DIRAJAIA

Expectorante indicado nas bronquites e nas tosse por males rebeldes que rejam

LUNGACIBA

Poderoso tônico amargo, ativa o órgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS PEÇAM. GRATIS, NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — RUA 7 DE SETEMBRO — 195
TELEFONE: 23-2726 — RIO DE JANEIRO

O PREFERIDO DE TODOS!
COLCHÃO DE MOLAS DE AÇO VENTILADO

AMERICANO

FABRICA

R. BARÃO DE MESQUITA, 153

Tels. 28-9249 - Gerência

48-7389 - Escritório

GARANTIA DE 10 ANOS

TRAVESSOIRO
VENTILADO

YANKEE

EXPOSIÇÃO E VENDAS

Rua do Quitanda, 23 A. Tel. 42-8875

Av. Copacabana, 1010 A. Tel. 27-9206

Rua do Catete, 86 — Tel. 25-2115

Av. Ataulfo de Paiva, 620 A. Tel. 27-1535